

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
MINISTÉRIO DO INTERIOR
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
URBANO PARA O MUNICÍPIO DE CARIACICA
COMPONENTE C.40

ESTUDO BÁSICO DE ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
DO MUNICÍPIO DE CARIACICA
(VERSÃO FINAL)

1100074

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
URBANO PARA O MUNICÍPIO DE CARIACICA
COMPONENTE C.40
ESTUDO BÁSICO DE ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
DO MUNICÍPIO DE CARIACICA
(VERSÃO FINAL)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
MINISTÉRIO DO INTERIOR
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
URBANO PARA O MUNICÍPIO DE CARIACICA
COMPONENTE C.40

ESTUDO BÁSICO DE ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
DO MUNICÍPIO DE CARIACICA
(VERSÃO FINAL)

ABRIL/1983

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
Orlando Caliman

MINISTÉRIO DO INTERIOR
Mário Andreazza

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
Vicente Santório Fantini

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Manoel Rodrigues Martins Filho

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
DE CARIACICA

TÉCNICOS

Ângela Maria Baptista
Maria Heloisa Dias Figueiredo
Irene Lãa Bossois
Rita Almeida de Carvalho Brito
Sinésio Pires Ferreira
Esther Miranda do Nascimento

ESTAGIÁRIOS

William Rangel Bandeira
Rogério Pedrinha Pádua
Leandro Bongestad
Ana Paula Carvalho Andrade

DATILÓGRAFAS

Maria Osória B. Pires
Eni de Fátima Dezan
Lídia da Penha Coutinho
Rita de Cássia Santos Souza

APRESENTAÇÃO

A proposta para elaboração da *Política de Desenvolvimento Urbano para o Município de Cariacica*, formulada em 81, define como objetivo do *Estudo Básico de Organização Sócio-Econômico* traçar o quadro de evolução da organização social das atividades do município, tanto no sentido de identificar os suportes para o Desenvolvimento Urbano, como no de apresentar as exigências sociais.

Nesse sentido definiu-se como necessária, a realização de diversos estudos e análises sobre o município no que se refere à sua evolução histórica, seu papel econômico na Grande Vitória, seus recursos econômicos, mercado de emprego relativo à Grande Vitória, setor de construção civil, lazer-urbano, sistema educacional e saúde, objetivando a formulação de proposições com vista ao estabelecimento de políticas setoriais para:

- Habitação
- Abastecimento
- Educação/Cultura/Lazer
- Saúde
- Desenvolvimento Econômico/Emprego/Incentivo Econômico

Para se obter uma compreensão mais precisa dos resultados alcançados por esse Estudo, é necessária a consideração de alguns pontos sobre as condições de trabalho encontradas e conseguidas para sua realização.

As inúmeras questões que infelizmente vem se tornando rotineiras no exercício do Planejamento como a carência quase absoluta de informações estatísticas básicas com um mínimo de confiabilidade, assim como, o fato de não se contar com uma equipe de profissionais de áreas específicas, aqui principalmente no que se refere à área de Saúde, Educação e Abastecimento dificultam em demasiado a realização de uma análise mais consistente da Estrutura Sócio-Econômico de Cariacica.

O ano de 1982, também não foi nada propício para realização desses estudos, tanto a nível dos órgãos públicos e repartições que estavam totalmente voltadas para as campanhas eleitorais, como a nível do trabalho junto a população que se viu cercada por todos os lados, por grupos partidários ou não em investidas pré-eleitorais.

Outro ponto a ser destacado são as dificuldades específicas do trabalho social em decorrência principalmente do comportamento arbitrário e autoritário da realização de inúmeros projetos e intervenções de cima para baixo, sem que a população em nenhum momento participe ou seja consultada, ou, pelo menos, veja respeitada a sua organização, sua estrutura sócio-comunitária.

A população não tem acesso nem mesmo às informações do que está sendo previsto ou determinado para o seu bairro.

Nesse sentido, além da dificuldade encontrada pelos profissionais da área social, pelo seu distanciamento e/ou desconhecimento do objeto de estudo, quando da tentativa de aproximação e envolvimento da população alvo, vêem-se obrigados a suprir em primeiro lugar a lacuna deixada por outros projetos ou ações que atingem a comunidade.

Por outro lado, deve-se considerar também a grande rotatividade das pessoas que participam das organizações populares, tendo-se a cada dia que recomeçar um trabalho com um novo grupo. Esse trabalho é bastante demorado e normalmente não se dispõe de tempo e/ou recursos humanos necessários para sua melhor realização, prejudicando em demasiado o envolvimento e mobilização da população em tempo hábil, bem como o alcance de subsídios suficientes para uma análise mais precisa e consistente.

Contudo, tentamos consolidar nesse documento o que foi possível obter nessa primeira fase do trabalho.

ÍNDICE	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	
1. METODOLOGIA.....	8
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO DE CARIACICA.....	14
2.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	20
2.2. O PAPEL ECONÔMICO NA GRANDE VITÓRIA.....	22
2.3. INFRA-ESTRUTURA.....	28
3. SETOR ECONÔMICO.....	38
3.1. SETOR RURAL.....	38
3.2. SETOR INDUSTRIAL.....	97
3.3. PERSPECTIVAS.....	100
3.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA DAS ATIVIDADES VER BAIS DE CARIACICA.....	113
4. SETOR SOCIAL.....	119
4.1. EDUCAÇÃO.....	119
4.2. SAÚDE.....	122
4.3. LAZER.....	127
4.4. O MOVIMENTO SOCIAL EM CARIACICA.....	138
5. BIBLIOGRAFIA.....	145
ANEXOS.....	149
- ANEXO 1: QUADRO GERAL DAS ATAD'S	
- ANEXO 2: ROTEIRO DE PESQUISAS REALIZADAS	
- ANEXO 3: ESBOÇOS DE PESQUISAS NÃO REALIZADAS	

1.

METODOLOGIA

Como já foi dito na apresentação, o Estudo Básico da Organização Sócio-Econômica de Cariacica tinha o objetivo de dar o quadro da evolução da organização social das atividades do município de Cariacica.

Estes trabalhos seriam desenvolvidos e executados por uma equipe coordenada por um sociólogo com conhecimento de problemas do desenvolvimento urbano e composta de um sociólogo ou antropólogo com conhecimento de problemas educacionais e de saúde, e de dois economistas com visão de problemas do Desenvolvimento Urbano. Seria assessorada por quatro auxiliares técnicos de nível superior e assessorada, nos casos específicos por arquiteto, engenheiro, pedagogo e médico sanitário.

Infelizmente, a equipe não foi composta dessa maneira: inicialmente foi coordenada por uma assistente social e composta de dois economistas. Posteriormente, a assistente social foi substituída por uma economista que coordenou os dois outros economistas e um estagiário estudante de história, nos primeiros trabalhos. Por último a equipe ficou composta de uma socióloga, três economistas e quatro estagiários (estudantes de História, Arquitetura e Comunicação). Não foi observado também, o conhecimento desses técnicos sobre desenvolvimento urbano. Atualmente a equipe é formada por dois sociólogos, 1 economista e quatro estagiários.

Devido a mudança da formação dos técnicos coordenadores, e consequentemente da metodologia inicial de trabalho, o objetivo desse Estudo Básico da Organização Sócio-Econômica de Cariacica não foi cumprido satisfatoriamente.

Por ser Cariacica, um município do qual não se tinha informação alguma registrada, que nos informasse sobre a sua realidade sócio-econômica, realizamos vários tipos de pesquisa.

Inicialmente tentamos conhecer a história escrita do município desde a colonização até os dias de hoje visando uma compreensão de sua evolução histórica no contexto da Grande Vitória.

A pesquisa do setor econômico foi iniciada a partir dos dados da FIBGE - Censo Agropecuário, industrial e de serviços nos períodos de 1960, 1970, 1975 e 1980.

Uma pesquisa amostral, elaborada pelo coordenador do Estudo de População, foi aplicada no município com o objetivo de nos fornecer um quadro da realidade de Cariacica nos aspectos das características da população, quanto a ocupação, escolaridade, renda, local de origem, sexo, idade e da infra-estrutura física e social existente no município como água, esgoto, habitação, lazer, saúde, educação, alimentação, etc.

Após a análise desses dados, elaboramos pesquisas de campo específicas para aprofundamento dos dados que julgássemos necessários, utilizando técnicas de pesquisa da antropologia como a entrevista, história de vida, ... Como não tivemos acesso a análise final da pesquisa amostral, fizemos uso de dados secundários e de campo a medida do necessário. (Ver Documento Anexo - Quadro das ATAD's).

Dessa forma, complementamos os dados do setor econômico analisando os boletins Mensais da CEASA nos anos 1980/82, entrevistando técnicos de órgãos como EMATER, CEPA, CEASA, realizando uma pesquisa de cadastro do ISS (Imposto sobre Serviços) da Prefeitura de Cariacica, pesquisas de campo na área rural, industrial e social de Cariacica.

Assim produzimos documentos que vão nos subsidiar nas nossas análises posteriores a respeito do setor sócio-econômico do município de Cariacica.

- DOCUMENTOS PRODUZIDOS:

1. Estudo da evolução histórica do município:

- . Os aborígenes - tupis, tupiniquins e guaranis.

- . Ocupação e colonização, chegada dos portugueses:
1957 - Roças Velhas - Distrito de Vila Nova - Vitória
Início do Século XIX - com a cafeeira torna-se independente
- . A sociedade e a economia
1567 até meados do Século XIX - cultura canavieira
- . 1850 - café
- . Novembro/1890 - Decreto Lei Estadual nº 57 - Cariacica como vila,
independente de Vitória.
- . Década de 60 - erradicação do café
- . Migração rural para periferia de Vitória - Cariacica - loteamentos
e invasões.

Papel de Cariacica na Grande Vitória:

- 1) Habitação de população de baixa renda.
 - 2) Serviços de transporte e armazenamento do comércio atacadista - BR
262.
 - 3) Concentração de indústrias de pequeno e médio porte.
 - 4) Concentração de algumas instituições do Estado - EMESPE, EMCAPA,
Adauto Botelho, etc.
- Cariacica hoje, ocupação do solo desordenada, carente.

2. Análise do comportamento agropecuário em Cariacica, nos anos 1975/80-
(Fonte: Censo), tentando perceber o papel do município de Cariacica
no contexto da Grande Vitória.
3. O comportamento dos setores econômicos: agropecuário, industrial, ser-
viços em Cariacica e em relação a Grande Vitória.
(Fonte: Censo). Análise do setor industrial.
4. Para perceber o papel do setor industrial em Cariacica em relação ao
desempenho, geração de empregos, produtividade e evolução deste se

tor no contexto econômico de Cariacica e Grande Vitória, nos anos 60, 70 e 75 levantamos os seguintes dados:

- Relação das maiores empresas pagadoras de ICM no município (50 em presas com o objetivo de perceber a participação de Cariacica no ICM do Estado).
- Relação das indústrias de Cariacica por ordem decrescente de tamanho em relação ao número de empregados.

Estas relações deram origem a uma pequena análise sobre o papel do setor secundário (industrial) em Cariacica.

5. Baseados nos dados do cadastro de ISS de Cariacica elaboramos:

- Relação da construção civil de Cariacica
 Fonte: Prestação de Serviços do ISS (por bairro)
 Indústria do ISS (por bairro)
 Comércio do ISS (por bairro)

visando perceber a dimensão das atividades ligadas à construção civil nos setores Prestação de Serviços, Industrial e Comércio para subsidiar a pesquisa de Produção da Habitação. Essa Pesquisa assim como a análise desse setor não foi realizada.

6. Esboço da pesquisa de produção da habitação, objetivos e bibliografia. Discutir a viabilidade de se fazer essa pesquisa *in loco* e quem se responsabilizaria por ela.

7. Relação das indústrias existentes em Cariacica em 1980, por ordem cronológica do ano de fundação, visando perceber quando surge o maior número de indústrias em Cariacica.

8. Entrevistas com as empresas industriais mais importantes sobre o desempenho, plano de expansão, operação de empregos de cada uma delas.

9. Relação dos projetos, relativos ou incidentes em Cariacica (SENAC, SESI, SENAI, LBA, MOBRAL, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, etc.).
10. Entrevistas com os responsáveis por estes órgãos, cuja atuação incide diretamente sobre Cariacica.
11. Relação dos produtores registrados na CEASA, segundo endereço, nome da propriedade, distância de Vitória, área (total e cultivada), transporte (próprio/frete), posse do imóvel, forma de associação, assistência técnica, crédito rural, cultura, área, produção estimada, com o objetivo de caracterizar os produtores registrados na CEASA.
12. Relação dos produtores de Cariacica cadastrados na CEASA, segundo culturas/áreas e produção estimada com o objetivo de perceber o número de produtores de Cariacica que utilizam a CEASA.
13. Relação dos produtores assistidos pela EMATER segundo área, localidade, meses de assistência técnica, área assistida, atividade, visando localizar a produção de determinados produtos no município e conhecer o papel da EMATER no município.
14. Relação dos produtores registrados na CEASA segundo a área ocupada e a localidade.
15. Relação dos produtores cadastrados na CEASA por endereço e área de propriedade visando selecionar amostra para pesquisa de campo.
16. Produtos comercializados na CEASA produzidos em Cariacica (quantidade em 80, 81 e 1º semestre de 82), para perceber a participação de Cariacica na CEASA em relação aos outros Estados no abastecimento.

17. Mapeamento e questionário respondido pela EMATER sobre os núcleos de produção de Cariacica - 1º diagnóstico do campo hoje.
 18. Esboço da pesquisa rural *in loco* com questões levantadas quanto a:
 - Relações de propriedade e acesso à terra
 - Relações de mercado
 - Relações sociais
 19. Esboço da pesquisa de abastecimento *in loco* segundo objetivos, questões e estratégia, com objetivo fundamental de perceber como se dá a oferta e a demanda de produtos alimentares no município.
 20. Esboço da pesquisa juntos as lideranças das comunidades de Cariacica.
 21. Contatos com as lideranças e comunidades de Cariacica.
 22. Características físicas, econômicas e sociais de cada bairro.
 23. Levantamento dos problemas de Cariacica, a partir de março/82 nos jornais de Vitória e de Cariacica.
 24. Saúde
 25. Educação
- OBS.: Os tópicos 20, 21, 22 e 23, são referentes a estudos que subsidiaram o trabalho das ATAD's, em Anexo.
26. As relações das instituições, visão da realidade física de Cariacica quanto a serviços, atividades Econômicas para Cariacica.
 27. Documento - Respectivas Econômicas para Cariacica.
 28. Contato a coleta de dados no SINE de Cariacica visando perceber o fluxo de migração atual, a mobilidade de mão-de-obra e outros dados.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

Para uma melhor compreensão do que vem a ser o município de Cariacica, do seu papel no contexto da Grande Vitória, é imprescindível que se faça pelo menos um breve histórico das transformações Sócio-Econômicas do Es pírito Santo nas últimas décadas.

O Estado do Espírito Santo, caracterizou-se no período colonial, como entreposto comercial, na divisão internacional do trabalho. Pela sua posição estratégica deveria impedir a penetração de embarcações estrangeiras via Rio Doce para as Minas Gerais.

As primeiras atividades econômicas da então capitania do Espírito Santo foram: extração de madeiras para a construção naval e civil e a incipiente produção de açúcar com mão-de-obra escrava.

Na segunda metade do século XIX, o governo deu início às migrações planejadas de açorianos, italianos, alemães, holandeses, suíços, ..., que com a plantação de café penetraram no interior (Santa Izabel, Santa Leopoldina, Matilde, Santa Tereza, etc...) dando início a ocupação efetiva do Estado.

No Século XX, a economia capixaba, até início dos anos 60, baseava-se principalmente na agricultura cafeeira de exportação e era complementada pela exportação de madeira, cacau e com o setor agrícola de produção de alimentos para subsistência.

O café era produzido em pequenas propriedades, associando-se o trabalho familiar à mão-de-obra de parceiros, sendo o sustento dos trabalhadores e suas famílias garantido pela produção de alimentos para o auto consumo.

Era muito baixo o nível de vida da população do campo no tocante à utilização de bens de consumo manufaturados.

Nesse período destaca-se também a formação de pequenos núcleos urbanos que se vincularam a centros maiores, como Cachoeiro de Itapemirim, Vitória e Colatina. Vitória, devido à sua função portuária e posição estratégica, tornou-se o maior centro urbano e também capital do Estado.

Nas últimas duas décadas, o Espírito Santo passou por grandes mudanças, determinadas pela dinâmica do processo de acumulação de capital do modelo brasileiro concentrador e internacionalizante. A prioridade estabelecida então para a exportação de semi-manufaturados, a par com o incremento de exportação dos produtos primários, conjugado ainda à fragilidade da economia tradicional e às vantagens locais, fez com que o Espírito Santo fosse escolhido como sede de alguns grandes projetos: Araçuaí Celulose, Flonibra, Cia. Siderúrgica de Tubarão, Porto e Pelotização da CVRD, SAMARCO e expansão portuária ligada ao comércio de exportação.

Devido à exaustão do solo, causada pelo cultivo predatório do café, a concorrência de outros Estados e a baixa dos preços internacionais, o café entrou em *descenso* no período de 1950/59, culminando com sua erradicação nos anos 60. Essa política provocou um grande êxodo rural-urbano formado de pequenos proprietários e de parceiros, cujas terras foram vendidas à falta de crédito agrícola e de assistência técnica para minimizar o desgaste do solo, deixando-os sem condições de plantar novas culturas e obrigando-os a migrarem para o centro urbano de Vitória à procura de novas atividades. Dessa forma, as áreas de lavouras decresciam, apesar das tentativas de adoção de políticas alternativas, empreendimentos industriais de médio porte, especialmente agro-indústrias, cujos efeitos foram abafados pelo impacto maior dos grandes projetos.

As áreas de pastagens aumentavam tornando a propriedade da terra mais concentrada.

Essa população migrante, desqualificada profissionalmente, foi, no início, em grande parte aproveitada pela construção civil na fase de implantação dos grandes projetos.

O restante da população inseriu-se no setor terciário, caracterizado como subemprego e de baixa remuneração (porto, etc.) ou imigrou para fora do Estado em busca de melhores condições de vida.

Neste sentido, a Aglomeração Urbana da Grande Vitória (composta pelos municípios da Serra, Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana) desempenhou papel fundamental na absorção dos contingentes populacionais provenientes, principalmente, do setor rural.

Os quadros a seguir, detalham a evolução populacional da região de 1950 à 1977.

QUADRO I
CRESCIMENTO POPULACIONAL DA GRANDE VITÓRIA

PERÍODO DISCRIMINAÇÃO	1950/60	1960/70	1970/77
População Inicial	110.931	198.266	385.998
Crescimento Vegetativo	28.271	61.517	56.200
Saldo das Migrações	58.613	125.216	64.100
População Final	198.266	385.998	504.298

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - Informações Básicas para o Planejamento Urbano - Doc. 2-1979.

QUADRO II
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

ANO MUNICÍPIOS	1950	1960	1970	1977	% 1950/77
Vitória	50.922	85.242	133.019	156.310	+206,95
Vila Velha	23.127	56.445	123.742	159.157	+598,18
Cariacica	21.741	40.002	101.422	123.687	+468,91
Serra	9.245	9.729	17.266	33.062	+252,29
Viana	5.896	6.847	10.529	16.444	+178,90
Grande Vitória	110.931	198.255	385.998	458.660	+340,50

Fonte: Censo Democrático do FIBGE

Censo Escolar SEDU//SEPL-ES.

Com esse crescimento populacional na região da Grande Vitória, o processo de urbanização se intensificou. Esse crescimento centralizado passa a exigir a formação de amplo mercado de trabalho na área metropolitana e a rápida expansão na oferta de infra-estrutura urbana e de bens públicos de consumo. Entretanto, essas necessidades básicas não foram satisfatoriamente asseguradas pelo crescimento econômico da região, ligada à atividades cujo dinamismo apoia-se no uso intensivo dos fatores capital e mão-de-obra qualificada. Por outro lado, a cidade espalhou-se à mercê das leis de mercado que valorizaram as áreas num ritmo muito veloz, sem o acompanhamento dos órgãos de governos responsáveis pela política habitacional, a ponto de impossibilitarem a aquisição por parte da população de renda mais baixa. Grande parte desta população passa a ter como única alternativa para a sua permanência na cidade, a fixação de sua moradia na periferia dos centros urbanos, pois seus salários são insuficientes para acompanharem a especulação imobiliária. Estas periferias são absolutamente carentes de infra-estrutura básica.

Verifica-se, portanto, a rápida proliferação de favelas e bairros pobres por toda a região da Grande Vitória.

Quando observada a distribuição percentual das famílias dos municípios da Grande Vitória por estrato de renda mensal, comprova-se o alto grau de carência dessa população.

QUADRO III

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA POR MUNICÍPIO DA GRANDE VITÓRIA, ANO DE 1977.

MUNICÍPIO	VITÓRIA	VILA VELHA	CARIACICA	SERRA	VIANA
ESTRATO DE RENDA					
Até 3 SM	59,2	54,2	71,4	87,1	70,0
De 3 a 5 SM	19,0	21,0	18,1	7,1	20,0
De 5 a 10 SM	14,7	19,8	9,0	5,8	10,0
Acima de 10 SM	7,1	5,0	1,5	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Ante-projeto da Cadeia Voluntária da Grande Vitória, elaborado pela COBAL em 1978.

Uma população que possui um nível de renda tão baixo, tem também p^és^simas condições de moradia, saúde, educação, lazer, etc., uma vez que já está comprovado que a maioria parte da renda fica comprometida com a alimentação, não sendo possível, na maioria das vezes, cobrir os gastos básicos à sobrevivência.

O município de Cariacica é talvez o mais problemático da região da Grande Vitória, principalmente se considerarmos que é aquela que hoje concentra a maior parte dos migrantes da região e os menores índices de renda familiar. Por outro lado, Cariacica hoje não tem papel definido no contexto urbano da Grande Vitória. Serra representa o centro industrial; Vitória centro financeiro e metropolitano; Vila Velha o centro turístico e de diversões. Cariacica manifesta apenas uma tendência de ser entreposto comercial de cargas e serviços na aglomeração, além de dividir com Viana o papel de fornecedor de alimentos, principalmente os hortigranjeiros.

Partiremos agora para uma caracterização específica do município de Cariacica, não podendo, entretanto, analisar seus problemas isolado do contexto da Grande Vitória, bem como do Estado e do país.

2.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O território do município de Cariacica domínio natural dos indígenas foi colonizado pelos Jesuítas que, com o objetivo de catequizá-los, implantaram engenhos e fazendas cultivando cana, algodão e cereais. Iniciaram seu trabalho de catequese em locais como Itapoca, nos fins de 1749, com igreja e residência própria; em Caçaroca, que se tornou lendária por seu canal e suas ruínas; Maricarã, com suas construções jesuítas e seu cemitério e Roças Velhas, perto da sede de Cariacica, com sua antiga fazenda. Outro local de penetração jesuítica foi Ibiapava.

Em 1567 foi fundada pelos jesuítas o primeiro povoado do município na região do rio Cariacica ou Carijacica (palavra de origem tupi que significa *chegada do branco*) que desce do Muxoara, uma serra próxima, de formação granítica e de grande altitude, conhecida também como Mouchuar e Muchoar (significa *veio de diamantes* ou Muchuara (*pedra irmão*), ambas de origem indígena.

Seus primeiros imigrantes eram de origem alemã e chegaram em Cariacica por volta de 1830-31 para construir a linha para a estrada ferroviária que, partindo de Itacibã, devia comunicar-se com Minas Gerais. Após 1865, chegaram novos grupos de famílias alemãs, que provenientes de Santa Leopoldina e Vila Izabel, instalaram-se em Biríricas e Pau Amarelo, dedicando-se a agricultura. Além desses estrangeiros que chegavam, atraídos pela concessão de sesmarias, o elemento negro também foi trazido para ser mão-de-obra na cultura do café.

A população, por essa época era pequena e crescia em ritmo lento. Basta analisarmos os registros populacionais de 1824 e 1844, respectivamente 35.353 e 42.115 habitantes para verificarmos um crescimento de 1,7% ao

ano, taxa efetivamente baixa para a economia cafeeira¹.

Em 1880, o município de Cariacica já apresentava condições econômicas para a vida autônoma o que foi conseguido com o Decreto-Lei Estadual nº 57, de 25 de novembro de 1890, que criou a Vila de Cariacica.

No início do Século XX (1903), dava início a construção da estrada de ferro Vitória-Minas, tendo inclusive tráfego a partir de 1904. Em 1906 a estrada chegava a Colatina. Portanto, apesar da lavoura cafeeira nesta época ser o suporte econômico não só para o município mas para todo o Estado do Espírito Santo, a estrada de ferro representou um marco no surgimento de uma região urbana no município, chegando mesmo na década de 50 superar em termos populacionais a região considerada rural. Foi também através do surgimento desse centro urbano que a integração - em 1928 é construída a ponte que ligou Vitória ao continente - com a ilha se efetivou.

Em 1938, o Decreto-Lei Estadual nº 9.941, de 11 de novembro, fixa a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, dividindo Cariacica em dois distritos: Cariacica (sede) e Itaquari. Esses dois distritos foram mantidos pelo Decreto-Lei Estadual nº 15.177, de 31 de dezembro de 1943.

Situada na zona fisiográfica de Vitória, Cariacica encontra-se a oeste do canal da baía de Vitória limitando-se ao norte com a Serra e Santa Leopoldina, ao sul com Viana, a oeste com Domingos Martins e Viana e a leste com Vila Velha e Vitória.

Com a erradicação dos cafezais na década de 60, o meio rural do Estado se esvazia. Milhares de pessoas migram para a periferia de Vitória, notadamente para os municípios de Vila Velha e Cariacica. Essa migração

¹PRADO, Sílvia Pacheco de Almeida. O primeiro ciclo do café no Brasil. São Paulo, Obelisco, p. 94.

é estimulada também pela implantação dos chamados *grandes projetos* em Vitória.

Este aumento populacional estimulou a ocupação de Cariacica com loteamentos e invasões. Cariacica passa a fazer parte, como subsistema, dentro de um sistema urbano com núcleo em Vitória. Assume funções, tais como: habitação para populações de baixa renda, procedentes ou não do interior, área fornecedora de serviços de transportes e armazenamento de comércio atacadista, especialmente ao longo da BR 262, concentração de indústrias de pequeno e médio porte e, finalmente, como concentração de alguns organismos pertencentes ao Estado (EMESPE, Adauto Botelho, Escola de Polícia Militar, etc.).

2.2. O PAPEL ECONÔMICO NA GRANDE VITÓRIA

Há pelo menos duas formas de se pensar Cariacica no contexto da Grande Vitória. Uma, através de uma abordagem predominantemente social, que estaria preocupada com o papel que desempenha Cariacica enquanto local onde vive e se reproduz uma fração da força de trabalho da Grande Vitória, e outra que estaria mais preocupada com Cariacica enquanto *locus* da reprodução do capital. Em outras palavras, as duas abordagens acima teriam como objetivo apontar quem são e como estão integrados na economia da Grande Vitória os habitantes de Cariacica e quais as atividades econômicas preponderantes desta cidade e como, elas estão integradas nas demais atividades econômicas da Grande Vitória.

Começemos com a primeira abordagem. Desde logo, deve-se observar que a maioria da população do município é constituída de migrantes. Cerca de 40% da população é natural de Cariacica, os restantes 60% são originários do interior do Estado (mais de 50% dos migrantes). Destes migrantes, a maioria chegou ao município (cerca de 60%) nos últimos dez anos, em busca de melhores oportunidades de emprego e de melhores condições de vida, segundo pesquisa recente.

Na verdade, pode-se supor que, a partir das profundas transformações ocorridas no campo capixaba nas duas últimas décadas, grande parte dos migrantes que se dirigem à Grande Vitória, foram, na verdade, expulsos de suas regiões de origem.

Ocorre, ademais, que, foi em Cariacica que grande parte desta população migrante se estabeleceu, com implicações óbvias na estrutura urbana do município e, por outro lado, na medida em que o município não oferece oportunidades de emprego para toda esta população migrante, a despeito de um considerável crescimento da economia local nas duas últimas décadas, parte desta população vai buscar em outras regiões da Grande Vitória estas oportunidades de emprego. *Cariacica assume, assim o papel de, para uma fração importante da população trabalhadora (cerca de 50%), uma cidade-dormitório.*

Por outro lado, as oportunidades de emprego gerados na Grande Vitória são insuficientes para absorver toda esta mão-de-obra migrante, fato este que se manifesta, apesar da vocação histórica da região para a instalação do setor serviços, numa explosão deste setor; basta ver que são dos habitantes de Cariacica, mais de 70% trabalha neste setor. Ocorre que este setor agrega uma gama de atividade mal remuneradas, em geral temporárias, informais, ou o nome que se queira dar, mas que consiste numa grande massa de trabalhadores de baixa renda que constituem, de fato, a base da pirâmide social do município.

Se adicionarmos a isto, o fato de a grande maioria dos migrantes que chegam a Cariacica ser composta de pessoal oriundo da agricultura, logo, desqualificado para o trabalho industrial melhor remunerado, temos que Cariacica abriga grande parte da população de baixa renda da Grande Vitória. Basta assinalar, para reforçar esta afirmação, que mais de 80% das famílias aí habitantes, percebem uma renda mensal menor ou igual a 5 salários mínimos. Isto implica numa estrutura de consumo pouco diversificada que pode explicar, ao menos em parte, a pouca diversificação das atividades econômicas locais.

Vejamos agora, de forma igualmente sumária, o papel que assume Cariacica na Grande Vitória, a partir daquela segunda abordagem.

Por esta época, notava-se um certo dinamismo da indústria cariaciquense. Segundo os censos industriais do FIBGE, entre os anos 60 e 70, o número de estabelecimentos industriais neste município mais que dobra; bem como quintuplicou-se o número de pessoas ocupadas na indústria no mesmo período. Pode-se dizer, que em relação à Grande Vitória - onde se localiza um grande número das indústrias espírito-santenses - Cariacica era o seu pólo mais dinâmico.

Esse papel de pólo industrial mais dinâmico da Grande Vitória que desempenhou Cariacica até o início da década de 70, foi prejudicado pela instalação ao norte da Grande Vitória, do Centro Industrial de Vitória, da CST, ou seja, de empreendimentos com forte poder de atração e de difusão das atividades industriais.

De qualquer forma, a indústria pré-existente em Cariacica subsiste, em hora com alguns problemas, e os setores que hoje a caracterizam são dois: o produtor de bens de consumo corrente e o que produz artigos relacionados com a construção civil - minerais não metálicos, madeira, parte da metalurgia, etc.

O fato de o setor produtor de bens de consumo corrente ser dos mais importantes não é de surpreender se pensado da história da industrialização brasileira. O fato deste outro *setor* - o que produz artigos de uso da construção civil - ser, também um dos mais importantes, é algo que merece algumas considerações.

A construção civil parece ter em Cariacica um mercado em expansão, quer pela própria demanda por novas residências, quer pela renovação das construções em áreas já consolidadas e com algum dinamismo econômico, quer pela especulação imobiliária que torna absolutamente caótica a ocupação do solo urbano mas que, de qualquer forma, garante a sobrevivência de boa parte da indústria local.

A auto-construção e a construção através de pequenas empreiteiras parecem ser as formas típicas através das quais são construídas as edificações do município. Percebe-se porém, o ingresso, no período recente de grandes construtoras produzindo conjuntos habitacionais *de baixa renda*, o que representa uma modificação importante no padrão de construções do município, com tendência; inclusive, a se expandir. Em resumo, a construção civil parece ser uma atividade bastante dinâmica no município, com importantes encadeamentos para trás (indústria de material de construção).

Por outro lado, o setor serviços em Cariacica, vem assumindo um papel importante no contexto da Grande Vitória. Cariacica por sua localização, ao sul de Vitória é cortada pela principal rodovia que liga São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro a Vitória, e esta ao sul do Estado, induz a um desenvolvimento do setor terciário. Basta observar a grande concentração destas atividades ao longo da BR para se notar a sua importância. Estamos falando desde os armazéns e estabelecimentos de comércio atacadista, até os serviços de apoio aos transportes como oficinas de reparos, borracharias, postos de gasolina, restaurantes, hotéis, etc., passando pelas próprias empresas de transporte.

Lembre-se ainda que, em algumas regiões da cidade - onde Campo Grande é o exemplo típico - o comércio varejista vem assumindo uma relativa importância, quer como centro de atração dos consumidores da própria cidade, quer de consumidores residentes em municípios próximos, subtraindo assim de Vitória - Vila Velha especialmente - parte de sua importância neste papel.

Acresce-se a isto, o fato de que à medida que aumenta a população do município, aumenta também sua demanda por bens de consumo, o que leva a um crescimento significativo do comércio varejista no município; o número de estabelecimentos deste tipo de comércio mais que triplica entre 60 e 70.

Isto indica, que o setor *terciário* (comércio e serviços), tem em Cariacica um solo fértil para o seu crescimento; no entanto nem assim foi capaz de gerar tantos empregos quanto eram necessários a absorção de todo o excedente de mão-de-obra gerado no período a que nos referimos.

Sendo assim, parte desta população é obrigada a se alocar, no que se convencionou chamar setor informal, ou seja; trabalhadores até certo ponto autônomos que prestam serviços pessoais, fazem pequenos reparos, tem pequenas oficinas de reparos e mesmo pequenas unidades produtivas. São atividades que se caracterizam pelo fato das relações de trabalho não serem típicas do sistema capitalista e cujos rendimentos estão, via de regra, abaixo daquele da maioria dos demais trabalhadores.

Em relação a agricultura, esta não tinha um papel de destaque na economia da Grande Vitória. Por isso mesmo, a produção agrícola de Cariacica, ainda que pequena, teve e continua tendo, um peso importante na produção total da região. Ainda que a participação deste setor, no total da renda gerada no Município, não se altere muito neste período, o que se observou foi uma profunda alteração no perfil da produção agrícola local. Houve uma queda acelerada da produção do café - o produto mais importante em 1960 - uma elevação da produção de banana, além de um crescimento importante, na produção de olerícolas.

Atualmente, a feição que vem adquirindo a agricultura local, parece mais adaptada às necessidades do grande mercado urbano que lhe é próximo. O grande crescimento da participação das olerícolas no perfil produtivo local, parece estar indicando a possibilidade de surgir em Cariacica algo semelhante a um *cinturão verde* que contribuiria significativamente para o abastecimento da Grande Vitória.

Dentro do setor agrícola, a produção municipal de bananas é algo que não deve, também, ser desprezado, uma vez que esta participa com cerca de 20% do total da comercialização deste produto na CEASA.

No período recente houve algumas modificações importantes na economia

do município, ao lado do reforço de algumas tendências que já se esboçavam no período anteriormente visto.

A modificação mais importante que se pode observar foi a perda de dinamismo da indústria local. Perda esta que não pode ser imputada apenas à crise econômica por que passa a economia brasileira, mas também à mudanças de ordem institucional que se verificaram na região, em especial a criação do CIVIT (Centro Industrial de Vitória) no Município da Serra. Assim, o novo pólo industrial parece se deslocar agora, para o norte da Grande Vitória.

As indústrias existentes em Cariacica, à exceção de algumas relativamente grandes e com pouco grau de integração com a economia local, são na maioria produtoras de bens de consumo correntes ou de produtos relacionados com a construção civil. Estão organizadas em pequenas fábricas, geram um número relativamente pequeno de empregos e aparentam certa estagnação, embora pareça haver boas perspectivas para a construção civil no município.

O setor serviços se caracteriza neste período, pelo reforço da tendência a que nos referimos anteriormente, ou seja, são atividades ligadas de alguma forma ao transporte de cargas e estão localizadas principalmente ao longo da BR 262.

Por outro lado, o comércio varejista cresce bastante e Campo Grande, por sua localização próxima a regiões importantes como Santa Leopoldina, Viana e Domingos Martins, tem se tornado, gradativamente um centro de atuação regional, deslocando para si, pessoas que antes se dirigiam a Vila Rubim para fazer compras e mesmo vender seus produtos.

Vale ressaltar que Campo Grande ao lado de Jardim América são o Centro Comercial do Município. Isso não significa que o comércio varejista esteja concentrado apenas nestas áreas. Na verdade há pequenos estabelecimentos comerciais e de serviços espalhados por todos os *bairros* de Cariacica, com maior ou menor intensidade, havendo inclusive, uma marcante

presença de estabelecimentos comerciais em zona de assentamentos recentes.

O setor agropecuário, apesar de relativamente acuada nos últimos anos, em função do avanço da urbanização e conseqüente processo de incorporação de terras, sobrevive principalmente nas regiões de encosta. Apesar das barreiras que enfrenta - perigo de invasão, especulação imobiliária e etc. - este setor tem tido garantida sua sobrevivência, graças à enorme demanda por seus produtos que o aglomerado urbano da Grande Vitória inevitavelmente gera.

As mudanças no perfil produtivo - a que nos referimos anteriormente - foram fundamentais para permitir a viabilidade desta atividade num município que é hoje predominantemente urbano.

2.3. INFRA-ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE CARIACICA

Cariacica possui hoje uma população de cerca de 230.000 habitantes. O município foi um dos principais centros de atração da população expulsa do campo, quando da erradicação dos cafezais em meados dos anos 60. O que pode ser verificado pelo crescimento de sua população como mostra o quadro abaixo:

EVOLUÇÃO COMPARADA DA POPULAÇÃO

ANO	GRANDE VITÓRIA		CARIACICA	
	POPULAÇÃO	TAXA CRESC.	POPULAÇÃO	TAXA CRESC.
1960	198.265	6,9	40.000	9,7
1970	385.998	6,3	101.000	6,4
1980	706.000	5,1	189.000	4,2
1982	786.000	5,1	205.000	4,2
1985	926.000		232.632	

FONTE: Análise Financeira da Prefeitura Municipal de Cariacica.
Equipe Modernização Administrativa do PDU de Cariacica.

Entre os fatores que se pode apontar para explicar esta atração destaca-se o fato de Cariacica estar bastante próxima a Vitória, que enquanto capital do Estado, tem fortes razões, reais ou psicológicas, para se constituir no principal pólo de atuação do Estado.

Além disso, destaca-se também o fato de Cariacica ser cortada por uma importante rodovia que liga o sul do Espírito Santo a Vitória e principalmente o fato deste município não ter sido na época, uma área de interesse da população de renda mais elevada e nem dos especuladores imobiliários. Isto permitia uma certa facilidade na obtenção de terrenos por parte desta população migrante, tanto no que diz respeito ao preço da terra, quanto a uma certa possibilidade de simplesmente ocupá-la.

Apenas cerca 40% da população é de naturais de Cariacica, sendo que os restantes 60%, são originários do interior do Estado (mais de 50% dos migrantes). Cerca de 60% dos migrantes chegaram ao município nos últimos 10 anos, em busca de melhores oportunidades de emprego e condições de vida.

Porém, é previsto pelo Estudo de População (IJSN-1982-Celso), que enquanto as migrações deram a tônica das transformações no período de 1970/1980, para os períodos posteriores elas continuam como elemento perturbador, no sentido estatístico do termo, mas já moldadas pela maior força para o crescimento vegetativo.

Se enquanto função urbana e produção do espaço ainda se possa falar em periferia de Vitória, enquanto unidade política Cariacica não é mais uma cidadezinha de pouco mais de 30.000 habitantes mas sim, um aglomerado de cerca de 230.000 pessoas, que se reproduz e já pressiona por espaços, trabalho, etc., assim como à nível de super-estrutura já se observa preocupações autonomistas bem nítidas. Cariacica, atualmente, já cresce de dentro para fora e não de fora para dentro como ocorreu até aqui. Já não é mais a pobreza que busca espaço em Cariacica, mas a pobreza que se reproduz em Cariacica.

O aumento populacional dos últimos anos, intensificou a ocupação do município principalmente nos eixos da BR 262, da Rodovia José Sette e da Estrada do Contorno de Vitória. Existem atualmente no Município, dentre bairros, já consolidados e loteamentos em processo de ocupação cerca de 45 assentamentos. Sendo que 60% da população está concentrada nas regiões de Campo Grande, Jardim América, NB/A. Botelho, Porto de Santana, Itaquari, Flexal e Itacibã, o que pode ser observado no quadro abaixo:

POPULAÇÃO				
ATAD	POPULAÇÃO	%	DOMICÍLIOS	Nº PESSOAS P/DOMICÍLIO
Porto de Santana	21.741	9,68	4.501	4,83
NB/A. Botelho	21.295	9,46	3.837	5,55
Itaquari	20.864	9,29	4.067	5,13
Campo Grande	18.488	8,23	3.812	4,85
Jardim América	17.837	7,94	3.391	5,26
Itacibã	17.490	7,78	3.140	5,57
Flexal	17.143	7,63	3.303	5,19
Zona Rural	16.954	7,55	3.384	5,01
Bela Aurora	15.105	6,72	3.027	4,99
São Francisco	14.857	6,61	2.677	5,55
Cruz. do Sul	14.166	6,30	2.856	4,96
Caçaroca	13.148	5,85	2.568	5,12
Cariacica	8.739	3,89	1.722	5,07
Vila Capixaba	6.863	3,05	1.496	4,59
TOTAL	224.690	100	43.781	5,13

Os dados levantados pelo Estudo Básico da População, realizado em 1982, possibilitam uma primeira visão do quadro Sócio-Econômico do Município de Cariacica.

Esse estudo baseou-se numa pesquisa por amostragem, que através de um agrupamento dos setores censitários do IBGE, definiu as ATADs-Área de tratamentos de dados que constituem o espaço de referência para o trabalho.

Constatou-se em Cariacica, um alto grau de pobreza absoluta se observados os dados de renda familiar: 9,11% das famílias percebem uma renda inferior a 1 salário mínimo; 28,82% entre 1 e 2 salários mínimos; 44,69% entre 2 e 5 salários mínimos. Com isto conclui-se que 82,62% das famílias cariaticuenses percebem menos de 5 salários mínimos e somente 3,24% tem renda familiar acima de 10 salários mínimos.

RENDA FAMILIAR %						
ATAD	INFER. A 1 SM	INFER. A 1 e 2SM	INFER. A 2 e 5 SM	INFER. A 5 e 10SM	INFER. A 10 e 15SM	INFER. A 15 SM
Cariacica	13,76	37,51	37,46	7,49	3,77	-
AB/N.Brasília	5,99	23,01	49,99	19	2,01	-
Cruz. do Sul	3,99	32,98	55,01	7	1,02	-
Zona Rural	8,01	45,01	40,99	4,99	1,0	-
J. América	4,01	14,01	39,99	32	5,01	4,98
Bela Aurora	10,01	37,99	45,99	4	1,02	1,0
Caçaroca	17,02	39,99	36,99	4,01	1,01	0,97
Flexal	13,99	41,38	38,03	8,99	1,0	-
P. de Santana	15,0	37,99	39,01	6	2,0	-
Itaquari	3	15	51	25,99	4,01	1,01
V.Capixaba	8,76	33,76	44,99	10,03	1,27	1,2
São Francisco	9	24,01	45,98	19,99	1,01	-
Itacibã	14	13,01	45	15,97	1,0	97
Campo Grande	5,01	28,82	51	22,01	8,0	0,73
TOTAL	9,11	28,82	44,69	14,14	2,51	0,73
		37,93	82,62		3,24	

FONTE: Estudo Básico da População - IJSN - Celso. 1982.

Estas famílias precisam de saneamento, educação e lazer. Entretanto, fica bem claro com esta pesquisa que a maior parte da renda familiar delas se destina à alimentação.

As famílias que percebem menos de 1 SM, têm 77,76% de renda comprometida com Alimentação. Não modificando muito o quadro para as que percebem de 1 a 2 e 2 a 5 SM, cujo gasto com alimentação absorve 63,37% e 73,40% da renda familiar, respectivamente.

Mesmo as famílias que percebem acima de 15 salários mínimos - menos 1% da população - dedicam uma parcela considerável da renda em alimentação (38,46%).

No que se refere à situação dos domicílios, 71,77% são próprios, sendo o restante alugados ou cedidos. O tempo médio de moradia no domicílio é de 7,66 anos, estando os maiores índices nas ATADs de Cariacica, Itaquari, Jardim América, Itacibã, Porto de Santana, Nova Brasília/A. Botelho, Cruzeiro do Sul e Campo Grande.

O índice de terrenos próprios já é um pouco mais baixo que os dos domicílios, 66,84% são próprios, 18,95% são alugados, 8,14% são cedidos e 5,31% foram invadidos ou comprados de posseiros e 6% aforados.

As ATADs que apresentam um índice maior de terrenos próprios são as de Cariacica, Jardim América e Itacibã, Nova Brasília/A. Botelho, Cruzeiro do Sul e Bela Aurora. Sendo que as invasões ocorrem em sua maioria nas ATADs de Bela Aurora, Flexal, Porto de Santana, São Francisco e Caçaro ca. Os terrenos alugados concentram-se em sua maioria nas ATADs de Vila Capixaba, Itaquari, Campo Grande e Cruzeiro do Sul.

As condições de moradia em Cariacica são bastante precárias. As casas têm em média 58,1m², sendo que o tamanho médio do terreno é de 264m². Quanto ao material das casas 56,40% são de alvenaria, 41,60% são de madeira, 1,52% de material aproveitado e 0,39% de estuque.

A energia elétrica atende a 91,28 dos domicílios, sendo que em 74,7% é privada e em 16,58% é coletiva. 70,05% dos domicílios são abastecidos de água. 26,8% utiliza água do vizinho.

No que se refere ao lançamento de esgoto, a situação é bem mais agravante uma vez que inexistente em Cariacica rede de esgoto, sendo utilizado o sistema de fossas em 82,50% dos domicílios e o de vala ou céu aberto em 17,50%.

A situação de carência e precariedade não é muito alterada se verificamos os dados relativos à infra-estrutura social.

A situação educacional do Município é composta da seguinte forma:

- Na rede estadual: temos 127 escolas de 1º Grau, 4 escolas de 1º e 2º Grau e 1 Jardim de Infância, perfazendo um total de 132 escolas.
- Na rede municipal: temos 40 escolas de 1º Grau, 3 escolas de 1º e 2º Grau e 12 Jardins de Infância, perfazendo um total de 55 escolas.
- Na rede privada: temos 1 escola de 1º Grau, 3 escolas de 1º e 2º Grau, 3 Jardins de Infância, 2 Jardins de Infância e 1º Grau e 1 Jardim de Infância, 1º e 2º Grau, perfazendo um total de 10 escolas.

Em 1979 o atendimento do 1º Grau, concentrou-se na rede pública (estadual e municipal) perfazendo um total de 90,19% de novas matrículas cabendo uma pequena participação as escolas particulares (9,81%). As escolas funcionaram em 3 turnos com classes superlotadas e em estado precário.

O atendimento do 2º Grau no mesmo ano ficou também com as escolas públicas (78,4%) cabendo a maior carga para as municipais. As particulares tiveram uma participação superior às públicas quando consideradas individualmente.

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado, o município de Cariacica possui 2 Unidades Sanitárias e 1 Centro de Saúde de Competência estadual,

3 ambulatórios, 1 pronto socorro e 2 hospitais de competência autarquia - IESP, 1 agência do SMS de competência federal, 5 postos médicos municipais, 2 clínicas particulares e 1 ambulatório médico do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos.

O índice de doença é alto por não possuir uma rede significativa de esgoto tanto sanitário como pluvial, e também devido a deficiência alimentar ocasionada pela baixa renda da maioria das famílias.

Os hábitos alimentares são, na maioria, baseados em cereais (99,14%), verduras (78,25%), legumes (72,74%) e os demais, como carne (65,25%), farinha (65,35%), ovos (69,87%), leite e queijo (54,66%), massas (67,06%) e frutas (45,79%) em menor percentagem.

Em pesquisa realizada constatamos que 60,54% da população utiliza o serviço médico do INAMPS, sendo o restante da população dividida entre associações e sindicatos (18,69%), farmacêutico (16,61%), médico particular (15,83%) posto de saúde (15,65%), remédio caseiro (11,60%) e curandeiro (1,85%). Mesmo assim têm casos em que a população não possui acesso a esse serviço, devido a sua distância e deficiência.

O Município de Cariacica é totalmente desprovido de espaços significativos para o lazer da população. Existem apenas poucas praças e campos de futebol. Os bairros registram crescentes taxas de ocupação, ao mesmo tempo em que se rarificam os espaços livres.

Do total da população de Cariacica 50,19% possui atividades de lazer sendo a predominância com futebol (21,15%), parques/praças (15,28%) e cinema (13,76%).

As reivindicações da população em relação a lazer, segundo pesquisa realizada, são assim expressas: maior número de parques para crianças, mais praças, mais quadras de esportes e campos de futebol.

Quanto a participação em organizações e ou manifestações coletivas, registra-se também uma elevada frequência às Igrejas Evangélicas cerca de

45,65%. Quanto à prática do futebol constatou-se uma participação de apenas 13,02%; comunidade de base, sindicato, respectivamente 12%, 33% e 11,56%. O restante é dividido em menor escala entre festas e excursões (7,01%), Centro Comunitário (8,79%); associação de moradores e profissionais, 4,77% e 3,14%, respectivamente.

Outro setor cuja melhoria vem sendo ostensivamente reivindicada pela população é o transporte.

O Sistema Viário Principal de Cariacica é composto por três rodovias (BR 262, Estrada do Contorno-BR 101, e Rodovia Estadual José Sette) e por uma série de acessos aos bairros e ligações entre eles. Apenas as três rodovias mencionadas possuem pavimentação asfáltica. A principal, a BR 262, que corta a área urbanizada no sentido leste/oeste, constitui-se no acesso principal a Ilha de Vitória pelo sul e oeste.

A utilização da Estrada do Contorno e da Rodovia José Sette (atual acesso a Cariacica Sede e Santa Leopoldina), ambas localizadas ao norte da BR 262, cresce a medida que a urbanização nesta área intensifica-se e a saturação do Centro de Vitória induz a utilização do Contorno pelo tráfego pesado de passagem.

Os acessos aos bairros e as ligações entre eles são em sua maioria, extremamente precários; estreitos e sinuosos e, em grande parte sem pavimentação.

O Sistema de Transporte Coletivo de Cariacica é operado por duas empresas, sendo que a principal delas possui a concessão de 48 das 52 linhas existentes. Estas linhas ligam os bairros ao Centro de Vitória, sem que haja conexões de bairro a bairro. Devido a escasses de vias pavimentadas, os coletivos circulam, em sua maioria por vias precárias.

Recentemente foram criadas 3 linhas circulares em Cariacica, que deverão entrar em funcionamento em breve.

O crescimento desordenado porque tem passado a Aglomeração de Vitória nas duas últimas décadas se explicita espacialmente na expansão da mancha urbana com a proliferação de loteamentos nos Municípios periféricos (principalmente Serra, Vila Velha e Cariacica) e com o processo de intensificação do uso do solo no Município de Vitória.

O Município de Cariacica caracteriza-se pela ocupação por população de baixo poder aquisitivo. Constata-se grandes áreas de invasões ao lado de um número expressivo de loteamentos populares clandestinos e/ou aprovados pela Prefeitura. A distribuição espacial desses assentamentos mostra-se por demais dispersa, configurando uma expansão da estrutura urbana desarticulada. A exarcebação dessa expansão leva à localização de loteamentos em áreas progressivamente mais distantes do principal centro do município (região ao longo da BR 262) em detrimento da existência de grandes vazios em regiões mais próximas.

Outras situações que se traduzem espacialmente na existência de grandes áreas desocupadas ou parcialmente ocupadas no interior da mancha urbana são: a concentração de atividades da CVRD que possui grandes áreas no Município; a localização da COFAVI; e a concentração de equipamentos institucionais de âmbito estadual. Assim, existem em Cariacica áreas da EMESPE, EMCAPA, IESBEM, Hospital Adalberto Botelho, Fazenda Itanhenga (leprosário), Escola da Polícia Militar, entre outros, que estão, de certa forma agrupadas numa mesma região.

Por outro lado, verifica-se que cerca de 30% dos loteamentos existentes no Município são clandestinos. Ou seja, não passaram sequer pelo processo de aprovação da PMC. Outros 40% poderiam ser considerados irregulares, uma vez que foram aprovados pela Prefeitura, mas não encontram registro em Cartório.

Destes 211 loteamentos, não se tem informação sobre o número de lotes de 14 loteamentos. Entre os 197 restantes existem casos de loteamentos não implantados e um grande número de loteamentos desocupados ou parcialmente ocupados. O total de lotes (lotes em planta) desses 197 loteamentos é de 51.122.

Estima-se em 37.159 o número de lotes efetivamente implantados dos quais 41% encontra-se desocupados, o que corresponde a 15.278 lotes vagos. Quanto aos loteamentos não implantados, estima-se em 5.204 o número de lotes existentes (lotes vagos em planta). Cabe ainda registrar a possível existência de lotes vagos em loteamentos, sobre os quais não se obtive informações sobre ocupação. Desta forma, é possível pensar que o número de lotes vagos no Município (implantados e em potencial) está situado na faixa de 25.000 a 30.000 lotes.

Este quadro: estrutura urbana desarticulada; grandes vazios intra-urbanos não parcelados; números significativos de loteamentos não implantados e de lotes não ocupados; loteamentos precariamente instalados, irregulares e/ou clandestinos; exarcebação da expansão urbana de forma dispersa; engendra uma série de dificuldades para a Prefeitura no controle do crescimento do Município e, de uma maneira geral, para o Poder Público na alocação de infra-estrutura, implicando na elevação dos custos da urbanização.

3.

SETOR ECONÔMICO

3.1. SETOR RURAL

3.1.1. SETOR AGROPECUÁRIO EM CARIACICA

A análise deste setor no Município de Cariacica só faz sentido dentro de uma perspectiva maior, ou seja, a de compreender o papel deste município na região da Grande Vitória e de como este, entre os demais setores da economia local, reagiu às crescentes transformações havidas no Estado nas últimas décadas, e aos seus reflexos na região da Grande Vitória.

Entretanto, o fato deste estudo estar vinculado à formulação de uma política de desenvolvimento urbano para o município, não nos permite ir a fundo em questões mais acadêmicas e nos força a ter preocupações mais imediatas, tais como: quais os principais problemas apresentados por este setor hoje, e quais suas perspectivas de sobrevivência, num município em acelerado processo de expansão urbana? Qual a importância deste setor na economia e na vida do município?

Para termos uma idéia do papel e da dimensão deste setor na economia local, procuramos levantar o que era produzido no município em três períodos distintos - 1960, 1970 e 1975. Complementamos estas informações com entrevistas a técnicos ligados às áreas e com as informações mais recentes disponíveis. Levantamos também o valor de produção comercializada e a participação desta na formação da Renda do Município.

Para os três primeiros períodos, utilizamos principalmente os dados do FIBGE - Censo Agropecuário - para que fosse garantido um critério mínimo de homogeneidade que nos permitisse a comparação entre os períodos. Para 1980, utilizamos dados do Censo Agropecuário, versão preliminar, boletim mensal da CEASA, e demais informações de órgãos de assistência ao setor, tais como EMATER, CEPA e outros.

Cabe esclarecer, que este levantamento inicial de dados, tem o papel de

nos informar o m̃nimo necess̃rio, para procedermos a uma pesquisa na ̃rea que responda de forma mais objetiva ̃s quest̃es anteriormente levanta- das e d̃e subs̃dio a formulaç̃o de pol̃ticas mais gerais para a munic̃pio.

AGRICULTURA EM CARIACICA

Em 1960, Cariacica possuía 339 estabelecimentos agropecuários, que ocupa- vam uma ̃rea de aproximadamente 13.965 hectares. Nesta, 2.358 hectares eram ocupados por lavouras permanentes e temporárias. As pastagens (na- turais e artificiais) ocupavam 7.272 hectares, o que significa mais da metade da ̃rea ocupada pelos estabelecimentos agropecuários.

ESTABELECIMENTOS E ̃REAS, SEGUNDO A UTILIZAÇ̃O DAS TERRAS EM CARIACICA 1960

ESTABELE- CIMENTOS	̃REA TOTAL (ha)	LAVOURAS				PASTAGENS			
		PERMANENTES		TEMPORÁRIAS		NATURAIS		ARTIFICIAIS	
		EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)	EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)	EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)	EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)
339	13.965	263	1.409	239	1.049	201	4.466	101	2.806

MATAS

NATURAIS		REFLORESTADAS		TERRAS INCULTAS		TERRAS IRRIGADAS	
EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)	EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)	EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)	EST. C/ DECLAR.	̃REA (ha)
122	1.815	6	65	182	2.004	2	3

Fonte: IBGE. Censo Agrícola de 1960 - Esp̃rito Santo - Rio de Janeiro, 1960, p̃g. 6 e 7.

A exemplo de outros municípios do Estado na época, o café era o principal produto e ocupava a maior área cultivada. As principais culturas eram: café, banana, cana-de-açúcar, laranja e mandioca (quadro anexo).

Apesar de irrisória em relação a produção Estadual (0,15%), a produção de café local era superior a dos demais municípios da Grande Vitória. Em relação à microrregião de Vitória, Cariacica era o principal produtor das seguintes culturas: café, cana-de-açúcar, milho, feijão, abacate, goiaba, laranja, limão, manga, alface e repolho.

Vale lembrar, que em 1960 a população de Cariacica não chegava a 40 mil habitantes e que, parte desta - 34,82% ainda residia na área rural.

Em 1970, as 5 principais culturas são: banana, alface, mandioca, laranja e quiabo. O café, embora continuasse a ser produzido, ocupava uma área muitas vezes menor que a ocupada em 1960 e teve sua produção anual reduzida para 47 toneladas (quadro anexo).

Essa mudança no que é produzido, no período de uma década, reflete, as mudanças profundas porque passou a economia do Estado neste período.

A erradicação dos cafezais num Estado que tinha até então no setor agrícola e, principalmente no café, a principal fonte geradora de renda, provocou uma desestruturação momentânea da economia do Estado, que se refletiu no fato de que enquanto a economia do país, neste período atingia taxas recordes de crescimento, a economia do Espírito Santo passava por uma "relativa estagnação, evasão de capitais e de mão-de-obra e concentração da atividade econômica em poucas regiões privilegiadas".

¹SALGADO, Maria Marta Todelo. Transformações na Economia dos Municípios do Espírito Santo: 1960-1975 - Viçosa - Minas Gerais, 1981, pág. 6 e 7.

A inexistência de uma correta política de recuperação do setor, que permitisse aos pequenos proprietários e parceiros a sobrevivência no mesmo ramo de atividade, fez com que estes abandonassem o campo e/ou vendessem suas terras àqueles proprietários que tinham acumulado capital suficiente para promover a recuperação dos solos - desgastados pela cultura cafeeira - e a substituição de culturas.

Esse fato precipita para os centros urbanos do Estado uma corrente migratória sem precedentes. A região de Vitória que já funcionava como região polarizadora por ser a capital política administrativa, pelo fato de oferecer um número muito maior de serviços educacionais, hospitalares e outros, atraiu para sua periferia a maior parte desses migrantes, que passam a buscar na cidade as chances de sobrevivência que lhes estava negada no campo.

A população da Cariacica, que em 1960 somava 39.608 habitantes, vai constar de 101.600 habitantes em 1970. Isto significa que a população do município mais que duplica no período de uma década.

Os reflexos deste processo na economia e na vida do município serão múltiplos. No que diz respeito ao setor agropecuário, o censo de 1970 acusa um aumento do número de estabelecimentos agropecuários e a diminuição da área ocupada por eles. A área ocupada com lavouras aumenta em 128 hectares, ao passo que diminuem sensivelmente as áreas ocupadas com pastagens - passam de 7.272 hectares para 4.680 hectares em 1970. O aumento das terras produtivas não utilizadas é superior alguns hectares ao aumento das áreas cultivadas.

Quanto ao desempenho dos principais produtos agrícolas em Cariacica no período, vamos observar que, dos produtos para os quais foi possível obter a área cultivada em ambos períodos, tiveram aumentadas suas áreas de cultivo apenas a banana e o feijão em grão. Com relação à quantidade produzida, esta foi maior para os seguintes produtos: laranja, feijão e alface. O quiabo e o giló que, sequer constavam do Censo Agropecuário em 1960, aparecem entre os dez principais produtos em 1970.

ESTABELECIMENTOS E ÁREA, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS EM CARIACICA - 1970

TOTAL		LAVOURAS				PASTAGENS				MATAS E FLORESTAS				TERRAS EM DESCANSO	
ESTABE- CIMENTOS	ÁREA (ha)	PERMANENTES		TEMPORÁRIAS		NATURAIS		PLANTADAS		NATURAIS		PLANTADAS		TERRAS PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS	
		INFOR MANTES	ÁREA (ha)	INFOR MANTES	ÁREA (ha)	INFOR MANTES	ÁREA (ha)	INFOR MANTES	ÁREA (ha)	INFOR MANTES	ÁREA (ha)	INFOR MANTES	ÁREA (ha)	INFOR MANTES	ÁREA (ha)
491	11.743	408	1.635	281	851	180	2.794	148	1.886	133	1.433	2	12	261	2.297

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário - Espírito Santo - Rio de Janeiro - 1970, pág. 132, 133.

Observa-se portanto o decréscimo na produção da maioria dos produtos, - à exceção da banana, do alface, do feijão - e o surgimento de novos produtos tais como o giló e o quiabo.

Em 1975, curiosamente o censo apresenta um acréscimo de 716 novos estabelecimentos e um aumento de 6.125 hectares em relação à área ocupada em 1970.

Há que esclarecer entretanto, que o censo tomou por estabelecimento agropecuário todo terreno de área contínua, onde se processasse uma exploração agropecuária, independente do tamanho ou situação (urbano ou rural).

Há um aumento significativo das áreas de pastagens, que passam a ocupar uma área superior à ocupada em 1960 e o aumento da área de terras produtivas não utilizadas.

É difícil deduzir por estes dados, ter havido preferência pela atividade pecuária neste período, já que os dados sobre o rebanho bovino não apresentam acréscimos de significação. É possível que o súbito aumento das áreas de pastagem tenha funcionado mais, como uma forma de reserva de valor, de terras que em breve seriam incorporados à malha urbana.

Outro dado curioso é a expansão da área de florestas naturais e plantadas. Entretanto, técnicos do I.T.C. (Instituto de Terras e Cartografia), atribuem tal fato a uma substituição das áreas de florestas naturais do município em ambos períodos. Segundo estes, apenas a reserva de Duas Bocas possui cerca de 3.000 hectares e não há notícia de nenhum projeto de reflorestamento no município no período considerado.

Com relação à quantidade produzida o Censo Agropecuário de 1975 apresenta um crescimento relativo das seguintes culturas: alface, chuchu, couve, quiabo, repolho, banana, laranja, côco-da-bahia, limão e manga. As cinco principais culturas, segundo o valor da produção, são banana, quiabo, laranja, cana-de-açúcar e mandioca.

Algumas culturas, tais como o milho e a cana-de-açúcar, apesar de apresentarem quantidades produzidas um pouco maiores que a verificada em 70, são menores que a produção apresentada em 1960.

Concluindo, a produção agrícola no período 70/75, parece passar por uma ligeira recuperação, entretanto confirma a tendência esboçada a partir de 70, ou seja, a de substituição das culturas de café, arroz, cana-de-açúcar, por outras de curta duração, tais como: quiabo, alface, couve, jiló, que possivelmente pela proximidade do mercado consumidor da Grande Vitória e por ter um retorno mais rápido, tornaram-se opções mais rentáveis.

A banana, passou a ser sem dúvida a principal exploração econômica do setor, sendo que representou mais que 50% do valor da produção agrícola nos dois últimos períodos e 80% do valor da produção de frutas.

O que os dados parecem indicar, principalmente a partir dos dois últimos períodos, é a predominância da olericultura e da fruticultura (banana e citrus), que contribuíram com respectivamente 81,6% e 87,8% do valor da produção agrícola em 1970 e 1975.

AGRICULTURA HOJE

Para o ano de 1980, foi conseguido, através da EMATER, o número de produtores de banana e citrus e respectivas áreas de produção. (Quadro a seguir).

CULTURA DA BANANA - MUNICÍPIO DE CARIACICA - 1980

LOCALIDADE	DISTRITO	NÚMERO DE PRODUTORES	ÁREA DE PRODUÇÃO (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA	
				QUANTIDADE	UNIDADE
Piranema	Itaquari	18	120,0	478,0	T
Cangaíba	Sede	10	70,5	255,9	T
Boa Vista	Sede	17	60,0	251,5	T
Roda D'Água	Itaquari	27	101,0	430,5	T
Roças Velhas	Sede	11	89,0	352,5	T
Muceruara	Sede	2	15,0	85,0	T
M. do Óleo	Sede	11	76,5	302,5	T
Sertão Velho	Sede	4	147,5	696,0	T
Duas Bocas	Sede	4	68,0	330,0	T
Azeredo	Sede	2	47,0	304,0	T
Destacamento	Sede	14	65,0	258,5	T
Maricã	Sede	9	85,0	343,6	T
TOTAL	12	129	944,5	4.086,5	T

Fonte: Escritório Local da EMATER - Viana - Cultura da banana no Município de Cariacica - 1980.

Existiam 126 produtores de banana, na maioria pequenos, que ocupavam uma área de aproximadamente 944,5 hectares e produziam cerca de 4.086,5 toneladas anuais.

Destes produtores, 99 possuíam áreas inferiores a 10 hectares, o que significa 76,14% dos produtores; 21 (16,3%) ocupavam áreas que oscilavam entre 10 a 15 hectares e os demais (6,96%), possuíam áreas que variavam de 20 a 60 hectares.

Como demonstra o quadro anterior, estas áreas de produção estão concentradas principalmente na região de Roda D'Água, Piranema, Boa Vista, Destacamento e Roças Velhas.

Dentre os principais problemas que afetam esta cultura foram citados os seguintes:

- a) A especulação e o risco de invasão;
- b) Diversificação de atividades de um só elemento (agricultor, comerciante, feirante);
- c) Impossibilidade de acesso ao crédito rural, devido a não legalização dos terrenos;
- d) Existência de um número muito grande de compradores intermediários em função da longa distância dos depósitos, o que reduz a margem de lucro dos produtores;
- e) Evasão de mão-de-obra.

Cabe ressaltar que a despeito das dificuldades enumeradas, esta cultura ainda deixa uma boa margem de lucro para os produtores, o que em parte explica a sobrevivência dessa atividade no município.

Parte da produção de banana é comercializada na CEASA, principalmente banana prata, sendo que o grosso dessa é vendido a depósitos ou a intermediários que revendem o produto para firmas maiores tais como: Estrela D'Alva, Banana Real, Araçonga Frutas e etc.

CITRICULTURA

A produção de citrus passa a ser incrementada na região a partir do surgimento da CEASA.

Não existem pomares essencialmente comerciais, são na maioria pequenos produtores que utilizam a mão-de-obra familiar.

Em 1980, existiam 36 produtores, que ocupavam uma área de 60 hectares e produziam anualmente cerca de 1.500.000 frutos. A produção está dividida entre laranja (75%) e limão (15%).

PRODUÇÃO DE CITRUS EM CARIACICA - 1980

LOCALIDADE	DISTRITO	Nº DE PRODUTORES	ÁREA DE PRODUÇÃO (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA	
				QUANTID.	UNIDADE
Roda D'Água	Sede	5	4,9	122,50	Mil frutos
Munguba	Sede	2	3,5	87,50	Mil frutos
Piranema	Itaquari	7	6,8	170,00	Mil frutos
Cangaíba	Sede	12	10,20	255,00	Mil frutos
Areinha	Sede	6	23,8	595,00	Mil frutos
Sede	Sede	2	3,2	80,00	Mil frutos
Mucuri	Itaquari	2	7,6	190,00	Mil frutos
TOTAL	7	36	60,00	1.500,00	Mil frutos

Do total de produtores 19 (50%) possuíam áreas de cultivo inferiores a 1 hectare; 15 (41,67%) possuíam áreas que iam de 1 a 5 hectares e apenas 3 (8,33%) possuíam áreas que estavam na faixa de 6 a 12 hectares.

A comercialização é feita diretamente na CEASA ou ao consumidor, sendo que também há presença de intermediação.

A produção está concentrada principalmente na região de Cangaíba, Piranema, Roda D'Água e Areinha.

Dentre os problemas apresentados pelos técnicos da EMATER com relação a cultura de citrus, estão a inexistência de mudas selecionadas. As mudas, quando são compradas provêm de outros Estados (Minas ou São Paulo) já que inexistem no Estado matrizes para produção de mudas e enxertos.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados publicados nos boletins mensais da CEASA, foram comercializados no ano de 1980, proveniente de Cariacica, 2.606,80 toneladas de frutas e 518,60 toneladas de olerícolas.

Do total de frutas comercializadas, 92,99% eram bananas e 5,21% citrus (laranja, limão, mexerica). As demais frutas são de pouca expressão se comparadas a estas.

Estes dados confirmam portanto, a preponderância destas duas culturas - (fruticultura e olericultura) sobre as demais.

Quanto a produção olerícola, teve destaque a comercialização da cebolinha, almeirão, alface e couve, que juntos totalizaram 73,66% da produção comercializada.

Infelizmente, ainda não foi possível obter maiores detalhes sobre a olericultura local; em que bases técnicas é cultivada, que tipo de mão-de-obra utiliza e onde está localizada. Entretanto, sabe-se que pelas características deste tipo de cultura - são via de regra perecíveis - não podem ser produzidas a distância do mercado do consumidor. Isto explica em parte o crescimento desta cultura em áreas mais ou menos próximas aos centros urbanos, que no nosso caso incluem Viana, Santa Leopoldina e Cariacica.

PRODUTOS ORIUNDOS DE CARIACICA COMERCIALIZADOS NA CEASA EM 1980

FRUTICULTURA

PRODUTOS	QUANTIDADE	UNIDADE
Banana	2.424,09	T
Laranja	62,04	T
Limão	16,13	T
Mexerica	57,70	T
Cajã	7,47	T
Côco	0,74	T
Jaca	18,19	T
Mamão	4,43	T
Goiaba	0,05	T
Manga	3,78	T
Abacaxi	1,80	T
Abacate	10,38	T
TOTAL	2.606,80	T

CEREAIS

PRODUTOS	QUANTIDADE	UNIDADE
Milho comum	0,57	T
Feijão comum	19,38	T
Farinha de mandioca	0,10	T
TOTAL	20,5	T

PRODUÇÃO OLERÍCOLA

PRODUTOS	QUANTIDADE	UNIDADE
Cebola	0,08	T
Alho	1,44	T
Agrião	1,35	T
Alface	32,81	T
Almeirã	42,25	T
Bertalha	1,60	T
Cebolinha	292,56	T
Coentro	13	T
Couve	14,37	T
Espinafre	1,99	T
Hortelã	7,21	T
Jilão branco	0,35	T
Mostarda	3,52	T
Repolho	0,15	T
Salsa	8,36	T
Serralha	0,25	T
Taioba	6,35	T
Beringela	29,92	T
Jilão verde	8,90	T
Maxixe	3,73	T
Quiabo	18,55	T
Inhame	20,00	T
Rabanete	2,67	T
Tomate	10,7	T
Pimentão	1,02	T
Chicória	1,16	T
Nabo	0,045	T
Pepino	0,57	T
Batata Inglesa	1,5	T
Tempero	0,89	T
Pimenta	0,24	T
Abóbora	6,78	T

continua

Continuação

PRODUTOS	QUANTIDADE	UNIDADE
Abobrinha		
Italiana	0,58	T
Feijão guandu	4,00	T
Batata Doce	2,71	T
TOTAL	518,60	T

Fonte: Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A. Boletim Mensal.
Fevereiro a dezembro de 1980.

PRODUÇÃO ANIMAL EM CARIACICA

Em 1960, o total de rebanhos existentes somavam 7.456 cabeças. Os principais rebanhos eram os de suínos e bovinos, que sozinhos somavam 6.576 cabeças, o que significava mais de 80% do total de cabeças existentes.

Se compararmos a produção animal em Cariacica com a produção animal a nível do Estado, vamos constatar que esta é insignificante e tem decrescido a partir do 1º período considerado. O total de rebanhos existentes em Cariacica em 1960, significava aproximadamente 0,6% do total de rebanhos existentes no Estado. Em 1970 esta participação é de 0,91% e de 0,34% em 1975. Se tomarmos esta participação em termos de valor da produção comercializada, a produção animal em Cariacica em 1970 e 1975, representou respectivamente 0,5% e 0,52% do total da produção animal do Estado.

Entretanto, ao considerarmos a participação da produção animal em Cariacica no valor da produção animal da Grande Vitória, verificamos que era crescente para os dois últimos períodos analisados. Significava 18,03% do valor da produção animal da Grande Vitória em 1970 e 24,27% em 1975.

Os principais produtos nos anos considerados são: aves, ovos, leite, bovinos e suínos para abate (quadro anexo).

PECUÁRIA BOVINA

O rebanho bovino no período de 60 a 75 é praticamente estacionário, embora apresente um crescimento relativamente maior no período 70/75. A exceção de 1970, as áreas de pastagem ocupavam mais de 40% do total da área abrangida pelos estabelecimentos agropecuários. Isso aponta para o caráter extensivo desta pecuária, reforçado pelo fato de que as áreas de pastagens artificiais (plantadas) decrescem ao longo de todo o período analisado.

A pecuária bovina aparenta ser do tipo mixto - para leite e para corte -, sendo que segundo informações de pessoas ligadas ao setor, predomina a produção de leite. O abate de bovinos e a produção de leite contribuem com respectivamente 42,29% e 39,05% do valor da produção animal nos períodos de 1970 e 1975.

Segundo técnicos da EMATER, a possibilidade de sobrevivência desta atividade no município é pequena. A rentabilidade é baixa e o custo da terra tem sido crescente à medida que avança a malha urbana do município.

Para o período 75/80, houve uma redução de quase 50% do efetivo do rebanho, conforme indica o quadro abaixo.

EFETIVO DO REBANHO BOVINO EM CARIACICA - 1960, 1970, 1975 e 1980

REBANHO	1960	1970	1975	1980
	EFETIVO DO REBANHO	EFETIVO DO REBANHO	EFETIVO DO REBANHO	EFETIVO DO REBANHO
Bovino	3.980 cabeças	4.171 cabeças	4.873 cabeças	2.597 cabeças

Fonte: FIBGE. Censo Agrícola 1960. Censo Agropecuário, 1970 e 1975.

Vale ressaltar, que estes dados não incluem as criações pertencentes a empregados ou a outras pessoas residentes na propriedade (colonos, agregados, etc). Entretanto, estas não são significativas em nenhum dos períodos considerados.

SUINOCULTURA

A deduzir pelos dados apresentados pelo Censo esta é também uma atividade em descenso. A exceção do período 70/75, o rebanho suíno decresce no município. Se reduz quase a metade no período 60/70, tem um crescimento significativo no período 70/75 (o rebanho mais que duplica) e volta a decrescer novamente em 1980. Em 1980, o rebanho é menor que o existente em 1960.

EFETIVO DO REBANHO SUÍNO EM 1960, 1970, 1975 e 1980

REBANHO	1960	1970	1975	1980
	Nº DE CABEÇAS	Nº DE CABEÇAS	Nº DE CABEÇAS	Nº DE CABEÇAS
Suíno	2.596	1.377	4.073	2.267

Fonte: FIBGE. Censo Agrícola, 1960. Censo Agropecuário 1970, 1979 e 1980.

A venda e o abate de suínos contribuíram com 4,86% do valor bruto da produção animal em 1970 e com 27,25% deste valor em 1975.

Apesar de não dispor de maiores informações que expliquem este comportamento atípico, é possível supor que ao contrário da pecuária bovina, a proximidade do aglomerado urbano, de postos de comercialização e abate e de um mercado consumidor em expansão, tenham funcionado como incentivo a esta atividade num primeiro momento.

Vale ressaltar que o custo da suinocultura intensiva é alto, dado o elevado custo de ração e a exigência de uma série de cuidados técnicos.

Por outro lado, a suinocultura extensiva, ou a criação de "fundo de quintal", tende a se inviabilizar a medida em que avança a urbanização, mesmo porque contraria a legislação federal no que diz respeito a este tipo de criação em áreas consideradas urbanas.

Apesar de não ter dados exatos, a informação é de que predomina este tipo de suinocultura em Cariacica, ou seja, a criação de animais mais como uma atividade suplementar de pequenos proprietários.

AVICULTURA

A avicultura participava com 52,1% do valor da produção animal no município em 1970 e teve um acréscimo significativo no período 60/70. Na verdade, este período coincide com a implantação e expansão do número de granjas no Estado.

Essa tendência se reverte no período posterior (70/80), com a falência de um grande número de pequenos avicultores que não conseguiram arcar com o alto custo de manutenção das granjas e com a concorrência dos grandes grupos do ramo.

Em Cariacica, no período 70/75, o número de aves vendidas e abatidas cai de 65.900 para 14.987 (quadro anexo). Isto significou uma redução de 50.933 cabeças em relação ao período anterior. Em contrapartida houve um aumento significativo da produção de ovos, o que permitiu a avicultura participar com 33% do valor da produção animal em 1975.

Os dados preliminares do Censo Agropecuário de 1980, indicam uma queda de mais de 50% do efetivo de aves. Entretanto, ainda não foi publicado para o referido período, dados sobre a quantidade de aves vendidas, abatidas e sobre a produção de ovos, bem como carece de maior detalhes o ti

po de avicultura existente no município hoje; quantas granjas existiam, quantas existem e qual a perspectiva deste tipo de atividade no local.

PRODUÇÃO DO PESSOAL RESIDENTE

A produção do pessoal residente (empregados, colonos, etc) é bastante tímida, como indicam os quadros abaixo.

As principais culturas, dentre as listadas pelo censo são: banana, mandioca, aves e suínos.

É possível que a pouca expressão desta produção de subsistência seja reflexo do reduzido número de trabalhadores nestas categorias no município.

PRODUÇÃO VEGETAL DO PESSOAL RESIDENTE NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS EM CARIACICA

PRODUTOS	1960			1970			1975		
	INFORMAN TES	QUANTIDA DE	UNIDADE	INFORMAN TES	QUANTIDA DE	UNIDADE	INFORMAN TES	QUANTIDA DE	UNIDADE
Arroz	-	-	-	1	0	Ton.	1	0	Ton.
Banana	-	1.870	Cachos	2	500	Cacho	-	-	-
Feijão	-	1	Ton.	2	0	Ton.	4	0	Ton.
Inhame	-	2	Ton.	-	-	-	-	-	-
Mandioca	-	38	Ton.	-	-	-	3	25	Ton.
Milho	-	6	Ton.	2	1	Ton.	4	2	Ton.
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	1	3	Ton.

Fonte: FIBGE. Censo Agrícola, 1960 - Censos Agropecuários - 1970 e 1975.

ANIMAIS PERTENCENTES AO PESSOAL RESIDENTE NOS ESTABELECIMENTOS EM CARICICA - 1960, 1970 e 1975

ANIMAIS EXISTENTES	1960		1970		1975	
	INFORMANTES	TOTAL DE CABEÇAS	INFORMANTES	TOTAL DE CABEÇAS	INFORMANTES	TOTAL DE CABEÇAS
Equinos	-	2	1	1	-	-
Muare	-	3	-	-	1	1
Suínos	-	20	-	-	4	77
Aves	-	372	2	45	8	241
Bovinos	-	-	-	-	1	5
TOTAL	-	397	3	46	14	324

Fonte: FIBGE. Censo Agrícola, 1960. Censo Agropecuário, 1970 e 1975.

SISTEMA DE POSSE DA TERRA

A categoria de proprietários é predominante em todos os períodos analisados. As demais categorias são arrendatários, parceiros e ocupantes. A categoria de parceiros só consta do censo no período de 1970 e não há registro de arrendatários em 1975. O número de ocupantes é o mesmo em 1975 que o verificado em 1960, embora a área ocupada por estes se reduza em 160 hectares no período 70/75.

CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM CARIACICA EM 1960, 1970 e 1975

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	1960		1970		1975	
	ESTABELE CIMENTOS	ÁREA (ha)	ESTABELE CIMENTOS	ÁREA (ha)	ESTABELE CIMENTOS	ÁREA (ha)
Proprietários	305	11.739	467	11.331	497	17.795
Arrendatários	3	135	2	13	-	-
Parceiros	-	-	9	167	-	-
Ocupantes	10	123	13	233	10	73
Administrador	21	1.968	-	-	-	-

Fonte: FIBGE. Censo Agrícola, 1960. Censo Agropecuário, 1970 e 1975.

Há que se esclarecer que o censo estabelece uma diferença entre os parceiros com certa autonomia sobre a utilização da terra - parceiros autônomos - e aqueles cujo tipo de parceria está subordinada à administração do estabelecimento e que recebem como remuneração parte da produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc).

Desta forma, a categoria de parceiros está presente de forma diversa, enquanto situação do produtor (posse da terra) e enquanto relação de trabalho (pessoal ocupado).

PESSOAL OCUPADO NO SETOR AGRÍCOLA

O censo apresenta a mão-de-obra familiar (responsável e membros não remunerados da família), os empregados em trabalhos permanentes e os empregados em trabalhos temporários, como as principais categorias do setor. Entretanto, é a terceira categoria - empregados em trabalhos temporários - a que apresenta as variações mais bruscas nos três períodos analisados (quadro a seguir).

Em 1960, os empregados em trabalhos temporários, estão registrados numericamente como a principal categoria do setor. Representam 44,32% do total de pessoas ocupadas.

O censo de 1970 vai apresentar uma mudança brusca deste quadro. O número de empregados em trabalhos temporários passa a significar apenas 6,67% do total, e a mão-de-obra familiar passa a ser a principal categoria, tendo sua participação aumentada para 79,50% do total de pessoas ocupadas no setor.

Há que ressaltar, que neste período (60/70), enquanto a população do município teve mais que duplicado o seu número de habitantes, o pessoal ocupado no setor agropecuário apresentou um decréscimo de quase 20%. As únicas categorias que apresentaram acréscimo no número de trabalhadores neste período são a mão-de-obra familiar e os trabalhadores de outra condição (agregados, moradores, etc.).

Em 1975, o setor apresenta um acréscimo de 49% no número de trabalhadores e as duas principais categorias passam a ser, a mão-de-obra familiar e os empregados em trabalhos permanentes. A mão-de-obra familiar apresenta um decréscimo de 10,35 pontos percentuais em sua participação no setor, caiu para 69,24% no período e teve um acréscimo de 29% no número de trabalhadores nesta categoria. Os empregados em trabalhos temporários quase duplicam sua participação enquanto os empregados em trabalhos permanentes tem aumentado esta participação em apenas 3,40 pontos percentuais.

É difícil analisar a partir de dados numéricos o que realmente ocorreu no setor. Entretanto é inegável que as mudanças que ocorrem na agropecuária local e estadual neste período, na certa afetaram de alguma forma, as relações de trabalho existentes na região.

PESSOAL OCUPADO NO SETOR AGRÍCOLA POR CATEGORIA EM 1960, 1970 e 1975

PESSOAL OCUPADO POR CATEGORIA	CARIACICA		
	1960	1970	1975
Empregados em trabalhos permanentes	263	173	337
Empregados em trabalhos temporários	863	106	295
Responsável e membro não remunerado da família	775	1.248	1.616
Parceiros	40	11	19
Outra condição	6	30	67
TOTAL	1.947	1.568	2.334

Fonte: FIGBE. Censo Agropecuário. Série Regional - Espírito Santo - 1960, 1970 e 1975.

TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Em 1975, eram transformados no município os seguintes produtos: cana-de-açúcar, mandioca, milho e carne. Dos produtos obtidos, tinham alguma expressão a aguardente e a farinha.

Eram produzidos anualmente 255 toneladas de farinha. É uma produção insignificante se comparada à produção dos principais municípios produtores na época. Entretanto estava acima da média de produção dos municípios pequeno-produtores.

A produção de aguardente era de 12 mil litros anuais. Representava 6% da produção estadual e estava entre os quatro principais produtores. Os municípios de Fundão, Castelo e Muniz Freire produziam sozinhos o equivalente a 82% da produção estadual.

Da quantidade de cana beneficiada no município - 138 toneladas - apenas 33 toneladas provinham do produtor; as 105 toneladas restantes eram com pradas. Quanto à mandioca, eram processadas 664 toneladas anuais sendo que destas, 138 toneladas eram adquiridas de terceiros.

O censo não esclarece a proveniência desta produção adquirida de tercei ros, se do próprio município ou não. Entretanto os números deixam cla ro que no caso da farinha, os produtores cultivam a maior parte da mandioca que utilizam.

TRANSFORMAÇÃO OU BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS EM CARIACICA,
NO ANO DE 1975

PRODUTOS BENEFICIADOS	QUANTIDADE TRANSFORMADA OU BENEFICIADA EM TONELADAS					
	INFORMANTES	TOTAL	DO PRODUTOR			DE TERCEIROS
			TOTAL	DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	ADQUIRIDA	
Cana-de-açúcar	5	138	138	33	105	-
Mandioca	43	664	526	479	46	138
Milho em grão	6	2	1	1	0	1

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário - Série Regional. Espírito Santo - Rio de Janeiro, 1975.

PRODUTOS OBTIDOS

	INFORMANTES	QUANTIDADE	UNIDADE	DO PRODUTOR		
				QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR (MIL CRUZEIROS)
Aguardente de cana	2	12	mil litros	12	millitros	24
Farinha de mandioca	43	255	Ton.	198	Ton.	247
Farinha de milho ou fubá	-	2	Ton.	1	Ton.	2
Carne	101	20	Ton.	-	-	227
Banha	55	4	Ton.	-	-	47
Toucinho	76	5	Ton.	-	-	36

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário. Série Regional - Espírito Santo - Rio de Janeiro - 1975.

PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS EM CARIACICA SEGUNDO O GRAU DE IMPORTÂNCIA EM 1970 e 1975

1970				1975			
PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS	EFETIVO DO REBANHO	VENDIDOS E ABATIDOS		PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS	EFETIVO DO REBANHO	VENDIDOS E ABATIDOS	
	Nº DE CABEÇAS	Nº DE CABEÇAS	VALOR (Cr\$ 1.000)		Nº DE CABEÇAS	Nº DE CABEÇAS	VALOR (Cr\$ 1.000)
Aves	-	65.920	196	Ovos	-	494 mil dúzias	1.518
Ovos	-	130 mil dúzias	190	Suínos	4.084	2.036	1.384
Bovinos	4.171	570	158	Leite	-	856 mil litros	1.057
Produção de Leite	-	409 mil litros	155	Bovinos	4.873	602	926
Suínos	1.377	691	36	Aves	26.477	14.987	170
Total de valor da produção animal e derivados.	-	-	740	Total de valor da produção animal e derivados.	-	-	5.078

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - 1970 e 1975

RESUMO

O que os dados parecem indicar, é que com a erradicação do café, a banana passou a ser a principal atividade agrícola do Município. Os dados sobre a área ocupada por essas duas culturas no período 60/70 deixavam bem claro esta substituição. Em 1960, o café que ocupava a maior área cultivada - 642ha, tem esta área reduzida para 144ha em 1970, sendo que é ainda menor em 1975. Por outro lado, a banana que ocupava 512 hectares em 1960, tem esta área aumentada para 892 hectares em 1970 e 999 hectares em 1975.

À exceção da banana e da mandioca, as demais culturas existentes em 1960, tem suas produtividades reduzidas ao longo do período analisado (quadro anexo). É possível, portanto, que não apenas a banana, mas também a mandioca, tenham sido culturas que substituíram num primeiro momento a lacuna deixada pelo café.

A partir de 1970, o censo deixou claro o crescimento e expansão da produção de olerícolas no município. Esta cultura, que era inexpressiva em 1960, passa a representar 12,40% do valor da produção agropecuária em 1975 e 13,5% do valor da produção de olerícolas do Estado. Concomitantemente há o crescimento da produção de citrus (laranja, limão, tangerina); que em 1970 representava 2,11% da produção Estadual e passa a representar 9,22% em 1975.

O que estes dados indicam, é que pouco a pouco os agricultores locais passaram a se especializar em culturas que melhor se adequassem às novas demandas sugeridas a partir do intenso crescimento urbano do Município e da região de Vitória.

Com relação ao pessoal ocupado no setor agrícola, o censo acusou a diminuição do nº de empregados em trabalhos temporários e a substituição dessa categoria pela mão-de-obra familiar e as de empregados em trabalhos não temporários, que nos dois últimos períodos passaram a se constituir nas duas principais categorias.

De maneira geral, o censo apresentou um decréscimo da produção agrícola no período de 60/70, uma ligeira recuperação no período 70/75 e o surgimento de uma série de novos produtos principalmente no ramo das olerícolas.

Em 1975, a produção Agropecuária local, participava com 32,51% no valor da produção Agropecuária da Microrregião de Vitória e se constituía no principal produtor - na Grande Vitória - dos seguintes produtos: banana, café, laranja, abacate, côco-da-bahia, limão, manga, tangerina, cana-de-açúcar, milho-em-grão, tomate, abóbora, cenoura, couve, jiló, quiabo e repolho.

Quando a produção animal, apesar de ter decrescido sua participação no valor da produção Agropecuária do Município, tem esta participação aumentada em relação ao valor da produção animal da Grande Vitória de 18,03% em 1970 para 24,27% em 1975. Observou-se ainda, que no período 70/75 o abate de bovinos e suínos do Município aumentou em 2,17 pontos percentuais na sua participação na venda e abate desses animais na Grande Vitória.

O oposto ocorre com a venda e abate de aves, que teve esta participação reduzida no mesmo período em 13,30% pontos percentuais: significava 17,06% da venda e abate de aves da Grande Vitória em 1970 e caindo para 3,86% em 1975.

O inverso ocorre com a produção de ovos: o município participava com 29,61% da produção de ovos da Microrregião em 1970 e passa a produzir 83,87% dessa produção em 1975.

Resumindo, a produção agropecuária em Cariacica, apesar de relativamente pequena, passou a ser determinada pela nova demanda surgida com o crescente processo de Aglomeração Urbana por que passa o município e a região de Vitória no período, sendo possível deduzir que coube a Cariacica parte do papel do abastecimento da Grande Vitória.

Entretanto, alguns dados novos apontam para as barreiras que este setor encontra hoje no município.

Algumas das áreas de concentração das culturas de banana e citrus são hoje, áreas em franco processo de loteamento. A área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, que em 1975 era 17.868 hectares, está reduzida, segundo o censo de 1980 para 10.106 hectares.

O decréscimo de área ocupada tem correspondência com a redução da população rural. Esta que significava 34,00% da população do Município em 1960, está reduzida a 2,03% em 1980.

Por isso, é importante que se avalie o significado desta produção Agropecuária em termos da importância e do papel dela no Município e mesmo na Região de Vitória; inclusive aprofundando alguns aspectos, tais como: quem são os produtores rurais no município hoje, em que bases técnicas vem se processando este cultivo no local, quais as reais chances de sobrevivência deste setor e qual a importância em mantê-lo.

São algumas das questões que precisam ser respondidas, para que tenhamos uma visão de quais políticas poderão ser adotadas para viabilização ou não desta atividade no município.

EVOLUÇÃO DA ÁREA DAS PRINCIPAIS CULTURAS EM CARIACICA EM 1960, NOS PERÍODOS DE 1970 E 1975

PRINCIPAIS CULTURAS EM 1960	1960 ÁREA (ha)	1970 ÁREA (ha)	1975 ÁREA (ha)
Café	642	144	111
Banana	512	992	999
Cana-de-açúcar	259	163	172
Milho	218	179	463
Mandioca	168	124	159
Feijão	132	169	298
Arroz	62	53	47

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1960, 1970 e 1975

PRODUÇÃO E RENDIMENTO DAS PRINCIPAIS CULTURAS EM 1960, NOS PERÍODOS DE 1970 E 1975

PRINCIPAIS CULTURAS	1960		1970		1975	
	QUANT. PRODUZIDA	PRÓDUTI VIDADE	QUANT. PRODUZIDA	PRÓDUTI VIDADE	QUANT. PRODUZIDA	PRÓDUTI VIDADE
Café	369 T.	0,57 T/ha	47 T.	0,33 T/ha	39 T.	0,35 T/ha
Banana	739.720 cachos	1.444 cachos/ha	700.078 cachos	705,72 cachos/ha	1.173.000 cachos	1.174,17 cachos/ha
Milho	229 T.	1,05 T/ha	109 T.	0,61 T/ha	185 T.	0,40 T/ha
Mandioca	924 T.	5,50 T/ha	985 T.	7,94 T/ha	1.100 T.	6,92 T/ha
Feijão	67 T.	0,51 T/ha	79 T.	0,47 T/ha	90 T.	0,30 T/ha
Arroz	98 T.	1,58 T/ha	37 T.	0,70 T/ha	36 T.	0,77 T/ha

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1960, 1970 e 1975

PRODUÇÃO OLERÍCULA EM CARIACICA EM 1960, 1970 E 1975

CULTURAS	1960		1970		1975	
	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE	UNIDADE
Alface	66	Ton.	105	Ton.	151	Ton.
Batata doce	0	Ton.	7	Ton.	-	-
Inhame	0	Ton.	8	Ton.	-	-
Repolho	38	Ton.	1	Ton.	8	Ton.
Tomate	4	Ton.	1	Ton.	6	Ton.
Batata-Inglesa	1	Ton.	0	Ton.	-	Ton.
Abóbora	0	Censo	1	mil frutos	5	mil frutos
Alho	-	-	0	Ton.	-	-
Chuchu	-	-	2	Ton.	7	Ton.
Couve	-	-	234	Ton.	86	Ton.
Giló	-	-	19	Ton.	7	Ton.
Pepino	-	-	0	Ton.	0	Ton.
Pimentão	-	-	1	Ton.	1	Ton.
Quiabo	-	-	77	Ton.	370	Ton.
Vagem	-	-	0	Ton.	0	Ton.
Cebolinha	-	-	-	-	25	Ton.
Cenoura	-	-	0	Ton.	5	Ton.
Coentro	-	-	-	-	1	Ton.
Couve-flor	-	-	0	Ton.	3	Ton.

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1960, 1970 e 1975.

3.1.2. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE CARIACICA

A análise do setor agrícola num município crescentemente urbano como Cariacica partiu do princípio de que a compreensão do que ocorre na agricultura não pode ser visto de maneira compartimentada, mas como parte de um conjunto social mais amplo, do qual faz parte o meio urbano.

Para se ter uma compreensão melhor do que ocorre na área rural do município, qual o grau de integração desta produção na economia local, bem como a perspectiva de sobrevivência desta atividade foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa:

- Entrevista com os Técnicos da EMATER de Viana (que dão assistência à Cariacica), tomando por base os questionários usados para as pesquisas do P.D.R.I. - ES (Plano de Desenvolvimento Regional Integrado).
- Dados do Censo Agropecuário de 1980, folha de coleta.
- Entrevistas com os produtores locais abrangendo 6,5% das propriedades, distribuídas em 6 regiões, segundo os setores censitários do FIBGE - Censo Agropecuário.

Embora as entrevistas não tenham atingido o universo pretendido inicialmente, de 10% das propriedades, foram fundamentais para confirmar e aprofundar a visão que se tinha deste setor tendo por base apenas os dados censitários.

Para estas entrevistas foram utilizados questionários (anexo) abrangendo basicamente as seguintes questões: acesso à terra (se herdada, comprada, cedida, arrendada), tempo de residência na propriedade (mobilidade) procedência, posse da terra (se proprietário individual, meeiro, parceiro, propriedades familiar e outros), tamanho de propriedade, produtos cultivados, objetivo da produção (se subsistência ou para comercialização), relação de trabalho, forma de remuneração, para quem e para onde é vendi

da a produção, formas de intermediação, se existe transformação de alimentos - de que tipo - qual a perspectiva dos que trabalham na terra e quais os principais problemas que enfrentam.

Com base nesta pesquisa, foi possível dividir a produção agrícola neste município em dois grandes blocos: uma produção que se dá na área estritamente rural do município e que abarca principalmente as localidades próximas ou em torno da Reserva de Duas Bocas e uma produção que se dá na área urbana, ou em bolsões próximos a área urbana.

Para explicitar melhor as principais características de cada uma, serão descritas em particular, para facilitar a compreensão do setor como um todo, bem como de sua perspectiva de sobrevivência.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA ÁREA RURAL DE CARIACICA

Esta região engloba basicamente as seguintes localidades: Biriricas, Pau Amarelo, Trincheiras, Membeca, Roda D'Água, Boa Vista, Sertão Velho, Morro do Óleo, Duas Bocas, Maricarã, Azeredo e Cachoeirinha de Dentro.

Segundo o censo FIBGE - 1980 - esta região concentra aproximadamente 70% das propriedades agrícolas do Município. Embora existam algumas grandes propriedades, predominam as pequenas e médias. Vale dizer que 57,73% das propriedades agrícolas nesta região estão na faixa de 0 a 15 hectares.

Embora já exista alguma rotatividade no que diz respeito ao acesso à terra, a maioria das pessoas entrevistadas (70,6%), respondeu que obteve o terreno através de herança, sendo que quase metade (47%), afirmou que vive em suas terras há mais de 50 anos.

PRINCIPAIS CULTURAS

À exceção de Maricarã, em todas as demais localidades percorridas a banana foi apresentada como principal cultura, sendo que a combinação predominante de culturas é banana, arroz, feijão e milho.

Em algumas propriedades se retoma o plantio de café, sendo que nestas, o café e a banana são colocadas no mesmo nível enquanto culturas comerciais.

O aipim e a cana são comuns em algumas localidades (principalmente em Maricarã) sendo que as duas únicas atividades de transformação de alimentos encontradas, foram a farinha e a aguardente.

Os quitungos já existiram em maior número na região e alguns proprietários argumentaram que a fabricação da farinha por ser muito trabalhosa não compensa o trabalho, já que o preço é muito baixo.

A aguardente é fabricada em alambiques, sendo que existem dois na região que absorvem toda a produção de cana local. Um deles, localizado em Maricarã, funciona com capacidade ociosa a maior parte do ano; na verdade só entra em atividade por época do corte da cana, que é produzida próxima ao alambique.

CARÁTER DA ATIVIDADE AGRÍCOLA LOCAL

Quando perguntados sobre o objetivo da produção, apenas 2 proprietários responderam que o objetivo principal era a comercialização. Os demais afirmaram ser o consumo próprio e a comercialização, o que nos permite afirmar que é uma produção voltada para a comercialização do excedente.

A proximidade do pólo-urbano industrial de Vitória facilita e até induz à comercialização da maioria das culturas que em outras regiões seriam consideradas de subsistência.

Entretanto, a precariedade das estradas vicinais, que ligam esta região

ao centro, o preço do frete, a falta de especialização da produção local, faz com que grande parte do excedente gerado nesta região seja apropriado pelos intermediários locais.

Vale ressaltar, que a inexistência de veículos parece não ser a barreira fundamental à comercialização. Alguns produtores, mesmo possuindo algum tipo de veículo, afirmaram vender a produção para os intermediários locais, alegando que se tivessem eles mesmos que fazer a comercialização não teriam tempo para cuidar do plantio, colheita, enfim da produção. Quanto aos pequenos proprietários - melhor seria dizer micro-proprietários - responderam ter uma produção tão pequena que não compensaria o aluguel de um frete, sendo mais vantajoso vender ao intermediário.

Isto nos leva a crer que o acesso à comercialização e a diversificação de atividades está de certa forma ligado ao tamanho da propriedade bem como ao grau de especialização da produção existente.

PRINCIPAIS CULTURAS POR TAMANHO DA PROPRIEDADE

Via de regra o pequeno produtor ou micro-produtor; - 0 a 5 hectares - ocupa todo o seu terreno com a banana e trabalha como, diarista, meeiro ou à terça nas terras dos grandes proprietários locais, onde então cultivam as demais culturas de subsistência de que necessitam. No caso dos diaristas isto não é possível, por ser este um assalariado do campo. Neste aspecto sua situação é pior do que a do meeiro ou terceiro, porque estes além de poderem obter parte de seu sustento neste trabalho sobralhes algum tempo para cuidar do próprio terreno, o que não ocorre com o diarista, que vive de um salário.

Nas propriedades acima de 10 hectares é comum a maior diversificação da produção e o cultivo de mais de uma cultura comercial, no caso o café, ou a cana, e em algumas localidades olerícolas.

Embora se plante café em pequenas propriedades (5 a 10ha), ele é mais comum nos estratos maiores de 20 a 50 hectares - A pecuária é comum nos estratos acima de 50 hectares, sendo que em propriedades acima de 100 hectares é a atividade predominante - vide quadro anexo - Estrutura agrária.

INTERMEDIACÃO EM RELAÇÃO AO TIPO DE PRODUÇÃO

Com relação a banana - principal cultura local - ela segue basicamente a seguinte Cadeia de Comercialização: Produtor - Comerciante local - Firms Regionais - CEASA Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que a cadeia de comercialização descrita acima, apesar de predominante não é única. Parte da produção é vendida diretamente na CEASA, para atacadistas locais e mesmo para as feiras livres em Cariacica e Vila Velha.

No caso do café, é comercializado em côco para os comerciantes regionais.

Quanto a produção de milho, arroz, feijão e olerícolas quando são vendidos, o são diretamente na CEASA, pequenos atacadistas locais e feiras-livres.

A exceção de Cachoeirinha e Membecka, a produção de olerícolas na região é pequena e quase sempre voltada para o consumo dos próprios agricultores. Entretanto quando são produzidas em larga escala - para a comercialização - o grau de intermediação é bem menor do que em qualquer outra cultura; via de regra a comercialização é feita pelo próprio produtor, ou por algum membro da família - que vende diretamente na CEASA e/ou em feiras livres.

PROCESSO DE INTERMEDIACÃO

O que se pode observar é que os principais intermediários locais são quase sempre grandes proprietários, que contratam diaristas ou parceiros para cuidar de suas propriedades e se dedicam basicamente à comercialização.

Na maioria das vezes residem na Sede de Cariacica ou em Campo Grande e tem com o campo apenas uma relação de trabalho.

Há ainda os produtores que por terem uma diversificação maior da produção vendem parte da produção para os intermediários - banana por exemplo e comercializam diretamente os demais produtos.

Há ainda os produtores que cumprem as duas funções - além de trabalharem na terra fazem eles mesmos a comercialização e por vezes cumprem o papel de intermediários numa pequena localidade.

RELAÇÕES DE TRABALHO

Embora ainda existam meeiros e trabalhadores à terça, predominam a mão-de-obra familiar e os diaristas. Estes recebem por dia e não tem qual quer dos seguros sociais já adquiridos pelos trabalhadores urbanos. Como assistência médica, descanso remuneração, F.G.T.S. e outros.

Por época das entrevistas, o pagamento por um dia de serviço era Cr\$ 500,00. isto significa que o salário mensal de um trabalhador (diarista) que encontrasse serviço todos os dias do mês inclusive sábado e domingo era de Cr\$ 15.000,00, abaixo do salário mínimo regional da época.

Também no que diz respeito à mão-de-obra, esta varia de acordo com o tamanho da propriedade. Nas pequenas propriedades (0 a 15 hectares) predomina a mão-de-obra familiar. Nas médias propriedades - 15 a 50 hectares - continua sendo a mão-de-obra familiar, sendo que em determinadas épocas do ano - plantio e/ou colheita contratam pessoas por um período determinado de tempo - são as chamadas empreitadas - nas quais as pessoas recebem pelo tempo que estabeleceram para cumprir o serviço.

A partir de 50 hectares coexistem a mão-de-obra familiar, diaristas e até meeiros ou terceiros.

Em propriedades acima de 100 hectares onde a atividade principal é a pecuária existem basicamente dois tipos de trabalhadores: os assalariados temporários e permanentes.

As pessoas entrevistadas nestas categorias, reclamaram das condições de trabalho que são muito duras e dos salários baixos. Muitas delas expressaram o desejo de mudar de atividade, caso tivessem oportunidade.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Tomando-se por base os dados do Censo Agropecuário - 1980 - quadro anexo, deduz-se que a maioria das propriedades da região estão na faixa dos 0 a 15 hectares (57,04%), portanto pequenas propriedades. Entretanto ocupam somente 14,18% da área total da região. Isto nos leva a crer que a despeito de termos um grande número de pequenas e médias propriedades há uma relativa concentração fundiária na região. Senão, vejamos:

As propriedades na faixa de 15 a 50 hectares ocupam 34,28% da área e significam 29,55% dos estabelecimentos agrícolas.

As propriedades entre 50 a 200 hectares que não significam mais que 11,68% dos estabelecimentos, abarcam 34,9% da área, sendo que as propriedades acima de 200 hectares, com um percentual de apenas 1,03% dos estabelecimentos, ocupam 16,03% da área total da região.

ÁREA RURAL DE CARIACICA - ESTRUTURA FUNDIÁRIA

EXTRATOS	Nº DE PROPRIEDADES	%	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS	%
0 a 15ha	166	57,44	1149,32	14,28
15 a 30ha	47	16,35	1037,39	13,44
30 a 50ha	39	13,45	1627,0	21,03
50 a 100ha	31	10,70	2280,5	29,64
100 a 200ha	03	1,03	432,5	5,56
+ 200	03	1,03	1245,6	16,05
TOTAL:	291	100	7772,31	100

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1980 - Folha de coleta.

PERSPECTIVAS DE SOBREVIVÊNCIA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NESTA REGIÃO.

Quando indagados sobre a possibilidade de vender a propriedade e/ou se dedicar a outro tipo de atividade, apenas um proprietário expressou esta possibilidade. Isto parece indicar que a maioria dos proprietários pretende continuar trabalhando na agricultura.

Entretanto, os problemas enfrentados por eles, principalmente pelos pequenos produtores, são vários.

A falta de escolas, de boas estradas vicinais, de um sistema de transporte coletivo que atenda essas regiões, aliado às dificuldades no próprio processo de produção e comercialização tais como: Preço baixo na venda de seus produtos; risco de perda das colheitas - fatores climáticos - escassa mão-de-obra e preço elevado dos insumos; tanto quanto a baixa remuneração, excesso de ocupação e falta de garantia no emprego, no caso dos assalariados (temporários e permanentes), faz com que os mais jovens cada vez mais, procurem outras opções de trabalho.

Na verdade, das famílias entrevistadas, 46,7% já possuem algum membro que se dedica a outra atividade que não a agricultura, quase sempre assalariados em empresas públicas ou privadas na Grande Vitória.

A perspectiva de continuidade da produção agrícola local a longo prazo, passa necessariamente por algumas medidas que deem a esta população, a infra-estrutura mínima para que possam ver na agricultura uma perspectiva de trabalho e de vida.

Quando perguntados sobre os principais problemas que enfrentam e que soluções propõem, as respostas foram quase sempre as mesmas, ou seja:

- . A necessidade de se fazer a manutenção das estradas vicinais.
- . A carência de escolas, principalmente do ensino de 1º Grau completo.
- . Dos preços muito baixo e no caso dos pequenos e médios produtores, da falta de condições de discutir preço com os intermediários, por não te

rem informação e muito menos outras opções.

- . Do preço elevado de insumos.
- . Da falta de eletrificação rural.

No caso das escolas é importante ressaltar que existem escolas singulares em quase todas as localidades, entretanto funcionam em condições muito precárias. Em alguns casos - como o de Sertão Velho - a escola funciona num *paio*l de estoque, bastante pequeno para abrigar as 4 séries do 1º Grau, que funcionam simultaneamente com apenas uma professora.

A falta de escolas de 1º e 2º Grau e mesmo de escolas com o 1º Grau completo, são um dos fatores de evasão, se não de famílias inteiras, pelo menos dos mais jovens, que ao saírem dificilmente voltam à atividade de origem.

Embora tenham conhecimento da existência do Sindicato veem nesta entidade um papel de cunho apenas assistencialista e pode-se perceber com frequência uma confusão entre FUNRURAL e Sindicato.

Apesar de terem consciência dos problemas que enfrentam, poucos vêem a perspectiva de se organizarem em cooperativa para conseguirem melhores preços e menores preços de insumos ou de terem no Sindicato um instrumento de defesa de seus interesses.

MUNICÍPIO DE CARIACICA

SETORES	PROPRIEDADES	ÁREA DE ESTABELECIMENTOS (HA)			PESSOAL OCUPADO	TRATORES	EFETIVO DA PECUÁRIA		
		TOTAL (HA)	LAVOURA PERMANENTE	LAVOURA TEMPORÁRIA			BOVINOS	SUINOS	AVES
Setor 01	40	1121,20	59,47	53,13	96	02	389	616	4.356
Setor 39	56	1449,50	407,41	42,52	145	01	722	65	1.142
Setor 40	124	3234,34	730,91	280,96	442	0	149	798	3.156
Setor 41	53	1700,42	454,13	139,20	178	03	415	180	1.239
Setor 42	79	960,39	265,10	91,80	207	01	686	399	639
Setor 142	58	1398,15	297,55	197,55	193	01	236	203	1.250
TOTAL	410	9864,00	2214,57	805,16	1.261	08	2.597	2.261	11.789

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1980.

*Setor 1 - Região da Sede do Município

Setor 39 - Região de Duas Bocas e Muchuara

Setor 40 - Região de Duas Bocas

Setor 41 - Região de Cachoeirinha

Setor 42 - Jardim América - Região que vai do Estádio da Despot. Ferroviária até a Estrada de Ferro Santa Leopoldina.

Setor 142 - Região de Roda D'Água.

ESTRUTURA AGRÁRIA - MUNICÍPIO DE CARIACICA

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	RELACIONES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA MEEIROS	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
A-0 - 10ha	Banana Hortic. Milho	M.O. Familiar M.O. Familiar M.O. Familiar						
B-10 - 50ha	Banana Café Pecuária	M.O. Familiar M.O. Familiar M.O. Familiar Ass. Temp. Ass. Temp. Ass. Permanente			x			
C-50 - 100ha	Pecuária Banana	M.O. Familiar M.O. Familiar Ass. Perm. Ass. Perm.			x			
D-100 - 500ha	Pecuária	M.O. Familiar Ass. Perm. Ass. Temp.						
E-500 - 1000ha								
F - + 1000ha								

3.1.3. PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA ÁREA URBANA

Embora o censo agropecuário não delimite com clareza uma produção agrícola na área rural e urbana, mas sim a produção agrícola do município como um todo, é possível considerar a produção agrícola em localidades como Cangaíba, Arritoã, Beira-Rio, Rio Marinho e outras, como bastante diferenciada das demais. A nível do censo agropecuário 1980 - considera-se esta região a abrangida pelos setores censitários 1 a 42 (quadro anexo), que abarcam cerca de 29% dos estabelecimentos agrícolas do município.

Ao contrário do observado na área rural, são poucas as famílias que residem na mesma propriedade há mais de 30 anos. Na verdade cerca de 40% das pessoas entrevistadas estão há menos de cinco anos residindo no mesmo estabelecimento.

Embora predominem as pequenas propriedades - 57,14% das propriedades estão na faixa de 0 a 5 hectares - a concentração fundiária é maior na área urbana. Haja visto, que, embora 57,14% das propriedades estejam na faixa de 0 a 5 hectares, estas não significam mais que 7,5% da área abrangida pelos estabelecimentos agrícolas da região. Enquanto os estabelecimentos com área acima de 100 hectares, que não representam mais que 3,36% das propriedades, abarcam 48,19% da área.

Entretanto, a produção agrícola nesta região se dá exatamente nas pequenas e médias propriedades. Nas áreas acima de 100 hectares predomina uma pecuária extensiva com grandes áreas de terra inutilizadas.

O QUE É CULTIVADO

Embora ainda se verifique o plantio de banana em algumas áreas e de café em outras, estas culturas cedem lugar a olericultura quanto mais próxima

ao meio urbano elas se dão.

O feijão, o milho, o café e o arroz também são cultivados porem numa proporção menor até que o verificado na área rural.

CARÁTER DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LOCAL

Embora se observe em algumas localidades, a existência de uma produção voltada para a subsistência, isto não pode ser tomado como referência. O grau de especialização é muito maior na área urbana e as culturas são voltadas principalmente e para a comercialização.

A proximidade da CEASA e demais postos de comercialização diminuem em grande medida o grau de intermediação já que torna mais próxima a produção do local de comercialização.

Há localidades, como Cangaíba e Boca do Mato, que embora estejam há alguns metros de duas importantes rodovias - a Rodovia José Sete e a Estrada do Contorno - mantem bastante das características do meio rural. Segundo um dos moradores mais antigos da região (vive lá há mais de 50 anos) no passado a maioria das áreas cultivadas eram ocupadas com cafezais. No momento são cultivados principalmente, aipim, quiabo, hortaliças, banana e mais recentemente o café de novo.

Aí também se observa que o tamanho da propriedade está ligado ao tipo de cultura e há pouca diferença do que foi observado na área rural. Nas propriedades acima de 100 hectares são cultivados principalmente a banana e a pecuária. A única exceção observada foi a existência de uma extensa plantação de quiabo em uma das maiores propriedades da região de Cangaíba e Boca do Meio.

A exemplo do que ocorre na área rural, os grandes proprietários contratam pessoas que trabalham na propriedade o ano todo.

Quanto às culturas observadas em regiões com características nitidamente urbanas com Novo Brasil (ou Beira Rio), Rio Marinho, Caçaroca e outros,

foram principalmente a produção de hortaliças.

Apesar do fácil acesso à comercialização em razão da proximidade dos mercados locais, esta produção em pequena escala, parece fadada ao desaparecimento. Isto porque a necessidade de defensivos agrícolas é muito grande - são necessárias várias aplicações por ciclo de cultura, o uso de adubo é muito maior, agravado pelo fato dos preços dos produtos oscilarem muito.

No caso das propriedades que cultivam unicamente horticultura ou olericultura, a relação com o mercado tem papel fundamental na reprodução destas unidades produtivas. Isto porque todo o espaço agriculturável é ocupado com a horticultura, não havendo portanto as culturas de subsistência. Isto faz com que estas famílias dependam totalmente da comercialização dos produtos para sobreviverem.

Outro fato observado foi a existência de propriedades arrendadas a particulares pelas imobiliárias locais para o cultivo de hortaliças. São arrendadas por um tempo determinado e parece mais uma forma das imobiliárias resguardarem os terrenos, colocando-os a salvo de invasões ou qualquer outro tipo de desapropriação.

A COMERCIALIZAÇÃO POR TIPO DE CULTURA

Como já foi afirmado anteriormente, o grau de intermediação na área urbana é menor que o verificado na área rural para todas as culturas indistintamente, entretanto obedece a processos diferentes dependendo do tipo de cultura.

No caso da banana, é vendida diretamente na CEASA - e/ou nos depósitos locais que exportam para outros Estados (Rio principalmente). Quanto às olerícolas são vendidas principalmente na CEASA, embora com relação às hortaliças especificamente, a diversificação na hora de comercialização seja maior. Haja visto que, à pergunta, *Para quem vende os produtos*, se ob

teve como resposta desde consumidores locais, feiras-livres, diretamente na CEASA até intermediários.

Quanto às demais culturas existentes na região. O café por exemplo - não há meios de saber se na área urbana fogem em alguma coisa ao processo verificado na área rural.

Vale lembrar entretanto, que para os pequenos proprietários, um carrinho de mão que na área rural não tem maior expressão, na área urbana pode significar o frete para alguns produtos.

RELAÇÕES DE TRABALHO

De todas as pessoas entrevistadas mais da metade respondeu que quem trabalha na terra é a própria família, as demais famílias e assalariados (diaristas). Portanto estas duas categorias parecem ser predominante na área urbana.

Na verdade os contratos de parceria - meeiros - terceiros - parecem in-existent na área urbana. Contudo a mão-de-obra familiar predomina, nas pequenas e micropropriedades (0 a 10), sendo que a partir de extratos maiores - acima de 100 hectares, a presença do assalariado é maior.

TAMANHO DA PROPRIEDADE

A estrutura fundiária na área urbana, a se deduzir pelos dados do censo agropecuário de 1980 - tabela a seguir - é bem mais concentrada que na área rural. Senão, vejamos:

- 57,14% dos estabelecimentos estão na faixa de 0 a 5 hectares. Entretanto ocupam apenas 7,53% da área total. Já as propriedades acima de 100 hectares que significam pelos 3,36% dos estabelecimentos agrícolas ocupam 48,2% da área.

A faixa intermediária - 10 a 50ha - que abarca cerca de 39,5% dos estabelecimentos agrícolas é responsável pelos 44,27% restantes de área.

Há que se ressaltar entretanto que a concentração de terras na área urbana na mesma daquelas consideradas como de uso agrícola, está mais voltada para a especulação imobiliária do que para a produção agrícola propriamente dita. Isto é reforçado pelo fato de que nas propriedades acima de 100 hectares, embora tenham algum uso agrícola a quantidade de terrenos inutilizados é bem maior que o verificado na área rural.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA ÁREA URBANA
ESTRUTURA FUNDIÁRIA

ESTRATOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	%	ÁREA DE ESTABELECIMENTOS	%
0 a 5ha	68	57,14	156,79	7,53
+ 5 a 10ha	17	14,29	145,7	7,00
+ 10 a 15ha	08	6,72	105,50	5,06
+ 15 a 20ha	03	2,52	56,00	2,69
+ 20 a 30ha	10	8,40	243,2	11,68
+30 a 50ha	09	7,56	371,2	17,83
+50 a 100ha	-	-	-	-
+100 a 200ha	02	1,7	249,6	12,00
+200ha...	02	1,7	153,6	36,20
TOTAL	119	100,00	2.081,59	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - 1980 - Setores Censitários 1 e 42.

PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA ÁREA URBANA

Quando se fala da perspectiva de sobrevivência desta produção na área urbana há que se levar em conta o tamanho da propriedade mais uma vez e o tipo de produção.

Para regiões como Cangaíba e Boca do Mato, que mantêm muitas das características da produção agrícola da área rural e onde residem um bom número de famílias que dependem desta atividade, a perspectiva é de que o uso da terra não se modifique a curto prazo. Entretanto, para as demais regiões a tendência é de que o uso destas terras seja cada vez mais urbano.

No momento as próprias imobiliárias procuram permitir o uso agrícola de parte de suas terras - via arrendamentos - talvez como uma forma de preservar os terrenos e impedir as invasões. Entretanto a mudança nos usos destas terras parece ser uma questão de tempo e oportunidade.

As culturas como banana e olerícolas, parecem ser culturas rentáveis, entretanto as dificuldades e incertezas da produção agrícola na área urbana não são muito menores que a encontrada na área rural. O preço elevado de insumos, o custo da mão-de-obra, aliado às oscilações do preço dos produtos faz com que muitos desestimulem. Haja visto que a maioria das pessoas entrevistadas respondem que o preço do produto agrícola não compensa o gasto com a produção.

A proximidade do mercado consumidor permite que a produção agrícola mesmo numa micropropriedade (0 a 5ha) subsista. Entretanto, parece que menos por uma opção que por falta de perspectiva ou oportunidade em atividades predominantemente urbanas.

3.1.4. ABASTECIMENTO DE CARIACICA

O presente trabalho pretende sistematizar alguns dados a respeito do a bastecimento alimentar de Cariacica a partir de uma visão que integra Ca riacica no contexto da Grande Vitória. Os dados apresentados são pra ticamente os colhidos pelo Projeto (CPM/BIRD-CNDU) Abastecimento Alimen tar na Grande Vitória, de abril de 1981, com o evidente problema da de fasagem temporal, problema este minorado pela relativa estagnação da eco nomia local que foi dado perceber a partir de outros estudos. Ou seja, a despeito de os dados poderem estar subestimados, não parece provãvel que a situação do abastecimento em Cariacica tenha melhorado muito nes tes dois anos, a ponto de tornar inutilizáveis tais dados.

Num primeiro momento, serão feitas algumas considerações a respeito do comércio atacadista na Grande Vitória a partir de dados daquele documen to já citado. Em seguida, será estudado o comércio varejista, destacan do duas questões: a sua distribuição geográfica e a questão dos preços dos produtos vendidos em diferentes equipamentos. Esta última questão parece ser a mais prejudicada dada a intensa variação de preços que vem ocorrendo nos últimos tempos, razão pela qual serão utilizadas apenas va riações percentuais que tem por suposto a idéia de constância nos preços relativos. Note-se que no que diz respeito aos produtos alimentares, o principal fator de variação dos preços relativos a curto prazo, é a questão da sazonalidade, de certa forma minimizada pelo fato da pesquisa primária ter sido realizada nesta mesma época do ano. De qualquer for ma, a grande possibilidade de ter havido alterações na estrutura da o ferta de culturas anuais ocorridas nestes dois anos, e que têm significa do importante na determinação dos preços relativos destes produtos deve ser levado em conta para relativizar os dados e as conclusões aqui apre sentados.

a) O comércio atacadista

Cariacica tem um papel importante no âmbito da Grande Vitória, no que diz respeito à localização de estabelecimentos do comércio atacadista. A CEASA concentra praticamente todo o comércio atacadista de alimentos -

em especial de hortigranjeiros da Grande Vitória. Os alimentos não pe
recíveis distribuem-se por 15 estabelecimentos atacadistas concentrados
na Vila Rubim, em Vila Velha e em Cariacica, na região de Jardim América
e Campo Grande. Pode-se perceber aí uma vocação de Cariacica para se
diar este tipo de atividade comercial que deveria ser estimulada e coor
denada pelo poder público em associação com as demais esferas deste po
der. As prováveis mudanças do sistema de abastecimento da Grande Vitó
ria que ocorrerão num futuro próximo deveriam ser conhecidas e discuti
das pelo poder público municipal de Cariacica, tendo em vista esta ca
racterística da cidade e o fato de sua economia não parecer dar mostras
de vitalidade num futuro próximo. Outro exemplo que pode ser dado é da
já patente necessidade de se ampliar e descentralizar a Central de Ser
viços da COBAL de Carapina, que poderia ser reivindicada por Cariacica.

Façamos agora uma descrição sumária das instituições e dos *usuários* da
CEASA. Esta é constituída de 3 pavilhões permanentes com 84 lojas, des
tinados aos grandes atacadistas e um pavilhão não permanente com 194 m_o
dulos, mais uma área livre para comércio sobre veículos destinados aos
produtores. Em relação aos atacadistas há (ou havia em 81) 38 aí estabe
lecidos e, em relação aos produtores havia então 2.800 cadastrados e
cerca de 1.000 que frequentavam estes módulos com repetição mensal. Há
inúmeros problemas administrativos da CEASA, especialmente no que diz
respeito à discriminação de sua antiga diretoria - a nova ainda está sen
do indicada através de eleição direta dos produtores - no tratamento dos
problemas dos usuários em favor dos atacadistas, dificuldades de os pro
dutores influírem nas decisões da diretoria, que se refletiam em difi
culdades de acesso aos módulos por parte dos produtores e de elevadas ta
xas que deveriam desembolsar para tanto.

Para se ter uma idéia dos principais produtos aí comercializados, ve
já-se a tabela a seguir que distribui os 38 atacadistas por produto co
mercializado:

PRODUTO	Nº DE ATACADISTAS
Frutas Importadas	2
Frutas Nacionais	10
Alho, Batata e Cebola	10
Hortaliças	10
Ovos	4
Insumos	1
Desmembramento (Supermercado)	1
TOTAL	38

Como se vê, a atividade atacadista se concentra fortemente em frutas nacionais, alho, batata, cebola e hortaliças, em sua grande maioria destinados ao consumo da Grande Vitória.

Para se ter uma idéia da cerca de 120.000 toneladas de hortigranjeiros comercializados anualmente pela CEASA - dos quais 65% são produzidos no Espírito Santo - 70% é vendido para o consumo da Grande Vitória, 16,2% para o interior do Estado e 13,4% é destinado a outros estados da União.

Vejamos agora para quem estes produtos comercializados na CEASA são vendidos. Observa-se a tabela abaixo:

	VAREJISTAS	FEIRANTES	INSTITUIÇÕES	SUPERMERCADOS	DIVERSOS
Produtores	29,0	44,5	-	2,0	24,5
Atacadistas	28,3	26,1	5,6	27,2	12,8

Antes de comentarmos os dados anterior, vale a ressalva de que os atacadistas fazem grande parte de suas *compras* em outros estados, em proporção que é difícil quantificar.

Desde logo, analisando a tabela anterior, salta aos olhos algumas questões: enquanto que os atacadistas têm uma *pauta* de demanda bem distribuída, a demanda dos produtores é bastante concentrada nos feirantes. Ou seja, as oscilações do mercado destes produtos afetam com muito mais intensidade estes produtores que os atacadistas que, se um de seus mercados compradores não estava bem, há a chance de os outros compensarem esta queda. Em outras palavras, se é o estímulo aos produtores um dos objetivos de uma política de abastecimento, cabem duas propostas óbvias:

- a) Um maior estímulo às feiras livres que constituem o mais importante elemento da demanda dos produtores e;
- b) Um estímulo à diversificação de sua demanda. Observando a tabela anterior observa-se que a demanda *institucional* dos produtores é nula. Como grande parte desta demanda é de responsabilidade do Estado, é cabível que o poder público municipal em conjunto com o estadual re-direcionem seus gastos com alimentos para escolas, hospitais, etc..., no sentido de estimular os produtores.

Uma terceira sugestão, esta mais ligada ao comércio varejista - a já razoavelmente discutida *feira do produtor*, ou seja, tornar viável o acesso direto do produtor ao mercado final, tem um obstáculo inicial desconhecido à época das discussões. O comércio de alimentos na Grande Vitória é regulado por lei estadual que veda a participação de produtores no comércio final (direto aos consumidores). O primeiro passo para a concretização desta medida deveria ser portanto, gestões junto ao governo estadual ou aos canais competentes, com vistas à revogação da referida lei, claramente beneficiária dos comerciantes estabelecidos em detrimento dos produtores, e ainda estimuladora dos excessos de intermediação mercantil com evidentes consequências no comportamento perverso dos preços.

b) O Comércio Varejista:

Desde logo, vejamos segundo, os dados de 1980, quais os principais ofertantes de produtos alimentares para a Grande Vitória, segundo o tipo de equipamentos.

GRANDE VITÓRIA, 1980

EQUIPAMENTOS	% DO TOTAL DAS VENDAS
Feiras	63,2
Mercearias/Quitandas	3,3
Mercados Municipais	9,9
Hortomercados	5,9
Varejão	5,9
Varejão	4,6
Supermercados	13,1

Observe-se a importância das feiras para o comércio varejista na Grande Vitória, importância que deve ser ainda maior em Cariacica, uma vez que aí vive população dos estratos inferiores de renda, com um perfil de gasto mais compatível com as feiras do que com os supermercados, além de serem essas melhor distribuídas espacialmente do que os últimos.

Vejamos um a um estes equipamentos, salientando suas características e as possibilidades de intervenção dos poderes públicos em relação a cada um deles.

1. FEIRAS

A distribuição das feiras no que diz respeito a sua localização e aos dias de funcionamento, ver o quadro a seguir.

DIA DA SEMANA	PERÍODO	LOCAL
Quarta-feira	Manhã	Porto de Santana
Quarta-feira	Tarde	-
Quinta-feira	Manhã	Cariacica
Quinta-feira	Tarde	-
Sexta-feira	Manhã	Itaquari
Sexta-feira	Tarde	Bela Aurora
Sábado	Manhã	Jardim América
Sábado	Tarde	Itacibã
Domingo	Manhã	Campo Grande

Do quadro acima pode-se observar uma concentração das feiras nos últimos dias da semana e, principalmente, uma grande concentração espacial, exatamente naqueles bairros de maior poder aquisitivo e melhor servidos comercialmente. Uma vez que a administração das feiras livres está sob a responsabilidade da prefeitura municipal, parece que esta tem possibilidade de, dada a importância das feiras quer como demandantes dos produtores, quer como ofertantes para a população; estimulá-las e melhor distribuí-las espacialmente, além de, a partir de um cadastro bem elaborado, exercer uma fiscalização que não só reprima abusos por parte dos vendedores, como também garanta-lhes uma receita permanente atualizada que ao menos supere os custos desta administração.

Apenas para melhor caracterizar os feirantes da Grande Vitória, se excluirmos Vila Velha, cerca de 80% destes são exclusivamente comerciantes e apenas 20% tem também atividades produtivas. A grande maioria das compras é feita através da CEASA e o transporte é praticamente todo realizado (90%) através de veículos próprios.

2. MERCEARIAS E QUITANDAS

Estes equipamentos, se tem uma importância menor no total dos produtos comercializados, são bastante importantes no que diz respeito à sua distribuição espacial: encontram-se espalhadas por toda a periferia da Grande Vitória.

Para se ter uma idéia da importância destas sob este aspecto, basta mencionar que entre Vitória, Vila Velha e Cariacica, existiam, em 1981, 1.754 estabelecimentos assim distribuídos:

MUNICÍPIOS	NÚMERO ABSOLUTO	%
Vitória	631	35,9
Vila Velha	755	43,2
Cariacica	367	20,9

A despeito do grande número de estabelecimentos deste tipo, observa-se ser em Cariacica a região onde eles menos se concentram, se comparado com Vitória e Vila Velha.

Especialmente devido a sua grande penetração nas regiões periféricas da cidade, além de tradicionalmente operarem com vendas a prazo ao consumidor (cerca de 20% das vendas), estas quitandas - a despeito de cobrarem preços altos em relação a outros equipamentos mais elevados - poderiam ser vistas com mais atenção pelo poder público, podendo inclusive acarretar uma queda destes preços. Apenas para melhor caracterizar o funcionamento destas, cumpre destacar que praticamente todo o seu estoque é comprado na CEASA (especialmente às 2^a e 5^a feiras), e são transportados em veículos próprios ou fretados na mesma proporção (\pm 50% em cada). Nota-se que, a despeito de haver algumas linhas de crédito especiais para este tipo de empresas, cerca de 92% não as utiliza. A intervenção do

Estado, apenas na tentativa de melhor organizar as compras e o transporte de seus produtos, de sua melhor distribuição espacial no âmbito da Grande Vitória, ou mesmo de Cariacica, uma maior divulgação das ditas linhas de crédito, são apenas alguns exemplos de sugestões que, após um estudo mais aprofundado da questão, podem ser utilizados.

3. MERCADOS MUNICIPAIS E HORTOMERCADOS

Em relação a estes equipamentos, não há nenhum situado em Cariacica. O único que pode ter algum papel no abastecimento daquela cidade é o mercado de Vila Rubim, embora seu papel seja difícil de ser quantificado. De qualquer forma, dada a concentração populacional de Cariacica, a possibilidade da instalação de um equipamento deste tipo nesta cidade é algo a ser considerado.

4. VAREJÃO

Se não existe nenhum Mercado Municipal em Cariacica, há dois *Varejões*, em funcionamento na CEASA, com a participação de produtores e atacadistas e outro, em Convênio CEASA/COBAL, funcionando às 5^a feiras em Alto Lage com um número ainda reduzido de ofertantes. Iniciativas deste tipo merecem ser reforçadas uma vez que são nos varejões onde se encontram mercadorias com os preços relativamente mais baixos que outros equipamentos.

5. SUPERMERCADOS

Uma vez que os supermercados são o tipo de equipamento que mais tem crescido de número na Grande Vitória nos últimos anos, estes dados devem estar bastante subestimados, uma vez que são de 1981, porém, sua distribuição relativa entre a Grande Vitória não deve ter sofrido alterações profundas. A atualização destes dados, porém, não deve ser difícil, uma vez que a Associação Capixaba de Supermercados (ACAPS) acompanha a evolução deste segmento do mercado. De qualquer forma, apresentamos os dados seguintes:

NÚMERO DE SUPERMERCADOS - GRANDE VITÓRIA, 1981

	VITÓRIA	VILA VELHA	CARIACICA
Nº Absoluto	20	10	8
%	52,6	26,3	21,1

Se, como já dissemos, não levarmos em consideração os números absolutos (que devem ter aumentado), mas apenas os relativos (que não devem ter sofrido grandes alterações), vemos que é também em Cariacica onde se encontra o menor número de supermercados. Mais ainda, segundo informações da ACAPS, a maioria e os maiores supermercados se concentram, no interior de Cariacica, na região de Jardim América e Campo Grande, o que não deixa ter sua lógica, pois o mercado a que se destinam os supermercados é constituído da população dos estratos médios e superiores de renda.

Antes de finalizar esta parte, há que se fazer um estudo mais aprofundado sobre a COBAL e a REDE SOMAR que são na Grande Vitória, deve ter mais de 100 casas de comércio. A sua organização, seu funcionamento e seus resultados é algo que ainda não foi devidamente estudado na literatura especializada, donde não poderemos fazer maiores comentários à sua ação em Cariacica, a não ser ressaltar que dos 7 auto-serviços da COBAL existentes na Grande Vitória, 5 estavam instalados (em nov./80) em Vitória, 1 em Cariacica e 1 em Vila Velha.

Somente a título de balisamento dos diferenciais de preços entre os diversos equipamentos - uma vez que os dados estão muito defasados no tempo - apresentamos a tabela a seguir. A mesma foi elaborada em novembro de 1980 para a Grande Vitória, a partir de uma cesta básica de 20 produtos. A coluna $\Delta\%$ representa o acréscimo percentual em relação ao preço de atacado dos referidos 20 produtos.

EQUIPAMENTOS	Δ%
Varejão CEASA/COBAL	27,9
Varejão CEASA	35,1
Feira Livre	52,9
Hortomercado	54,0
Quitanda	62,5
Supermercado	67,3
Mercado Vila Rubim	68,6

Como se vê, são os varejões a forma mais barata de se comercializar alimentos seguidos a certa distância pelas feiras e hortomercados. A intensificação destas iniciativas da CEASA, a feira do produtor e o próprio incentivo às feiras livres, parecem ser o caminho mais indicado de se baratear os preços dos produtos básicos da população.

À guisa de conclusão, deve-se salientar o papel importante que desempenha a CEASA, não só no que diz respeito ao abastecimento de Cariacica, como também no de toda a Grande Vitória. É a CEASA o local onde se concentra e de onde parte a maioria dos produtos alimentares comercializados na Grande Vitória, assim um maior controle deste órgão, através de uma gestão mais democrática de suas funções, parece ser o pré-requisito básico para a elaboração de uma política de abastecimento eficaz. A necessidade de alterações legais que dificultam a ação de intermediários, ao contrário do que ocorre hoje, e facilitem aos produtores o acesso direto ao comércio varejista, é outro ponto que deve ser tocado por qualquer um que pretenda modificar a situação do abastecimento na Grande Vitória. Por fim, a grande concentração de equipamentos em Vitória, local relativamente bem servido por este, em contraste com a pequena proporção destes que atuam em Cariacica, é em problema que a própria Prefeitura Municipal de Cariacica tem competência e condições de tentar solucionar.

3.2. SETOR INDUSTRIAL

Pelos estudos realizados, no que diz respeito à participação setorial na renda, o setor industrial tem um importante peso, secundado pelo setor de serviços e pelo setor agrícola, este com uma pequena importância.

Se voltarmos para a População Economicamente Ativa (PEA) - a não utilização dos dados de População Ocupada é devida a problemas metodológicos, mas que se incorrerá especialmente ao se tratar do setor serviços - veremos uma mudança na ordem de importância dos setores. O setor serviços tomando o papel mais importante seguido pela indústria e o setor mais importante, é novamente o setor agrícola.

Tratemos inicialmente do setor industrial em 1975 em Cariacica e vejamos sua composição. Utilizamos a relação Número de Operários/Número de Estabelecimentos (NO/NE) como prática do tamanho médio das empresas de cada gênero de indústria e a relação Valor da Transformação Industrial/NO de Operários (UTI/NO) como uma prática da medida da produtividade média de cada gênero da indústria.

Os Gêneros de Indústria que apresentam empresas maiores - empresas médias com 50 a 100 operários/estabelecimento - são 3: Metalúrgico, Têxtil, Alimentício, sendo que estas o comportam cerca de 58% do total de empregados na produção industrial e cerca de 61% do total da UTI.

Destes, o gênero metalúrgico apresenta um índice de produtividade altíssimo, cerca de 2,5 vezes a produtividade média do setor industrial, além de ser o ramo com maior participação na absorção de empregos diretos, ocupando sozinho cerca de 39% do total dos empregados industriais.

Esta observação é importante pois nos permite relativizar a idéia de que indústrias modernas têm capacidade de geração de empregos. Isto, é claro, não implica em dizer que estes setores modernos tenham sido capazes de gerar empregos no mesmo ritmo do crescimento da força de trabalho; significa apenas que não se pode concluir diretamente que o *incha*

mento do setor terciário tenha como causa direta o fato de estes setores serem modernos.

Olhemos agora a evolução da participação de setor industrial de Cariacica na produção deste setor a nível da Grande Vitória e do Estado do Espírito Santo.

Desde logo deve-se notar, que em relação ao Espírito Santo, a Grande Vitória vem ampliando vagarosamente sua participação e com a especial característica de possuir uma participação relativamente pequena do número de estabelecimentos - cerca de 20% - e cerca de 50% do pessoal ocupado e do valor da produção. Isto denota que, as empresas situadas na Grande Vitória têm, via de regra, um tamanho médio superior às empresas das outras regiões do Estado.

Há um grande aumento do tamanho médio das empresas situadas em Cariacica até 1970 e, mais que isto, é esse município o mais importante pôlo industrial da região na década de 60.

Reforçando esta idéia, as indústrias com menor índices de produtividade ou mais *intensivas em trabalho*, têm uma participação relativa no emprego irrisória.

Por outro lado, os salários médios dos 4 ramos da indústria que têm maiores tamanhos médios - e que não são necessários, os *mais produtivos*, são também - como já era de se esperar - maiores do que o dos demais ramos.

Note-se ainda que o tamanho médio das empresas industriais em Cariacica é de cerca de 30 op/NE. As empresas de até 10 empregados participam com apenas 9% da geração de emprego e 3% da renda do setor.

Em 1970, a grande quantidade de dados censurados, impede uma abordagem mais desagregada, porém o gênero metalúrgico continua o maior gerador de emprego - absorve sozinho cerca de 35% da mão-de-obra direta - e o que possui maior tamanho médio - 86%/NE. É também o setor que paga maiores

salários em média, porém, em relação à produtividade, é suplantado por dois gêneros: minerais e metálicos e produtos alimentares.

Se compararmos os dados de 70 e de 75, observaremos algumas mudanças importantes: o número de estabelecimentos cresce em relação a 70 na ordem de 35%, ao passo que a mão-de-obra direta aumenta de 92%. Isto significa que se os novos estabelecimentos têm um tamanho médio relativamente e levados, se a ampliação da mão-de-obra absorvida se deu devido ao aumento do grau de utilização da capacidade instalada. O grande número do índice de produtividade médio para o setor industrial, parece indicar que a segunda hipótese é predominante. Nota-se ainda que a ampliação da massa de salários foi sensivelmente maior que o volume de emprego, o que implica em considerar que há um aumento do salário médio no período.

Esta perda do dinamismo do setor industrial de Cariacica fica ainda mais clara se olharmos a participação deste na Grande Vitória. Como já dissemos acima, a participação da produção industrial da Grande Vitória vem decrescendo a partir de 70, ao que diz respeito ao total do pessoal ocupado e do VT, enquanto que a do NE vêm aumentando. Ou seja, embora o número de estabelecimentos novos venha aumentando, o seu maior número não é suficiente para compensar o seu menor tamanho médio no que diz respeito, quer à geração de empregos, que na geração de renda.

Em outras palavras, me parece que Cariacica, entre 1970 e 1975 deixa de ser o local onde se instalaram as empresas maiores e mais dinâmicas que se deslocaram para outros locais, ainda na região da Grande Vitória, isto porque embora Cariacica tenha perdido seu dinamismo, o mesmo não acontece com a Grande Vitória.

Essas observações parecem perfeitamente compatíveis com a instalação no município da Serra de algumas das grandes chamadas projeto do CIVIT que tornou a região de Cariacica menos atraente para a localização de grandes empresas industriais.

3.3. PERSPECTIVAS

3.3.1. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS PARA CARIACICA

A BR 262 tem um papel destacado no município de Cariacica pois, suas principais indústrias - COFAVI, BRASPÉROLA, etc. - vêem Cariacica apenas como base física para a produção de mercadorias que serão comercializadas na Grande Vitória, no Estado do Espírito Santo ou nas regiões mais desenvolvidas ao Sul do Estado, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro. Mais que isto, a própria matéria-prima utilizada por estas indústrias são originárias de outras regiões, especialmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a proximidade da rodovia que liga o Espírito Santo a estas regiões, que liga Cariacica a Vitória e do Contorno que liga Cariacica às regiões ao Norte de Vitória, portanto, um forte poder de atração no que diz respeito à localização destas indústrias.

Uma série de serviços de apoio ao transporte rodoviário tais como, oficinas mecânicas e elétricas, borracharias, postos de gasolina, garagens, comércio de auto-peças e de veículos, restaurantes, hotéis, etc. se instalaram também, como era de se esperar, ao longo desta rodovia.

A presença destas empresas seria de atrativo a novas empresas - ainda que a complementariedade das atividades econômicas da região não seja uma característica importante - e tudo isto, como atrativo da população, quer pela disponibilidade do comércio e serviços, quer pela proximidade do emprego, tornando assim as regiões próximas à BR as mais desejadas pelos habitantes da cidade. É assim, nas proximidades da BR que concentram as atividades econômicas de maior importância da cidade e também os estratos da população que dispõem de renda mais elevada. As possibilidades de expansão econômica da região parecem, porém, estar próxima ao esgotamento devido à própria exiguidade de áreas disponíveis, uma vez que está praticamente ocupada em sua totalidade.

Embora ainda incipiente, o Contorno de Vitória, até o cruzamento com a Rodovia José Sette, vem se destacando como uma possível nova frente de

expansão da economia local.

Já vem se concentrando nesta região algumas atividades econômicas de peso, havendo inclusive estudos de instalação de novas plantas na região. Note-se que esta região tem as mesmas vantagens locacionais que tem a região próxima à BR, com a vantagem de ser praticamente desocupada (V. anexo).

A consolidação de Campo Grande, porém, enquanto um importante centro comercial e de serviços, já apresenta seus efeitos dinâmicos para o sul do município. Assim como a indústria, o comércio atacadista e os serviços de apoio ao transporte de carga parecem se deslocar rumo ao norte.

Neste sentido, as ATAD's de Cruzeiro do Sul, São Francisco e Caçaroca, num futuro próximo devem experimentar um crescimento relativamente acelerado, principalmente se a construção da ligação entre a CEASA e Vila Velha se efetivar, assim como de ATAD Vila Capixaba, que está localizada próxima a estrada do Contorno.

Pelo que podemos perceber, devem ser estas regiões que no futuro próximo abrigarão um maior número de empresas e atrairão um maior contingente de famílias de renda mais elevada.

Resumindo o que até aqui foi exposto, diríamos que a BR tem um forte poder de atração no que diz respeito à localização das principais atividades econômicas do município e, em consequência tornou os terrenos próximos mais atraentes para a habitação das frações da população que dispõem de renda mais elevada. Este poder de atração da BR, porém, parece estar chegando à exaustão pela própria concentração excessiva de construções na região que tende a tornar impossíveis novas construções ou a ampliação das construções já existentes. Isto parece estar indicando a região do Contorno como o novo pólo de atração das atividades econômicas pesadas do município, já que detêm as mesmas vantagens locacionais da BR e uma ainda grande disponibilidade de terras.

Se observarmos agora a distribuição da população segundo estratos de renda em relação às ATAD's, veremos que aquelas mais próximas da BR abrigam a maior parte da população que se situa nos estratos superiores de renda (V. Tabela I).

TABELA I

% DAS FAMÍLIAS EM CADA ATAD, SEGUNDO ESTRATO DE RENDA*

ATAD	< 1	1 < 2	2 < 5	> 5
Cariacica	13,76	37,51	37,46	11,27
A.Botelho/N.Brasília	5,99	23,01	49,99	21,01
Cruzeiro do Sul	3,99	32,98	55,01	8,02
Zona Rural	8,01	45,01	40,99	5,99
Jardim América	4,01	14,01	39,99	41,99
Bela Aurora	10,01	37,99	45,99	6,01
Caçaroca	17,02	39,99	36,99	6,00
Flexal	13,99	38,00	38,03	9,98
Porto de Santana	15,00	37,99	39,01	8,00
Itaquari	3,00	15,00	51,00	31,00
Vila Capixaba	8,76	33,76	44,99	12,49
São Francisco	9,00	24,02	45,98	21,00
Itacibã	14,01	24,01	45,00	16,98
Campo Grande	5,01	13,01	51,00	30,98

*Medida em salários mínimos - maio de 1982.

Como se vê, Jardim América, Itaquari, São Francisco e Campo Grande são as ATAD's onde se concentram os estratos da população de maior renda, seguidas de perto por Itacibã, Vila Capixaba e A. Botelho/N.Brasília. Todas elas próximas da BR. Já as ATAD's onde se concentra a parcela mais pobre da população - Cariacica, Zona Rural, Porto de Santana, Caçaroca e Flexal - são as ATAD's que mais se distanciam desta.

No que diz respeito à localização das empresas que pagam ISS, cerca de 36% se localiza em Campo Grande, seguido de Jardim América (16%), Itaquari (10%) e Itacibã (7,5%). Se olharmos só a indústria, 80% aproximadamente dos estabelecimentos se localizam nestas ATAD's. O comércio tem cerca de 75% de seus estabelecimentos já localizados e os serviços um pouco menos concentrados, tem 65% aproximadamente de seus estabelecimentos distribuídos entre estas 4 ATAD's.

3.3.2. HIPÓTESES DAS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DE CADA ATAD

Estudaremos agora cada ATAD isoladamente tentando qualificar melhor estas características que esboçamos até aqui. Iniciaremos com a região mais próxima à BR 262, de resto a mais importante do município.

1. *Campo Grande*

A ATAD de Campo Grande como já dissemos acima, abriga as famílias de renda mais elevada do município. Pela Tabela I pode-se observar que cerca de 80% das famílias - e lá habita 3.812 famílias - percebe renda superior a 2 salários mínimos. Cerca de 31% tem um rendimento superior a 5 salários mínimos.

Como já foi dito acima, esta ATAD tem uma localização particularmente atraente para a instalação de empresas, devido à já mencionada proximidade da BR. Há na verdade uma grande variedade de atividades econômicas bem como tipos de habitação que tornam bastante complexa esta região. Na margem da BR, percebe-se uma forte concentração de estabelecimentos industriais relativamente grandes e médios, principalmente, de atividades relacionadas com o transporte de cargas, especialmente grandes armazéns, pontos de comércio atacadista e oficinas de reparos em geral para veículos pesados. Praticamente não se nota a presença de moradias e de comércio varejista, a não ser aqueles ligados aos transportes. Isto, porém, se modifica à medida que se penetra no interior da ATAD, havendo uma diminuição do número e do tamanho deste tipo de estabelecimento e um

aumento gradativo da importância do comércio varejista e do uso residencial. A Av. Expedito Garcia é um núcleo onde se concentra uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais e de serviços, inclusive grandes lojas de departamentos, que tornam Campo Grande o centro comercial e de serviços do município e, talvez da região próxima a Cariacica. Parece difícil fazer ligações causais entre estes fenômenos mas saltam os olhos as possíveis relações entre eles - a privilegiada localização da ATAD para a instalação de estabelecimentos relativamente grandes; o papel de atração que estas próprios estabelecimentos desempenham (enquanto fornecedores de produtos e demandantes de insumos e emprego por exemplo) quer a outros estabelecimentos, quer a população; o aumento do preço do terreno e da moradia causada por tudo isto implica numa *seleção* da população aí residente em termos de renda, esta concentração de população de renda relativamente mais elevada significa para as empresas - comerciais e de serviços em especial - um mercado potencial mais amplo, e o ciclo se repete.

Vale lembrar a especial característica de Campo Grande que, ao contrário de Jardim América - ao menos no que tange à zona mais estritamente comercial varejista - tem ruas largas, como a própria Expedito Garcia e a Jerusalém, por exemplo, capazes de suportar um grande fluxo de pessoas e veículos, pressuposto para a constituição de um núcleo deste tipo.

A zona que margeia a BR, como já dissemos, está já consolidada, sem grandes possibilidades de crescimento, quer por entrada de novas empresas, quer pela ampliação das já existentes. Algo semelhante, embora em menores proporções, ocorre como a Av. Expedito Garcia. Embora já consolidada, há uma tendência à renovação e o surgimento ainda tímido da verticalização. Parece, porém, que as suas possibilidades de crescimento são pequenas, embora tenha ainda um efeito de atração de novas empresas, considerável. Nestas circunstâncias, as regiões próximas a ela parecem ser as mais dinâmicas do município no futuro próximo, com especial destaque à Av. Jerusalém. As ruas transversais à Expedito Garcia, parecem ter se *especializado* no pequeno comércio varejista e algumas pequenas oficinas de reparos. Para se ter uma idéia da dimensão econômica desta ATAD,

veja-se os dados obtidos pelo cadastro do ISS: cerca de 38% das indústrias e do comércio e 31,5% dos serviços do município, em termos de número de estabelecimentos, estão localizadas nesta ATAD.

Em relação às áreas residenciais desta ATAD, elas parecem se comportar segundo esta mesma lógica a que nos temos apoiado: as áreas próximas às regiões que tratamos até aqui se caracterizam por um *tipo residencial superior* - segundo terminologia da equipe do uso do solo - e, à medida que se vai afastando destes locais, tende a diminuir a participação deste tipo e ampliando a participação de um *tipo médio*, havendo inclusive mais ao sul desta ATAD, a presença considerável de casas de madeira mescladas com casas de alvenaria.

Em resumo, a ATAD de Campo Grande parece ter ainda um bom potencial dinâmico, a despeito de ter algumas áreas já estabilizadas, especialmente no que diz respeito à ampliação do comércio e serviços e da renovação de áreas residenciais.

2. Jardim América

Jardim América tem algumas semelhanças com Campo Grande e também alguns contrastes importantes: como este, situa-se próxima a BR e abriga uma população de nível relativamente elevado de renda (V. Tabela I).

Estas semelhanças incluem o tipo de equipamentos concentrados ao longo da BR, em nada diferindo daqueles situados em Campo Grande.

As diferenças, porém, são significativas: há uma certa concentração de armazéns de porte relativamente grande, já no interior desta ATAD, porém, ainda nas proximidades da BR. À medida que vamos nos distanciando dela há uma grande quantidade de pequenos estabelecimentos de comércio varejista especialmente ao longo das ruas Paraguai e Colômbia, segundo por um número razoavelmente grande de estabelecimentos de serviços - tipo escritórios de imobiliárias, de advocacia e de contabilidade, alguns consultórios médicos e dentários, etc. - e, em menor número, pequenas o

ficinas de reparos. Este panorama vai se modificando à medida em que nos aproximamos da COFAVI, onde o número de pequenas oficinas e fabriquetas vai crescendo e, a partir daí, é, praticamente, o único tipo de estabelecimento que se nota.

Como se vê, o tipo de empresas presentes em Jardim América, à exceção daquelas que margeiam a BR, é menos dinâmico ou com menores possibilidades de crescimento, quer pelo tamanho bastante reduzido destes estabelecimentos, quer pelo fato de atenderem quase que exclusivamente as demandas imediatas de bens de consumo corrente e quer pela circulação bastante estreita e pela proximidade de Campo Grande que já se constitui num centro econômico importante. Isto tudo parece explicar a aparente estagnação desta ATAD, a despeito de sua localização e de abrigar uma parcela da população que dispõe de uma renda pessoal relativamente elevada.

De qualquer forma, não se pode comparar a qualidade de vida de seus quase 17.000 habitantes com a média de Cariacica. Para tanto, basta ver que o padrão das residências foi classificado pela equipe de uso e ocupação do solo de *superior* e, à medida que se afasta da BR este foi classificado de *médio*. Seguindo a idéia de que esta ATAD não apresenta grande dinamismo, estas áreas residenciais são também áreas estabilizadas, não apresentando, aparentemente tendência à renovação.

3. *São Francisco*

A ATAD de São Francisco abriga uma população de cerca de 13.000 habitantes, que percebem uma renda relativamente elevada, embora em um patamar inferior ao das ATAD's já consideradas (V. Tabela I). As atividades econômicas aí estabelecidas são em número e tamanho muito pequeno, atendendo apenas o mercado local. Isto pode ser explicado pelo relativo isolamento desta ATAD do resto do município pela linha férrea, o que, a despeito de sua localização, não demonstra a mesma importância econômica que as duas ATAD's citadas.

Há nas proximidades de Campo Grande uma concentração de atividades que

predominam no interior daquela ATAD.

Em outras palavras, ainda que com poucos estabelecimentos instalados nesta ATAD - o cadastro do ISS registra apenas 15, englobando todos os ramos de atividade - esta região parece ser aquela por onde poderá o *pólo* de Campo Grande extravasar. Note-se que, a despeito de as ruas desta ATAD não serem pavimentadas, são largas o suficiente para no futuro desempenharem um papel de extensão do pólo econômico de Campo Grande.

Esta potencialidade parece ser comprovada pela *convivência* de vários padrões residenciais nesta mesma área - classificadas pela equipe de uso do solo de superior, médio e inferior - inclusive com tendências à *expansão* e renovação.

4. *Cruzeiro do Sul*

A ATAD de Cruzeiro do Sul abriga uma população de renda próxima à média municipal, conforme a Tabela I. As possibilidades de crescimento econômico futuro parecem razoáveis, embora hoje encontre-se esta ATAD entre as que abrigam os menores números de estabelecimentos, com uma clara predominância dos pequenos serviços. Aquele *prolongamento natural* de Campo Grande que afirmamos ser São Francisco, parece valer também para Cruzeiro do Sul, à noroeste da ATAD. Já vem surgindo um centro comercial *va*rejista e de serviços de relativa importância na região de Rosa da Penha que parece reforçar a tendência de um maior crescimento do município por esta região.

O padrão residencial é semelhante ao de São Francisco, estando, porém, a ATAD de Cruzeiro do Sul muito mais desocupado.

Ao que tudo indica, o maior crescimento de Cariacica deve passar por Cruzeiro do Sul que, embora em proporção menor que São Francisco, se apresenta com um bom potencial de crescimento.

5. *Caçaroca*

Como pode ser visto pela Tabela I, Caçaroca é das ATAD's que abriga a população pertencente aos mais baixos estratos de renda, e, como Cruzeiro do Sul, tem também poucos estabelecimentos. Segundo o cadastro do ISS, apenas 126 estabelecimentos estão localizados em Caçaroca. Estes estabelecimentos são, em geral, do pequeno comércio varejista e pequenos serviços.

Isto é compatível com a estrutura de renda dos habitantes do local, logo com uma pauta de consumo menos diversificada. A tipologia das residências aí instaladas - basicamente de tipo inferior e invasões - demonstram o baixo nível de renda desta população, e, porém, uma área em expansão e, sua proximidade com Vila Velha e sua posição em relação a Cariacica parece indicar que sofrerá algumas modificações importantes no seu papel no município.

6. *Bela Aurora*

Bela Aurora abriga uma população com renda próxima à média do município. Constitui-se num centro comercial e de serviços forte. Situa-se logo ao Sul de Jardim América não sofrendo grandes influências econômicas, visto que Jardim América parece tender a uma estagnação das atividades mais dinâmicas. Portanto o crescimento econômico verificado se deu pelo fato do centro de Campo Grande ser distante e não atender a população dessa região.

Bela Aurora tem portanto a perspectiva - desde que induzido - de surgir como pólo da região Sul.

7. *Vila Capixaba*

Esta é uma ATAD cuja localização é, sem dúvida, das mais privilegiadas. Fica na confluência da BR com o Contorno, dois dos mais importantes fatores de dinamismo do município de Cariacica. Às margens da BR, aquelas

atividades ligadas ao transporte, tal como nas demais ATAD's predominam, embora com uma densidade muito menor, o que dá a Vila Capixaba a característica de ser uma das ATAD's de mais elevada potencialidade no que diz respeito a instalação de grandes equipamentos do tipo acima.

A CEASA aí instalada significa um entreposto comercial varejista e, principalmente atacadista importante, especialmente no que diz respeito ao abastecimento do município de Grande Vitória.

O Contorno, como já dissemos, vem se constituindo num centro de atuação aos *grandes* estabelecimentos industriais e está ainda praticamente desocupado. No entanto já se encontram no interior desta ATAD, estabelecimentos industriais de importância significativa como por exemplo, fábrica de biscoitos e massas - Queops, entre outras.

Os estabelecimentos de comércio-varejista e de serviços estão presentes em um número muito reduzido, a despeito de ter esta área - especialmente a mais próxima do contorno - características bastante boas além de a população aí residente, pertencer a estratos de renda superiores à média do município.

Tudo isto leva a crer que Vila Capixaba é uma das ATAD's de maior potencial de crescimento econômico, podendo se constituir numa extensão de Campo Grande rumo ao norte do município.

8. Zona Rural

A ATAD Zona Rural considerada aqui toda a área a leste do Contorno, não tem nenhum centro comercial e de serviços importante. Situa-se, porém, nas proximidades do Contorno, o que se nos faz crer, que, se esta rodovia desempenhar papel semelhante ao da BR, poderá representar uma possibilidade de crescimento econômico.

Esta ATAD está ainda em processo de ocupação e de expansão, onde se destaca a região de Piranema, a área que vem sofrendo um processo de parce

lamente bastante intenso, talvez o mais intenso do município.

Além disso, concentra-se nesta ATAD a produção agrícola do município.

O crescimento econômico da ATAD, tudo indica, que está relacionado com o fortalecimento do setor agrícola, que passa por: contenção do processo de parcelamento, estradas que permitam ligação das áreas produtoras e os centros de comercialização (ver estudo sobre a produção agrícola de Cariacica).

9. Itacibã

A ATAD de Itacibã abriga uma população de renda um pouco acima da média municipal e tem uma localização privilegiada - além de estar próxima à BR recebendo todos os seus efeitos positivos, é cruzada pela Rodovia José Sette, que liga a BR 262 a Cariacica-sede. É esta rodovia, inclusive que, em Itacibã, se transforma numa via urbana, concentrando-se nela a maioria do comércio e serviços locais.

Estes aspectos conferem a Itacibã a característica de ser uma das ATAD's de maior dinamismo da cidade. Prova disso são as 604 empresas que estão instaladas em seu interior, segundo o cadastro do ISS.

Esta região de Itacibã onde se concentram as atividades econômicas se constitui hoje - e isto deve ser reforçado no futuro - num centro comercial e de serviços que atende as regiões mais próximas, como uma possível alternativa a Campo Grande *do lado de cá* da BR. É claro que esta região é menor que Campo Grande, mas além desta e de Jardim América, nenhuma outra ATAD tem um centro tão importante como Itacibã. Se Campo Grande representa hoje o centro econômico do município, Itacibã representa o centro das ATAD's que lhe são próximas. Cremos, porém, que ao invés de, como Campo Grande, Itacibã crescer e induzir o crescimento de regiões próximas, esta ATAD deve se consolidar num centro de relativa importância sem extravasar alguns limites, que lhe são impostos, por

exemplo, pelo próprio sistema viário. Mal comparando, Itacibã deve se constituir num pequeno Jardim América.

10. *Itaquari*

Itaquari abriga estratos da população de renda relativamente elevada no contexto de Cariacica. É uma área eminentemente residencial, inclusive com construções, em sua maioria, de alvenaria, não se encontrando praticamente nenhum barraco de madeira nas regiões mais elevadas, predominando este tipo de construção nos vales e nas encostas. Às margens da BR, porém, aquelas atividades econômicas típicas desta região predominam.

Como se pode apreender do parágrafo anterior a região desta ATAD é bastante acidentada. Compreende basicamente dois morros - Itaquari e Alto Lage - e um vale entre eles.

O *bairro* Itaquari está já bastante consolidado, não havendo sinais fortes, perceptíveis, de renovação. O mesmo não ocorre com Alto Lage, onde as construções recentes e as renovações são visíveis. O vale que une estes bairros é também bastante adensado, porém o predomínio de barracos de madeira atesta a precariedade das condições de vida nesta região. Não existem centros comerciais fortes, a não ser pequenos centros comerciais bastante localizados, em especial em Itaquari e Alto Lage. A perspectiva futura é de se consolidar ainda mais este papel residencial que já desempenha, sem grandes possibilidades de expansão.

11. *Flexal*

Esta ATAD abriga caracteristicamente população de baixa renda, onde ao lado de grandes vazios, tem-se uma grande quantidade de loteamentos sem infra-estrutura, pouco ocupados, sem nenhum pólo comercial significativo.

Há em seu interior uma grande invasão, onde a população sobrevive em condições precaríssimas, sem perspectivas de mudanças no futuro próximo.

A distância dos centros mais dinâmicos e a falta de fontes dinâmicas próprias parecem deixar esta ATAD sem grandes perspectivas de progresso no futuro próximo.

12. *Adauto Botelho/Nova Brasília*

A região de Nova Brasília, fica entre o Contorno e a José Sette, o que lhe dá uma localização privilegiada, portanto susceptível de uma ocupação densa a médio prazo embora hoje encontre-se, com frequência, loteamentos ainda desocupados. Não se pode dizer que esta região tenha um padrão homogêneo de ocupação encontrando-se, lado a lado, desde pequenas invasões, conjuntos habitacionais, até loteamentos com um bom padrão. Note-se que a renda média da população é relativamente elevada, o que pode significar um reforço daquela tendência, embora não se note nenhuma área onde se concentrem as atividades econômicas, além de estas estejam presentes ainda em um número reduzido na região (existem 192 estabelecimentos em toda a ATAD).

Já a região de Adauto Botelho é razoavelmente distinta desta, caracteriza-se basicamente por ser uma área de grandes propriedades do estado, sem grandes perspectivas de mudança desta situação, mesmo porque é difícil supor que haverá alguma alteração do uso destas áreas e, caso haja, difícil supor qual a alteração.

13. *Porto de Santana*

Porto de Santana surgiu a partir de uma grande invasão, na verdade é uma grande invasão, o que lhe confere um padrão urbano deplorável que, no entanto, tende a se modificar, tendo em vista ser Porto de Santana uma das áreas de intervenção dos projetos CPM-BIRD, constando inclusive num projeto de regularização fundiária e outro, de melhorias urbanas.

3.4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA DAS ATIVIDADES URBANAS DE CARIACICA

As considerações feitas até aqui, tiveram a finalidade de lançar algumas hipóteses do comportamento futuro da cidade, levando em consideração algumas variáveis econômicas. Atentamo-nos agora para tais variáveis com mais cuidado.

De acordo com elas, podemos dividir as atividades econômicas urbanas de Cariacica em três tipos: aquelas atividades cujas decisões de investir independem da renda da população do município, aquelas que dependem parcialmente e aquelas que dependem absolutamente.

Entre os primeiros, consideramos as empresas que estão localizadas em Cariacica, mas têm seus mercados fora da cidade. Claramente estão aí incluídas as maiores empresas do município, bem como aquelas que tipicamente se localizam ao longo da BR.

Isto significa que as decisões de investir destas empresas dependem muito pouco ou independem da renda pessoal dos munícipes; depende muito mais da situação econômica a nível mais geral e do próprio papel de Cariacica no âmbito regional.

Desnecessário fazer qualquer comentário a cerca da economia nacional que, todos sabem, passa por uma fase difícil e com longínguas perspectivas de retomada.

A situação de Cariacica no contexto da Grande Vitória passou também por algumas modificações no período recente, especialmente com a instalação da CST e do CIVIT ao norte da Grande Vitória. Num período de poucas oportunidades de investimento, como a segunda metade dos anos 70, estas instalações se constituíram num forte estímulo à inversão e, o que importa, inversões fora de Cariacica. Se olharmos o número de estabelecimentos industriais que se instalaram em Cariacica, vemos que não passa de 5, segundo o Censo Industrial do IBGE. Por outro lado, ao observarmos as em

presas se que recorreram aos benefícios do sistema GERES-BANDES nos anos recentes, e todos os investimentos de alguma importância passam por este sistema, veremos que estes, nos anos recentes, se concentram no ramo metal-mecânico de indústria. O que nos permite supor que foram de alguma forma induzidos pela instalação da siderúrgica. Deve-se salientar que antes da instalação deste, os ramos onde mais se concentrava a indústria capixaba, eram o de alimentos, bebidas e confecções - bens de consumo corrente em geral. Isto significa que os grandes projetos em geral e a siderúrgica em particular, tiveram um grande impacto na estrutura industrial do estado, impacto este que deslocou de Cariacica grande parte dos investimentos industriais que se localizaram preferencialmente na Serra, a própria localização do CIVIT naquele município parece demonstrar isto.

Assim, ao que tudo indica, este tipo de atividade não tem grandes possibilidades de crescimento no período próximo. Se se pretende incentivá-las, deve-se reforçar algumas características da cidade, especialmente as decorrentes de sua situação geográfica de ponto de entrada da Grande Vitória. Uma melhor organização do espaço naquela região (ao longo da BR e do Contorno), por exemplo, de modo a induzir a instalação de novos estabelecimentos ou a expansão de estabelecimentos já existentes, que tenham necessidade ou sejam mesmo decorrentes da proximidade destas rodovias.

Como já salientamos anteriormente, este tipo de atividade deve-se expandir ao longo da BR e, à medida que esta vá se saturando, seguindo o contorno até o entroncamento com a José Sette.

O segundo tipo de empresas a que nos referimos compreende basicamente os bancos, alguns serviços como médicos, dentistas, advogados, contadores, etc., e o grande comércio varejista basicamente.

A instalação de estabelecimentos deste tipo depende, inicialmente, da renda da população. Uma vez que seus produtos ou seus serviços vão ser consumidos diretamente pela população, seu dinamismo será maior ou menor,

dependendo da capacidade de consumo da população.

De outro lado, em alguns casos - rede de lojas, rede bancária, etc. - estas atividades dependem da capacidade de crescimento da empresa como um todo compreendendo todas as filiais e a matriz - além de sua estratégia de expansão.

Uma vez que este tipo de empresas não atenda apenas a população da área imediatamente próxima a seus estabelecimentos, mas pretende atingir uma área maior, a facilidade de acesso aos seus consumidores é algo também importante e que deve ser levado em conta.

Cariacica, como vimos, abriga uma população, em geral, de baixa renda e relativamente dispersa ao longo de toda a cidade. Neste sentido, as possibilidades de expansão deste tipo de empresas ficam bastante limitadas, decorrendo daí a conclusão óbvia que a elevação da renda dos habitantes é um importante estímulo ao crescimento do número de empregos e da massa de seus serviços disponíveis à população.

Do lado das empresas, porém, as coisas também não vão muito bem. A capacidade de crescimento das empresas está dada, em última instância, pelo seu capital total - próprio mais de terceiros. Todos sabemos das dificuldades que a economia brasileira tem sofrido que, no âmbito das empresas se materializa na queda das vendas e aumento da capacidade ociosa. Isto implica numa queda dos lucros em termos reais, que se transformam logo mais, no capital próprio da empresa. Por outro lado, as oportunidades de investimentos produtivos rentáveis escasseiam na hora da crise, bem como a capacidade de endividamento das empresas e a própria oferta de crédito.

As possibilidades de intervenção neste tipo de questões por parte da Prefeitura são muito pequenas. Até onde se pode observar, algumas intervenções junto a instituições financeiras públicas com a finalidade de facilitar financiamentos a empresas situadas em Cariacica, é praticamente tudo que lhe é permitido fazer e ainda assim com discutíveis resultados.

Por outro lado, este tipo de empresa tende a se localizar em áreas de fácil acesso por parte dos consumidores e/ou em áreas onde se concentra a parcela da população de renda mais elevada. Neste sentido a prefeitura tem algumas possibilidades de intervenção, senão, vejamos.

Este tipo de empresas se concentra em Campo Grande e, em menor escala, em Itacibã e Porto de Santana, nas demais ATAD's ou sua presença é muito pequena, ou então ausentes. No item anterior fizemos algumas hipóteses dos *caminhos de expansão* destas empresas. É claro que a Prefeitura quer através de legislação apropriada, quer através de investimentos pode tornar este ou aquele local mais ou menos atraente para a instalação deste tipo de empresas. A ligação rodoviária entre a CEASA e Vila Velha terá, por exemplo, um efeito positivo neste contexto, que pode ser explorado de alguma forma pela prefeitura.

Por fim, as pequenas e microempresas que se apresentam dispersas por toda Cariacica compõem o terceiro grupo a que nos referimos acima. Estas empresas são ou aquelas complementares de outras grandes empresas ou, as mais numerosas, o pequeno comércio varejista, todos com a característica de suprirem um mercado bastante localizado. O chamado setor informal sob este aspecto, pode ser tratado de forma semelhante a este terceiro tipo de empresas.

Estas empresas, pelo próprio baixo requisito de capital e pela ausência de barreiras à entrada, surgem com extrema facilidade, bastando haver um pequeno mercado consumidor. Porém, dada a fragilidade empresarial e financeira que as caracteriza, são as primeiras a sentirem problemas a qualquer retração do mercado, uma queda das renda pessoal disponível que ocorre em épocas de crise, por exemplo. Tradicionalmente compara-se estas empresas a cogumelos que crescem em grande quantidade após a chuva e desaparecem com a mesma velocidade tão logo surja o sol.

Em geral, atuam em setores onde a taxa de lucro é muito baixa ou o mercado é tão pequeno que não compensa às empresas maiores entrarem. Desta forma, em época de crescimento da demanda há lugar para todas e em épocas

de crise, os mercados ocupados pelas pequenas passam a ter interesse para as maiores que são inabastáveis numa concorrência com as pequenas. Funcionam assim as pequenas empresas como um colchão amortecedor que suaviza a queda das empresas maiores.

Com a queda das entradas de empresas de maior porte, quer ligada à crise, quer ao crescimento de Carapina, as possibilidades de crescimento das pequenas empresas que vivem à sombra das maiores se instalam, diminuí. O pequeno comércio varejista dependente da capacidade de consumo da população tem perspectivas um pouco melhores, porém, pouco alentadoras. (À despeito da queda do ritmo da atividade econômica do município, os empregos nas demais regiões da Grande Vitória - também em declínio mas a um ritmo inferior - vem absorvendo a população da cidade, transformando-a gradualmente em uma cidade-dormitório).

As possibilidades de intervenção da prefeitura para modificar este quadro são também escassas. Um fortalecimento destas empresas através de um melhor treinamento empresarial ou de linhas de crédito especiais é algo que, de uma forma ou de outra já vem sendo implementado há já algum tempo. Uma campanha de esclarecimento entre o empresariado local sobre estas iniciativas, ou uma negociação entre a prefeitura e os órgãos promotores destas é quase tudo que nos ocorre que esta possa fazer.

O aumento da renda da população é a única forma de tornar o ritmo de crescimento da economia local mais acelerado e a cidade mais habitável.

As possibilidades de a Prefeitura promover uma elevação da renda da população pressupõe, independentes da forma que o faça, uma elevação de seus gastos, e/ou uma melhor alocação destes. É óbvia a necessidade de um aumento da sua receita, coisa difícil de ser feita dada a atual legislação tributária, porém, alguma articulação a nível de Grande Vitória é possível e necessária de ser realizada. É claro que uma reorientação dos gastos da prefeitura - coisa que esta tem autonomia para fazê-lo - é algo necessário, porém não suficiente para promover esta ampliação da renda da população.

Hã várias formas possíveis de se fazer isto, quer aumentando o nível de emprego através de obras públicas, quer realizando obras que melhorem a qualidade de vida da população - saneamento, postos de saúde e escolas bem localizados, melhoria do sistema viário, habitação popular, etc. - quer ainda barateando os preços dos itens de consumo básico da população - transportes urbanos subsidiados, feira do produtor, melhoria dos acessos dos produtores ao mercado consumidor, incentivos a produção agrícola, etc.

Em resumo, uma política urbana que reforce as características do município - entreposto de cargas, comércio atacadista e um centro de comércio varejista importante - integrando-o mais na microrregião a que pertence, direcionando melhor a expansão das atividades urbanas, quer via legislação quer via investimentos e obras públicas e algumas políticas tentando elevar, da forma que for possível, a renda da população parecem ser as melhores formas de atuação municipal no presente momento, tudo isto, é óbvio, dependendo da capacidade de ampliar as receitas do poder municipal.

4. SETOR SOCIAL

4.1. EDUCAÇÃO

SISTEMA EDUCACIONAL

A situação do sistema educacional em Cariacica, assim como no Brasil, acumula problemas graves em todos os níveis.

A padronização dos conteúdos não atende à diversidade de experiências de vida da população e os métodos utilizados não correspondem à necessidade pedagógica e ao direito social de sua participação no processo educativo.

Ocorrem altos índices de evasão e repetência, decorrentes da miséria e subnutrição e também pela organização, estrutura, currículos e métodos de escola de 1º Grau, voltada para as camadas privilegiadas da população.

As condições físicas dos prédios das escolas, em geral, estão deterioradas e mal equipadas e muitas vezes são de difícil acesso. São mal distribuídas pelo município, ocorrendo dificuldades na oferta de vagas para muitos bairros.

A merenda escolar, um dos maiores atrativos das crianças, não é balanceada e insuficiente, não atendendo as necessidades dos alunos de baixa renda, que são maioria em Cariacica.

A situação dos professores é também bastante grave, não só pela má remuneração, mas também pela intensa jornada de trabalho, o que acarreta falta de condições financeiras e de tempo para atender a cursos de aperfeiçoamento.

A situação do ensino de 2º Grau e da Universidade, está a cada instante se agravando, tanto pelo fato de a maior parte das escolas serem particulares, o que dificulta o acesso da população mais carente, como pelo fato dos cursos profissionalizantes não terem sido canalizados para um mercado de trabalho viável.

Através da Pesquisa Sócio-Econômica (IJSN/82), realizada no município, constatou-se que 77% da população acima de 5 anos, sabe ler e escrever.

Quanto ao grau de escolaridade da população, verificou-se que 15,05% da população escolarizável nunca frequentou escolas, e 53,13% interrompeu os estudos, principalmente devido a falta de recursos (26,75%); à necessidade de trabalhar (25,32%); falta de escolas e/ou vagas (11%), e a distância das escolas (7,52%).

As ATAD's em que mais se constatou a falta de escolas ou vagas como motivo de interrupção dos estudos foram os da Zona Rural, Jardim América, Caçaroça, Flexal, Vila Capixaba, São Francisco e Campo Grande.

Através da mesma pesquisa, verificou-se também que apenas 32% da população acima de 5 anos frequenta hoje as escolas.

Dentre os que frequentaram e os que frequentam os cursos regulares, 7,23% são do pré; 42,8% são do 1º Grau (1ª a 4ª série); 40,90% são do 1º Grau (de 5ª a 8ª série). Quanto ao 2º Grau e ao Ensino Superior a incidência é mais baixa ou seja 15,47% e 2,99% respectivamente.

A rede educacional do município é composta da seguinte forma:

- Na rede estadual: temos 127 escolas de 1º Grau, 4 escolas de 1º e 2º Graus e 1 Jardim de Infância, perfazendo um total de 132 escolas;
- Na rede municipal: temos 40 escolas de 1º Grau, 3 escolas de 1º e 2º Graus e 12 Jardins de Infância, perfazendo um total de 55 escolas;

- Na rede privada: temos 1 escola de 1º Grau, 3 escolas de 1º e 2º Graus, 3 Jardins de Infância, 2 Jardins de Infância e 1º Grau e 1 Jardim de Infância, 1º e 2º Graus, perfazendo um total de 10 escolas.

Em 1979, o atendimento do 1º Grau, concentrou-se na rede pública (estadual e municipal) perfazendo um total de 90,19% de novas matrículas cabendo uma pequena participação às escolas particulares (9,81%). As escolas funcionaram em 3 turnos com classes superlotadas e em estado precário.

O atendimento do 2º Grau no mesmo ano ficou também com as escolas públicas (78,4%) cabendo a maior carga para as municipais. As particulares tiveram uma participação superior às públicas quando consideradas individualmente.

Em entrevista com as Supervisoras da Secretaria de Educação de Cariacica, sobre a situação atual do ensino de Cariacica, foi detectado o seguinte:

- A evasão é alta, porque a grande maioria dos alunos acima de 10 anos são abrigados a trabalhar para ajudar na renda familiar, e também pela expulsão dos pais para a periferia. É constante o fato de famílias se deslocarem para os loteamentos mais distantes, pelo fato do acesso ao terreno ser mais fácil, ou o aluguel mais barato;
- As condições físicas dos prédios em geral são razoável, apesar de existirem diversos casos de escolas que funcionam em prédios alugados, barracos, centros comunitários ou instalações improvisadas, que não oferecem a menor condição de funcionamento. É frequente também a queixa quanto a falta d'água e luz nas escolas;
- O material escolar é escasso;
- Quanto a merenda escolar consideram suficiente, e reconhecem ser o grande estímulo para as crianças comparecerem à escola;
- Outro ponto destacado foi a necessidade de um serviço social, atuante, a ser prestado aos pais no sentido de conscientizá-los e debater a educação dos filhos.

4.2. SAÚDE

A intervenção no setor Saúde de Cariacica, torna-se uma medida indispensável, tendo em vista a precariedade dos níveis de renda, das condições de saneamento e habitação do município e ao fato de ser desprovido de condições de saúde suficiente. Em geral, os postos de saúde não vêm conseguindo atender nem a uma minoria da população dos bairros em que estão instalados. Em muitos bairros inexistente qualquer equipamento, tendo a população que recorrer às unidades distantes e, às vezes, até mesmo a outros municípios, por possuir Cariacica uma rede de unidades de assistência médica muito precária.

Para melhor caracterização da situação de saúde, tornar-se necessário a descrição de indicadores de níveis de saúde, relativas à área ou à Região da Grande Vitória. Um dos indicadores mais fortes desses níveis são os coeficientes de mortalidade geral, proporcional e infantil.

Segundo dados a Secretaria Estadual de Saúde, na Região da Grande Vitória a taxa de mortalidade infantil distribuiu-se da seguinte forma no ano de 1978:

MUNICÍPIOS	MORTALIDADE INFANTIL (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS)
Cariacica	34,62
Serra	17,89
Viana	24,67
Vila Velha	31,38
Vitória	84,05
GRANDE VITÓRIA	60,68

Fonte: Departamento de Ações Complementares - SESA, 1978.

Na análise desses dados, deve-se considerar que, nem sempre os óbitos são registrados no local de residência, em função do necessário deslocamento do paciente por ocasião de um serviço médico urgente mais especializado. Portanto, apesar de Vitória apresentar melhores condições de atendimento, as taxas nesse município são mais elevadas.

Para um melhor entendimento da posição do setor, torna-se necessário adicionar a consideração dos índices de mortalidade geral e proporcional na mesma região.

Segundo informações da Secretaria Estadual de Saúde, as taxas de mortalidade geral na Grande Vitória, são assim distribuídas em 1978:

MUNICÍPIO	MOTALIDADE GERAL (0/00)
Cariacica	3,25
Serra	6,00
Viana	5,02
Vila Velha	5,37
Vitória	16,53
GRANDE VITÓRIA	8,50

Fonte: Departamento de Ações Complementares - SESA; 1978.

Já a distribuição da mortalidade proporcional, o quadro é o seguinte para a Grande Vitória em 1978:

IDADE	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)					
	MUNICÍPIOS					
	CARIACICA	SERRA	VIANA	VILA VELHA	VITÓRIA	GRANDE VITÓRIA
- 1 ano	10,63	15,11	21,13	15,51	30,10	24,47
1 - 4	5,00	7,91	-	2,22	6,89	5,65
5 - 19	4,58	5,76	7,04	5,27	5,75	5,55
20 - 49	24,38	28,05	21,13	25,95	20,81	22,47
50 e + anos	55,41	43,17	50,70	51,05	36,45	41,86
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Departamento de Ações Complementares - SESA, 1978.

Os dados referentes à mortalidade infantil, são aceitos como um dos melhores indicadores do nível de saúde de uma população. Nesse sentido, Cariacica apresenta no contexto da Grande Vitória um dos índices mais altos, 34,62 (por 1000 nascidos vivos) em 1978.

Estes índices na maioria são correlacionados com as variáveis determinadas de condições sócio-econômicas e culturais de seus habitantes, tais como: condições de habitação, alimentação, saneamento básico, renda, programa de imunização, controle de doenças infecto - contagiosas e assistência médico-sanitária. Altos índices de mortalidade infantil de monstros, de um modo geral, um alto grau de carência.

Considerando-se os dados levantados da Pesquisa Sócio-Econômica (IJSN/83), foram registrados nos primeiros dias do ano de 1982, 780 mortes no município, o que dá, admitindo-se a hipótese nula quanto à variações sazonais de mortalidade, uma perspectiva de 2.576 falecimentos em Cariacida em 1982.

Ajustando-se os dados, levando-se em conta a estrutura por idade e sexo da população do município, pode-se estimar uma taxa de mortalidade geral em torno de 8,6% (mortes por mil habitantes) com perspectivas de elevação dado ao envelhecimento.

As áreas de maior índice de mortalidade são as ATAD's de: Felxal, Zona Rural, Nova Brasília e Caçaroca, e as de menor índice as de Jardim América, Porto de Santana, Itaquari e Campo Grande. Se correlacionarmos estes dados com renda, habitação etc., veremos que há uma relação positiva com duas exceções importantes e significativas: O alto índice de Cariacica e o diminuto (6,08%) encontrado em Porto de Santana. Estas exceções mostram o peso de uma outra variável, mais importante ainda para a determinação da mortalidade, bem como para todas as outras variáveis demográficas e sócio-demográficas: a idade ou a estrutura etária. A concentração de pessoas em idade mais elevada em uma ATAD e a sua baixa concentração em outra, tenderam a minimizar os efeitos da renda, habitação, etc., já que estamos tratando de uma relação geral.

Quanto aos dados de mortalidade infantil da PSE/82, nota-se uma tendência altista perfeitamente explicável, pois o processo de urbanização no município, concentrando como concentra uma população de baixa renda, com níveis quase nulos de saneamento e acesso a serviço médico, tende a elevar a mortalidade na primeira idade:

- 1980 - 54,18%
- 1981 - 57,59%
- 1982 - 60,03%

O quadro das condições de saúde é ainda agravado pelo fato de alternativas para atendimento médico ser bastante precárias, ou pelos inconvenientes no atendimento (falta de aparelhagem, recursos humanos, instalações físicas precárias, falta de medicamentos, déficit de consultas/demanda, etc.) ou mesmo pela distância dos bairros.

Além de não contar com um bom atendimento nas unidades de saúde, a população de Cariacica em sua maioria não possui recursos financeiros para cobrir os gastos necessários com saúde.

De maneira geral, pode-se afirmar que população estudada não vê garantido o direito aos serviços médicos, valendo destacar que os atos médicos, têm importância secundária se correlacionados aos demais fatores determinantes de saúde, ou sejam todos os condicionamentos que possibilitam um perfeito bem estar físico, mental e social da população.

A rede de serviços médicos existentes hoje em Cariacica se restringe às seguintes unidades:

a) Cadastrados na SESA - 1981/82 - Ministério da Saúde

- Unidade Sanitária de Porto de Santana - Estadual
- Centro de Saúde de Jardim América - Estadual
- Unidade Sanitária de Cariacica - Estadual
- Clínica Ortopédica de Vitória - filial - com fins lucrativos
- Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos - Cariacica - Sindicato
- Ambulatório Campo Grande - Autarquia - IESP
- Ambulatório Rosa da Penha - Autarquia - IESP
- Ambulatório Cariacica - Autarquia - IESP
- SMS Agência - Federal
- Pronto Socorro - Itacibã - Autarquia - IESP
- Adauto Botelho - Hospital Colônia (660 leitos) - Internação - Autarquia IESP.
- Sanatório Dr. Pedro Fontes (440 leitos) - Internação - Autarquia - IESP
- Posto Médico Municipal de Bela Aurora - PMC
- Posto Médico Municipal de Itaquari - PMC
- Posto Médico Municipal de Nova Brasília - PMC
- Posto Médico Municipal de Porto Novo - PMC
- Posto Médico Municipal de Tabajara - PMC

b) Não regularizados

- Ambulatório Médico Alzira Bley (Itangenha) - Sanatório Dr. Pedro Fontes
- Ambulatório Médico Campo Grande
- Ambulatório Médico Sindicato Trabalhadores Metalúrgicos - Cariacica
- Ambulatório Médico Municipal Dr. João Carlos - PMC
- Casa de Saúde e Maternidade - Campo Grande
- Subprojeto Médico Porto Velho - Porto Velho - Moradores CVRD

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde.

Pela PSE/82, constatou-se que 60,54% da população utiliza o serviço médico do INAMPS, sendo o restante da população dividida entre associações e sindicatos (18,69%), farmacêutico (16,61%), médico particular (15,83), posto de saúde (15,65%), remédio caseiro (11,60%) e curandeiro (1,85%). Mesmo assim têm casos em que a população não possui acesso a esse serviço, devido a sua distância e deficiência.

4.3. LAZER

A análise do lazer em Cariacica, não pode, espacialmente, se restringir ao município, sendo a área de influência da maioria dos equipamentos alternativos deste setor bastante amplo.

Nesta primeira etapa do trabalho, não se realizou um levantamento específico deste setor. Algumas informações foram obtidas através do Estudo de População (Pesquisa Domiciliar por Amostragem), porém o diagnóstico baseia-se em sua maioria no documento Lazer da Grande Vitória, realizado pelo IJSN em 1977, buscando-se a atualização de suas informações.

O ritmo de crescimento urbano experimentado pela Aglomeração da Grande Vitória, a partir das últimas duas décadas, interrompeu um processo natural de interação entre o habitante e seu meio ambiente físico circundando

te - a própria cidade. A expansão urbana não foi acompanhada pela adição de áreas comunitárias destinadas ao lazer. As altas densidades residenciais dos bairros deu à relação habitação e recreação, um caráter frágil, ficando evidenciado o contraste entre áreas edificadas e recreação na Grande Vitória.

1. O LAZER ATIVO

Verifica-se, atualmente, que a conurbação da Grande Vitória apresenta acentuada queda de opções de lazer ativo.

Os bairros registram crescentes taxas de ocupação, ao mesmo tempo em que se rarificam os espaços livres.

- Praças públicas:

De uma maneira geral, as praças, na Grande Vitória, apresentam-se em abandono e carência do elemento verde. As árvores de grande porte são escassas, havendo a predominância de pequenos canteiros, que não chegam a quebrar a monotonia dos espaços edificados. Poucos são, também, os equipamentos, notadamente os de recreação infantil. O índice médio de áreas das praças da Aglomeração é de $0,42\text{m}^2$ por habitante, sendo o mais baixo verificado em Cariacica, com $0,1\text{m}^2$ por habitante, apesar da ONU estabelecer um índice ideal de 12m^2 por habitante, considerando apenas os espaços de uso. Se incluídas as áreas verdes (parques e reservas naturais), este índice sobe para $25\text{m}^2/\text{habitante}$.

QUADRO 1
GRANDE VITÓRIA: ÁREAS DE PRAÇA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	ÁREA m ²	m ² /HAB.
Vitória	214.040	90.072	0,4
Vila Velha	206.341	129.161	0,6
Cariacica	194.162	13.800	0,1
Serra	82.030	52.129	0,6
Viana	23.824	16.610	0,7

Fonte: IJSN

Projeto - Lazer na Grande Vitória

Dados atualizados de acordo com o Censo/80 - IBGE.

- Clubes Sociais:

Estão organizados de maneira espontânea na Aglomeração. Entretanto, nenhuma pesquisa tem fixado a clientela atendida pelos Clubes, por faixa etária, sexo, ou nível sócio-econômico. Sabe-se que o maior número de clubes atende às classes média baixa, numa faixa que predominam, crianças e jovens, sendo as pessoas idosas as que menos participam, ficando, portanto, com atendimento precário às necessidades das várias faixas de população.

Os equipamentos dos clubes estão diretamente relacionados com o nível Sôcio-Econômico a que estão dirigidos, sendo as melhores ofertas destinadas a sócio-contribuintes de melhor poder aquisitivo.

O acesso aos equipamentos dos clubes, em geral, está restrito aos sócios, salvo promoções especiais, abrangendo o público em geral, como bailes e torneios entre clubes. Dessa forma, os clubes e seus equipamentos não são incluídos como bem coletivo, mas como bem de determinada entidade.

- Praias:

A situação geográfica na qual se insere o sítio urbano da Grande Vitória, coloca sua orla marítima como um elemento de lazer para a população em geral. A frequência às praias constitui forma ativa de lazer, apesar da ausência de equipamentos. As populações de menor poder aquisitivo tem maiores dificuldades de acesso à faixa litorânea, dada a carência de transporte coletivo. Paralelamente, em face da falta de vegetação mais densa, os usuários mantêm um tempo de permanência reduzido. Nenhuma quadra de Esportes, nenhum play-ground, poucos quiosques completam a falta de alternativas, restando apenas as peladas improvisadas nas reduzidas faixas de areia à beira-mar.

O quadro a seguir, mostra a área aproximada de praias disponíveis na Aglomeração.

QUADRO 2

GRANDE VITÓRIA: ÁREAS DE PRAIA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	EXTENSÃO m	ÁREA m ²	m ² /HAB.
Vitória	214.040	11.210	168.150	0,8
Vila Velha	206.040	23.406	351.100	1,7
Cariacica	194.162	-	-	-
Serra	82.030	19.000	285.000	3,5
Viana	23.824	-	-	-

Fonte: IJSN

Projeto - Lazer na Grande Vitória, 1977.

- Futebol improvisado:

Os campos de peladas proliferam-se na cidade de maneira improvisada, quase espontânea, situando-se, na maioria, em terrenos baldios, alugados ou

públicos, sujeitos a desaparecerem com a ocupação progressiva dessas áreas. Nas áreas livres, os campinhos de improviso, possuem apenas as traves e o espaço limitado por marcas naturais. A redução dessas alternativas é gritante, devido à desenfreada especulação imobiliária.

- Estádios e outros Equipamentos Esportivos:

Existem na Aglomeração de Vitória, 7 (sete) estádios de futebol, um dos quais pertencentes à Escola Técnica Federal do Espírito Santo.

QUADRO 3

GRANDE VITÓRIA: ESTÁDIOS DE FUTEBOL

NOME	PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	CAPACIDADE
Governador Bley	ETFES	Vitória	10.000
Salvador Venancio da Costa	Vitória	Vitória	10.000
Caxias Esporte Clube	P.M.E.S	Vitória	3.000
Engenheiro Araripe	Ass. Desp. Ferrov.	Cariacica	30.000
Esporte Clube Brasil	Esp. Clube Brasil	Cariacica	2.000
Serra Futebol Clube	Serra F. Clube	Serra	2.000
Kleber Andrade	Rio Branco A.C.	Cariacica	40.000

Fonte: IJSN.

Projeto - Lazer na Grande Vitória, 1977.

Todos estes equipamentos pertencem às Agremiações Esportivas de categorias profissionais e semi-profissionais, portanto, não são incluídos como equipamentos de uso coletivo.

- Ginásio de Esportes:

Dos nove ginásios cobertos, na Aglomeração, sete localizam-se no município de Vitória, e dois em Vila Velha. Todos são alugados a órgãos ou pessoas que dispuserem a pagar uma taxa de manutenção.

Os ginásios possuem diversificação de equipamentos e variadas capacidades, podendo acomodar um total de 31.800 espectadores, distribuídos conforme o Quadro que segue:

QUADRO 4

GRANDE VITÓRIA: GINÁSIO DE ESPORTES

GINÁSIO	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE LUGARES	EQUIPAMENTOS
Wilson Freitas	Vitória-Forte São João	3.500	. Quadra Multifuncional
SESC	Vitória-Centro	3.800	. Quadra Multifuncional
Polícia Militar (ES).	Vitória-Maruípe	500	. Quadra Multifuncional . Alojamento
UFES	Vitória-Campos-Goiabeiras.	2.000	. Quadra Multifuncional
Jones S. Neves	Vitória-B. Ferreira	1.500	. Quadra Multifuncional . Alojamento.
Presidente Castelo	Vila Velha	2.500	. Quadra Multifuncional . Sala Ginástica, Sala Judô. . Bar . Alojamento
Dom Bosco (Salesiano)	Vitória-F. S. João	8.000	. Quadra Multifuncional . Bar . Alojamento

Continua

Continuação

GINÁSIO	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE LUGARES	EQUIPAMENTOS
Álvares Cabral	Vitória-P. do Sua	10.000	. Quadra Multifuncional . Bar . Alojamento
SESC	Vila Velha - Alvorada.	-	. Quadra Multifuncional

Fonte: IJSN.

Projeto - Lazer na Grande Vitória, 1977.

2. O LAZER PASSIVO

No que se refere a recreação passiva na Aglomeração da Grande Vitória, tem se verificado uma grande deterioração e redução das alternativas para população.

- Cinema:

Dos veículos de comunicação de massa, o cinema é um dos que possui menor acesso, pois a maioria está localizada no perímetro central da cidade, e limitando a sua frequência pelo poder aquisitivo devido os preços não acessíveis de suas seções. Em 1977, a Grande Vitória possuía 14 cinemas, dos quais 9 estavam localizados no centro de Vitória.

Hoje Vitória possui apenas 4 cinemas. E a Grande Vitória como um todo apenas 7 cinemas.

Na Grande Vitória a oferta atual, é de 0,8 lugares para cada 100 habitantes. Esse índice se comparando ao de 1977 mostrou uma baixa significativa na oferta, que naquele ano era de 1,2 lugares para cada 100 habitantes. O índice recomendado pela UNESCO é de 2 lugares/100 habitantes.

Especificamente em Cariacica, cuna oferta em 1977, já era bastante precária, uma vez que existiam apenas 2 cinemas, com um índice de 0,49 poltro

nas/100 habitantes, a situação se torna muito mais agravante com a redução para apenas 1 cinema, o Hollywood em Jardim América.

Deve ser ressaltado por outro lado, o crescimento dos cineclubes na Grande Vitória. Hoje funcionam na Aglomeração vários cineclubes, atingindo principalmente aos estudantes.

- Televisão:

A Grande Vitória possui hoje 4 emissoras de TV: A TV Gazeta, Canal 4, filiado à Rede Globo de Televisão; a TV Vitória, Canal 6, pertencente à Rede Manchete, a TV Espírito Santo, Canal 2, ligada à FUNTEVE (Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa) e administrada pelo DEC (Departamento Estadual de Cultura) e a TV Tribuna, Canal 7, pertencente ao SBT - Sistema Brasileiro de Televisão, hoje com uma rede de 17 emissoras.

A programação da televisão local é dominada por programas gerados nas emissoras do eixo Rio-São Paulo.

A Televisão, como lazer passivo é considerada a opção mais procurada pela população, por ser a de mais fácil acesso. Ao mesmo tempo é apontada como responsável pela emissão de mensagens que trocam a experiência direta, pessoal por imagens e relatos, e enquanto os indivíduos ficam reduzidos a meros expectadores. A televisão não tem cumprido assim a sua função de informar, divertir e ensinar.

- Rádio:

Possui grande penetração, principalmente junto às populações de baixo poder aquisitivo e analfabetos. Atualmente existem 4 emissoras de Rádio: AM/OM e 4 emissoras de FM. Das emissoras existentes, encontra-se em Cariacica a Rádio Difusora de Cariacica AM/FM, e Rádio Tropical FM.

- Jornais e Revistas locais:

O jornal é um dos maior de comunicação de massa mais antigo no Espírito Santo. Seus primeiros periódicos, são do início do século passado, entre eles, destacando-se o Operário do Progresso, Correio de Vitória, o Liberal, A Província do Espírito Santo e O Comércio do Espírito Santo. Para uma população aproximada de 786.035 mil habitantes em 1980, a tiragem dos jornais diárias locais, chega a 38.200 exemplares. Dando uma média de 1 jornal para cada 18,48 habitantes, o quer comparado aos dados de 1977. Onde a média dia era de 1 jornal para cada 14 habitantes, demonstra uma piora da situação.

As principais empresas jornalísticas do Rio e São Paulo distribuem regularmente um número modesto de exemplares na Grande Vitória (J.B., Folha de São Paulo, O Globo, Estado de São Paulo, etc.).

Destaca-se em Cariacica, a existência de apenas 1 jornal, O Correio Popular, que se detêm basicamente em notícias do município.

O quadro abaixo visualiza a situação da Grande Vitória neste setor:

QUADRO 6

JORNAIS/REVISTAS	MUNICÍPIO	CIRCULAÇÃO
A Gazeta	Vitória	Diária
Jornal da Cidade	Vitória	Diária
Jornal de Serviço Capixaba	Vitória	Semanal
Jornal Jet-Set	Vitória	Semanal
Jornal do Espírito Santo	Vitória	Semanal
Jornal do Povão	Vitória	Mensal
Jornal da Serra	Serra	Semanal
Jonal de Vila Velha	Vila Velha	Semanal
Correio Popular	Cariacica	Semanal
Revista Agora	Vitória	Semanal
In	Vitória	

- Biblioteca:

Prédios absoletos, falta de verbas para a compra de novos volumes, reduzidos espaços para as salas de leituras, são alguns dos problemas enfrentados pelas bibliotecas da Aglomeração da Grande Vitória.

Hoje são listadas na Grande Vitória 7 bibliotecas públicas assim distribuídas por municípios:

Vitória:

- Estadual
- Municipal
- SESC
- UFES

Serra:

- Municipal

Viana:

- Municipal

No documento - *Bibliotecas - Espírito Santo* - FJSN/1980, foram cadastradas as seguintes bibliotecas no município de Cariacica:

- Bibliotecas Escolares:

- . Escola de 1º Grau Ferro e Aço - Bairro Vale da Esperança
- . Escola de 1º Grau Hunney Everest Piovesan - Campo Grande
- . Escola de 1º Grau Presidente Médice - Porto de Santana
- . Escola de 1º e 2º Graus Pedro Palácios - Jardim América
- . Escola de 1º e 2º Graus Prof. Maria de Lourdes Santos Silva - Itaquari

- Bibliotecas Especializadas:

- . Companhia Ferro e Aço de Vitória - COFAVI - Jardim América
- . Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - EMCAPA - Tucum

- Teatro:

O teatro vem sendo dirigido a classes específicas, sendo as de nível sócio-econômico mais baixo as que menos são atingidos por essa atividade, em parte por ainda não estar o teatro inserido no contexto a altura da massa e principalmente pelo alto custo das apresentações. Algumas tentativas vem sendo feitas, pelo Departamento Estadual de Cultura, no sentido da popularização do teatro, mas ainda, insatisfatórias.

Essa forma de lazer também será concentrada em Vitória. Apenas 4 teatros funcionam na Aglomeração: Carlos Gomes, SCAV, Stúdio, Galpão, sendo que os 3 últimos de uma forma irregular.

Em Cariacica inexistente um espaço determinado para esse fim, ficando mais a nível da improvisação essa atividade.

- Galeria de Artes:

Atividade cultural bastante recente na Grande Vitória, as galerias de arte, embora em número bastante reduzido, tem conseguido satisfazer a demanda de mercado que começa a despertar-se para as artes plásticas.

Do Aglomerado da Grande Vitória constam hoje as seguintes galerias:

- Galeria de Arte Homero Massena - FCES - Vitória
- Galeria de Arte e Pesquisa - Vitória
- Centro de Artes da Barra do Jucu - Vila Velha

Acreditando-se existir estreita relação entre renda familiar e hábitos recreativos, vale ressaltar que os espaços existentes na Grande Vitória, para recreação ativa e passiva (teatros, cinemas, jornais, etc.), não podem ser considerados como alternativas significativas para essas populações carentes, devido ao seu caráter formal, à comercialização de seu uso, não sendo equipamentos de uso coletivo. Ressaltando-se ainda, que o município de Cariacica no contexto da Grande Vitória é um dos mais carentes neste setor, inexistindo praticamente opções para o lazer de sua

população. Verificou-se através de pesquisa por amostragem as predileções e reivindicações da população no que se refere ao lazer.

4.4. O MOVIMENTO SOCIAL EM CARIACICA

O nosso objetivo foi o de caracterizar os movimentos sociais existentes em Cariacica do ponto de vista das próprias classes populares que os constituem. Entrevistas com os participantes desses movimentos, participação nossa (como pesquisadores) em suas reuniões, permitiram tomar como ponto de partida a visão que esses movimentos tem de si próprios e dos problemas que enfrentam. Procuramos também perceber em que situação eles se inserem, os problemas sociais que motivam sua organização, os adversários que enfrentam.

O movimento social de Cariacica procura agrupar trabalhadores a partir de situações específicas: a Associação de Trabalhadores de Campo Grande, a partir de relações de trabalho; as Associações de Bairro e as Comunidades Eclesiais de Base, a partir das condições de vida existente no meio urbano; os partidos políticos PMDB e PT, a partir das relações de poder que envolvem as classes populares e toda a sociedade.

Percebe-se que esses movimentos populares foram organizados de forma defensiva. A impossibilidade de serem representados pelos canais institucionais de representação popular como os partidos políticos, as câmaras legislativas, os sindicatos - devido ao bloqueio desses canais depois de 64 - fez com que a população se unisse a partir dos laços primários de solidariedade na sobrevivência de seu dia a dia. Diante do clima social de insegurança vivido por todo o país, as pessoas se uniam a partir de suas relações de vizinhança, parentesco ou amizade, dando origem, dessa forma, aos movimentos de base como as associações comunitárias, os grupos de mães e de jovens, os grupos políticos, culturais, etc. Todos esses movimentos existentes em Cariacica surgiram e estão se desenvolvendo a partir da reunião de vizinhos.

Devido ao contexto político da época em que surgiram, esses movimentos só poderiam atuar se contassem com o apoio de alguma instituição reconhecida ou da opinião pública. A Igreja e o MDB criaram inicialmente o espaço necessário para a manifestação desses movimentos de base.

A Igreja teve um papel fundamental na organização das Comunidades de Base na periferia de Cariacica. O MDB, hoje, PMDB, era o único partido legal de oposição na década de 60 e 70. Por isso, recebeu e continua recebendo um grande apoio das classes populares por ocasião das eleições. Nota-se, que tanto o PT como o PMDB têm um vínculo, maior em alguns casos com esses movimentos. Isso ficou demonstrado, nas últimas eleições, quando vários movimentos populares de Cariacica lançaram candidatos destes partidos a todos os níveis às eleições de novembro/82.

Para a grande maioria da população de Cariacica, as condições de trabalho e de remuneração do trabalho definem as oportunidades de vida.

A ação progressiva da Igreja assumiu várias formas de acordo com o contexto político e da própria viabilidade de reorganização das associações voluntárias, principalmente depois de 1964 a partir da instauração do regime político autoritário e da consequente repressão à várias organizações representativas de classe e de grupos profissionais. A presença da Igreja na sociedade brasileira passa a ser sentida de duas formas distintas: apoiando movimentos e instituições não confessionais, que eram reprimidos pelo Estado e atuando através de seus próprios organismos religiosos, como as Comunidades Eclesiais de Base.

Além do oferecer abrigo e espaço para os vários movimentos sociais que iam surgindo no todo da sociedade civil, transferiu também para estes movimentos a relativa imunidade que o prestígio da Igreja tem no Brasil.

Através da Comissão de Justiça e Paz, ela passa a atuar na luta contra a tortura, na defesa dos direitos humanos, etc.

A Igreja passou a atuar em quatro linhas de trabalho: Pastoral do Mundo do Trabalho voltada para a classe de operária; Pastoral dos Humanos e Marginalizados preocupada com as violações dos direitos humanos e com a própria sobrevivência das camadas sociais oprimidas; Pastoral da Periferia, voltada para as populações mais pobres e a Pastoral das Comunidades Eclesiais de Base, objetivando a renovação das estruturas eclesiais a partir de novas formas de sociabilidade.

As Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) que hoje são mais de 50.000 em todo o país, se constituem numa experiência nova de participação dos leigos no dia-a-dia da Igreja Católica. Além de manterem seu caráter religioso, tem uma grande importância social e política quando buscam novas formas de associação popular para a discussão e busca de soluções vitais que atingem as classes trabalhadoras do campo e da cidade.

Um outro fator importante para o desenvolvimento dessas Comunidades foi a proliferação de outros credos religiosos com grande aceitação popular, como o espiritismo kardecista, a Umbanda e os grupos pentecostais organizados de forma mais comunitária e igualitária que o catolicismo.

A CEBs como movimento religioso, propiciam a participação e criam o espaço de ação dos leigos no culto e tem objetivo de manter uma trama de relações humanas fraternas e solidárias.

Os participantes dessas comunidades são de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias, mais ou menos em número de 50 que se organizam a partir de grupos de vizinhança, procurando realizar em comum valores da religião católica.

Normalmente se organizam a partir de pequenos grupos estimulados pelos agentes de pastoral: padres, irmãs, líderes de outras comunidades nos encontros de evangelização, círculos bíblicos, encontros de casa, etc. As primeiras reuniões geralmente são sobre o evangelho organizadas pelos padres, onde se discutem sobre a participação do evangelho no dia

a dia: nas relações do marido e da mulher, de pais e filhos, os problemas do bairro: lixo, água, transporte, etc. A CEBs tenta também fortalecer a fraternidade incentivando o apoio e o auxílio mútuo como trocas de serviço, ajuda na doença, no desemprego.

Em Porto de Santana, por exemplo, bairro da periferia de Cariacica, existe a compra de carne comunitária. Esse tipo de ação surgiu da discussão de um grupo de donas de casa sobre o custo de vida e procura de solução. Fizeram uma pesquisa de mercado para saber aonde a carne era mais barata e cada dona de casa dizia que quantidade queria de tal qualidade de carne. Listavam tudo, arrumavam um transporte e compravam o boi inteiro naquele matadouro que oferecia melhor preço. A carne chegava ao bairro, já partida e embalada de acordo com os pedidos. Essa compra comunitária da carne gerou maior unidade e aproximação entre as pessoas, ajudando a manter a união ao mesmo tempo que o relacionamento das pessoas para a execução das tarefas próprias ficava sabendo quando uma daquelas famílias está com problemas, que tipo de ajuda está precisando, além de incentivar a discussão dos problemas do trabalhador, como o custo de vida.

A CEBs, a partir da reflexão, tenta criar a conscientização do porquê do transporte coletivo ser deficiente, da falta de esgoto, de saneamento. Nessas discussões e tomadas de consciência criam-se grupos organizados com reivindicações dirigidas às autoridades, com o caráter de exigência de justiça e não de um pedido de favor, descobrindo dessa forma, que a força dos fracos é a união.

A CEBs proporciona um exercício e um aprendizado de práticas embrionárias de participação democrática ao fazer uma discussão em grupo, o treino da fala, o domínio de grupos maiores, o exercício da escrita, a prática do voto em qualquer decisão.

Os movimentos de bairro fazem parte da dinâmica social do município de Cariacica. Constituem-se em formas de solidariedade e coesão comunal e de luta por melhores condições de vida.

A Associação de Trabalhadores de Campo Grande é um dos movimentos de bairro bastante representativo de Cariacica. Surgiu em 1979, após a primeira greve dos trabalhadores da Indústria de construção civil com o objetivo de levantar um fundo de greve. Terminada a greve verificaram a existência de um saldo positivo e com ele criou-se a Associação com o objetivo de ter um fundo de greve permanente para apoiar qualquer trabalhador. Além de fazer um trabalho de conscientização do trabalhador sobre os seus direitos a partir de cursos, debates, etc., visam, também, qualificar melhor o trabalhador promovendo cursos de bombeiro, eletricista. Abrange todos os bairros vizinhos de Campo Grande, Bela Aurora, Alto Lage, Itacibã, Vera Cruz, Santa Cecília, São Geraldo, etc. Todos os filiados colaboram com uma taxa de 0,5% do salário registrado na carteira.

O surgimento de todos estes movimentos mostra que a classe trabalhadora da periferia do município de Cariacica está tomando consciência das contradições entre suas necessidades como seres humanos e como grupos sociais e das possibilidades de satisfação que as estruturas sociais vigentes lhe abrem. O objetivo comum dessas lutas é transformar essas estruturas que impedem ou obscutalizam essa satisfação de auto-realização. À medida que estes movimentos crescem e conquistam alguma vitória, fica claro que a luta é muito maior. Não basta lutar somente nos sindicatos, nas associações, nas comunidades de bairro, para transformar essas estruturas. A luta é no plano político, pela mudança do próprio poder político. É uma luta por uma maior participação no plano econômico e social. Mas a participação no econômico e social só é conseguida através de uma maior participação no plano político.

Apesar do seu grande crescimento populacional ocorrido na última década, Cariacica - sede se diferencia bastante dos bairros constituídos a partir deste aumento populacional. Conserva seus traços originais, apresenta um espaço urbano organizado e uma vida própria (pelo menos aparentemente) marginal ao surgimento e crescimento dos outros bairros.

Devido a fragilidade econômica da maioria da população constituída de migrantes e ao despreparo técnico e financeiro das administrações públicas para enfrentar esse processo de urbanização crescente e também ao modelo econômico nacional concentrador e centralizador de decisões e recursos, grande parte do espaço urbano de Cariacica se encontra desprovido daquele mínimo de condições necessárias para garantir o bem estar da população. Outro fato que se verifica é o de as populações rural e urbana na área de ocupação recente do município se confundirem com o espaço urbano interpenetrando no rural e vice-versa. A população para superar toda essa desorganização do espaço urbano com o objetivo de romper os vários obstáculos que se interpõe ao seu bem estar deve ser organizar e agir de forma efetiva na solução de seus problemas.

Toda essa realidade de Cariacica cusa um forte impacto em qualquer profissional ligado ao planejamento urbano, por sua intensidade e especificidade. O alto grau de improvisação de suas estruturas espaciais e o rápido processo de ocupação do espaço não permite que o técnico se mantenha descompromissado com o processo em curso.

A elaboração e implantação de uma Política de Desenvolvimento Urbano para esses municípios exige um contato com a população e com os poderes constituídos - no caso a prefeitura, mais íntimos, para atingir plenamente o objetivo último dessa política: o de ser uma tentativa de intervenção imediata e direta sobre a cidade, através do poder público: prefeitura, no sentido de promover uma organização do espaço urbano e municipal que responda as melhores condições de vida da população.

O contato com a população deve identificar formas de detrctação das aspirações da população e informar a essa população sobre o que é essa Política de Desenvolvimento Urbano.

O poder municipal no Brasil e em Cariacica interfere estrategicamente na produção e ocupação do espaço urbano, espacializando os agentes econômicos e a população. A especulação imobiliária, contribui sem dúvida, pa

ra o crescimento caótico de Cariacica e o poder, no caso a Prefeitura, quando legisla o uso do solo e a especialização diferenciada dos seus investimentos serve direta e indiretamente a uma especulação imobiliária. A valorização imobiliária decorrente desses investimentos expulsa as classes mais pobres das áreas beneficiadas por melhorias urbanas, para locais distantes e sem infra-estrutura - periferia, favelas e loteamentos clandestinos. Tudo isso provoca a depredação ecológica do tecido urbano e a deteriorização do nível de vida dessa população, pois os investimentos públicos em transporte, água, esgoto, pavimentação, energia, etc. quase nunca beneficiam essa população e se algum dia chegam até elas, estas são novamente expulsas para áreas sem recursos urbanos.

A não melhoria das condições de vida dessa população é decorrente em parte da falta de recursos financeiros mas só isso não justifica a carência de infra-estrutura. Se o poder municipal intervisse mais seriamente na produção do espaço urbano controlando e regulando a estruturação desse espaço, visando beneficiar toda a população, essa realidade seria modificada. O poder público dispõe de instrumento de intervenção como: a legislação de zoneamento, imposto territorial progressivo, solo criado, políticas de localização de servidores e equipamentos, etc., que possibilitariam uma mudança deste quadro.

As Associações do bairro, os partidos políticos, sindicatos e outros grupos de pressão devem ser utilizados como forma de representação autônoma em relação ao poder municipal. A prefeitura debateria e negociaria com a comunidade, que organizada pressionaria os grupos no poder.

Com base nas informações, que deverão ser enriquecidas pela Prefeitura, e a partir da contratação de técnicos, especializados pela Prefeitura ou pelo Instituto Jones dos Santos Neves, poderá se formular proposições com vistas ao estabelecimento de políticas setoriais de:

- Abastecimento
- Educação, Cultura, Lazer
- Saúde
- Desenvolvimento Econômico, emprego e incentivo econômico.

-
- BALESTRERO, Heribaldo Lopes. *O povoamento do Espírito Santo; marcha da penetração do território*. Vitória, 1976.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira et alii. *São Paulo - 1975 - crescimento e pobreza*. 4. ed. São Paulo, Loyola, 1976.
- COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. *Município de Cariacica - situação sócio-econômica*. Vitória, 1978.
- CONCEIÇÃO DO CASTELO. Prefeitura. *Código tributário - Lei nº 22 de 29 de dezembro de 1977*. Conceição do Castelo, 1979.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. *Perfil educacional dos municípios do Estado do Espírito Santo - indicadores demográficos, sociais, econômicos e culturais - Cariacica*. Vitória, 1980.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. *Migrações internas no Espírito Santo*. Vitória, 1979.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Comercial - Mato Grosso*. Rio de Janeiro, 1980. v.3. t. 22.
- _____. *Censo dos serviços - Espírito Santo*. Rio de Janeiro, 1981. v.4. t.15.
- _____. *Censo industrial - Espírito Santo*. Rio de Janeiro, 1979. v.2. t. 15.
- FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES. *Dimensionamento e localização da rede escolar na Grande Vitória - Cariacica*. Vitória, 1980, v.4. Anexo III.

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES. *Grande Vitória: algumas prioridades (documento básico para discussão com a missão do Banco Mundial)*. Vitória, 1978.

_____. *Grande Vitória: uma nota introdutória para os analistas do Banco Mundial*. Vitória, 1978.

_____. *Grande Vitória: projetos habitacionais no período 1979 a 1985 por setores censitários e ATAD*. Vitória, 1980.

_____. *Lazer na Grande Vitória*. Vitória, 1978.

_____. *Programa CPM/BIRD - Subprojeto Vitória - proposta de intervenção integrada - perfis de projetos (versão preliminar)*. Vitória, 1980.

_____. *Projeto CPM/BIRD - Grande Vitória: documento básico para definição de projetos*. Vitória, 1980.

_____. *PROMORAR-ES: perfil de projeto para intervenção no assentamento urbano subnormal de Flexal*. Vitória, 1980.

_____. *Vitória, Serra e Viana: infra-estrutura domiciliar 1977 por setores censitários*. Vitória, 1980.

_____. *Vitória, Serra e Viana: população 1977 inclusive migrações 1973/1977, por setores censitários*. Vitória, 1980.

HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo, Hucitec, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISE SOCIAIS ECONÔMICAS. *Dados da realidade brasileira; indicadores sociais*. Petrópolis, IBASE/Vozes, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censos comercial e dos serviços*. Rio de Janeiro, 1967.

INSTITUTO DE COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. *Projeto CPM/BIRD/CNPU - abastecimento alimentar na Grande Vitória*. Vitória, 1981. 2v.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Grande Vitória: divisão da aglomeração por setores censitários, tamanho dos setores censitários e áreas residenciais, taxas reais de densidade demográfica 1970/1980*. Vitória, 1981.

_____. *Grande Vitória: projeção da população 1980/2010*. Vitória, 1980.

_____. *Planejamento regional - região 1 - Vitória - v.1. - Estudos Básicos*. Vitória, 1981.

_____. *Política de desenvolvimento urbano do município de Cariacica. Organização espacial - análises preliminares e propostas para discussão*. Vitória, 1982.

_____. *Projeto CPM/BIRD - Subprojeto AUV - Categoria: infra-estrutura urbana e comunitária; Componente: equipamentos sócio-comunitários; Subcomponente: educação (anteprojeto - versão final)*. Vitória, 1981.

_____. *Projeto CPM/BIRD - Subprojeto AUV - Categoria: infra-estrutura urbana e comunitária; Componente: equipamentos sócio-comunitários; Subcomponente: lazer (anteprojeto - versão final)*. Vitória, 1981.

_____. *Projeto CPM/BIRD - Subprojeto AUV - Categoria: infra-estrutura urbana e comunitária; Componente: melhorias urbanas em Porto de Santana; Subcomponente: esgotamento sanitário (anteprojeto)*. Vitória, 1981.

_____. *Projeto CPM/BIRD - Subprojeto AUV - Categoria: infra-estrutura urbana e comunitária; Componente: equipamentos sócio-comunitários (síntese dos anteprojetos)*. Vitória, 1981.

_____. *Projeto CPM/BIRD - Subprojeto AUV - Categoria: emprego e renda; Subcomponente: oportunizar novas ocupações para o setor informal (anteprojeto)*. Vitória, 1981.

KAGEYAMA, Angela A. & SILVA, José Graziano da. *A estrutura agrária do estado do Espírito Santo*. s.n.t.

KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

LOCALIZAÇÃO e levantamento das escolas estaduais, municipais e particulares situadas no município de Cariacica. Vitória, 1977.

MARICATO, Erminia. *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo, Alfa-Ômega, 1979.

MOISÉS, José Alvaro et alii. *Alternativas populares da democracia*. Petrópolis, Vozes, 1982.

NUNES, Guida. *Rio - metrópole de 300 favelas*. Petrópolis, Vozes, 1976.

PENA, Misael. *História da província do Espírito Santo*. 2. ed. Vitória, Imprensa Oficial, 1944.

PLANEJAMENTO urbano em debate. São Paulo, Cortez R. Moraes, 1978.

PROGRAMA CPM/BIRD - Perfil da cidade. v.1.

QUEIROZ, Maria Isaura. Pereira de. *Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, LTC/EDUSP. 1978.

SINGER, Paul & BRAND, Vinicius Caldeira. *São Paulo: o povo em movimento*. 2. ed. São Paulo, Vozes, 1981.

Outras informações foram obtidas através de entrevistas e contatos com as comunidades do município de Cariacica e por levantamentos mensais dos jornais, *A Gazeta*, *A Tribuna* e *O Correio Popular*, pertencentes aos municípios de Vitória e Cariacica.

ANEXO

ROTEIRO DE PESQUISAS REALIZADAS:

- Setor Industrial
- Pesquisa Rural
- Pesquisa com a Comunidade
- Pesquisa para uma Análise do Setor Econômico

ESBOÇO DE PESQUISAS NÃO REALIZADAS:

- Produção de Habitação
- Esboço para uma Análise do Mercado de Emprego em Cariacica

ESBOÇO DE PESQUISA DO SETOR INDUSTRIAL

- Levantamento das indústrias existentes.
- Seleção para uma pesquisa "in loco" das dez mais importantes.
- Entrevistas.
- Relatório da entrevista.
- Análise do setor industrial, quanto ao papel e as perspectivas desse setor, apresentando alguma proposta.
- Que tipo de indústria deve ser incentivado..

Questões relativas a:

- Questão salarial.
- Acidente de trabalho.
- Planos de incentivo para o trabalhador:
 - . Construção de casa próprias
 - . Cooperativas
 - . Auxílio doença
- Transporte para o trabalhador.
- Tipo de assistência social.
- Segurança para o trabalhador.
- Qual a forma de recrutamento de mão-de-obra?
- A empresa oferece algum tipo de treinamento para o trabalhador?
- Existe muito rodízio de mão-de-obra na empresa? Porque?
- Qual o nível de qualificação dos operários?
- Existe alguma forma de organização dos operários?
- A criação do CIVIT teve alguma influência nos planos desta empresa?

- A atual conjuntura política e econômica nacional vem trazendo algum obstáculo ao crescimento desta empresa?
- Como esta empresa vê a sua relação com a comunidade de Cariacica?
- O que esta empresa entende por desenvolver Cariacica?
- Tem algum sistema de proteção a poluição?
- Existe algum tipo de relacionamento direto e indireto com a Prefeitura e a empresa é beneficiada por algum tipo de incentivo ou isenção de imposto municipal?
- Como está a situação do Conjunto Residencial Vale da Esperança (ainda pertence a empresa?) E o Loteamento Ouro Verde? (em relação a COFAVI)
- Condições de arrumar o Plano Plurianual de investimento para 82/84 e o Balanço 80/81?

PESQUISA - SETOR INDUSTRIAL

- Data de Fundação - histórico
- Quais as razões que justificariam a sua localização em Cariacica:
 - a) incentivos estatais - quais?
 - b) proximidade de mercados
 - . de matéria-prima
 - . do consumo
 - . da mão-de-obra
 - c) Outras razões geográficas, políticas ou econômicas.
- Qual o papel dos organismos de financiamento do Estado (BANDES, BANES TES, etc.) em relação a esta empresa?
- O fato dessa empresa se localizar em Cariacica traz-lhe algum problema?
- Qual a origem dos insumos?
- Como são transportados os insumos e os produtos finais desta empresa? Em média, qual a tonelagem de entrada/saída destes?
- São os produtos dessa empresa comercializados em Cariacica? Se não, onde? Quais seus principais produtos? Eles sofrem algum outro tipo

de transformação antes de chegar ao consumidor? Aonde é feita essa transformação?

- Qual o papel que desempenha - direta e indiretamente - esta empresa no âmbito municipal no que concerne a:
 - a) geração de empregos
 - b) uso do solo, movimento de cargas, armazenagem, etc.
 - c) geração de tributos municipais
 - d) outros

- Quais os planos de expansão dessa empresa e quais suas influências sobre Cariacica em relação a:
 - a) geração de empregos
 - b) uso do solo
 - c) geração de tributos municipais
 - d) outros

- Qual o papel dos organismos estatais - aos níveis federal, estadual e municipal - no desenvolvimento desta empresa?

PESQUISA RURAL

O meio urbano não deve ser estudado em si mesmo, mas como parte de um conjunto social mais amplo, do qual faz parte o rural. A cidade está sempre presente no campo mantendo com ele vários tipos de relações.

A pesquisa na área rural do município de Cariacica vai demonstrar as transformações por que passam a estrutura e as organizações sociais agrárias a partir da penetração cada vez maior de elementos urbanos, se existe um processo de homogeneização rural-urbana que levaria a abolir as especificidades dessas duas sociedades interligadas.

ESTRATÉGIA

A EMATER deverá plotar no mapa *Carta do Brasil* os principais setores de produção como suas respectivas culturas, tentando caracterizar o processo produtivo e as relações de trabalho e de comercialização de cada uma delas.

A partir deste levantamento preliminar, será realizada uma pesquisa de campo utilizando de técnicas de pesquisa da Antropologia como entrevistas, histórias de vida e observação direta. Este trabalho objetiva proporcionar uma visão mais ampla apurada sobre o processo de ocupação do solo na área rural do município de Cariacica hoje, visando uma compreensão do papel do meio rural no contexto urbano de Cariacica, as perspectivas de sobrevivência dessa atividade a partir do quadro dos principais obstáculos que este setor enfrenta no sentido de propor medidas que visem a melhoria do abastecimento do município de Cariacica. (Propostas: Folha do Produtor e Cooperativa dos Produtores).

ROTEIRO DE PESQUISA

NOME DA LOCALIDADE:

SETOR CENSITÁRIO

NOME DO PROPRIETÁRIO:

1. Há quanto tempo reside nesta propriedade?
2. Onde morava anteriormente?
3. A quem pertence a propriedade? Se é proprietário, de quem adquiriu e quando?
4. Se não é proprietário; gostaria de adquiri-la?
5. Quantos alqueires ou hectares tem a propriedade?
6. Quantos alqueires ou hectares são cultivados?
7. Usa adubo e/ou fertilizantes artificiais, por quê?
8. Onde são comprados os adubos? Que tipo de adubo?

9. Que produtos planta e quanto cultiva de cada produto?
10. Por que planta esses produtos? Por que se adequam melhor à terra? Por que são facilmente comercializados?
11. Qual o objetivo da produção? Consumo próprio? Comercialização? Comercialização do excedente?
12. Se trabalha para alguém, qual a forma de remuneração? Salário, Terça, Meia?
13. Quem trabalha na terra? a família, agregados, assalariados?
14. Alguém da família trabalha em outra propriedade? Por que?
15. Se é proprietário, contrata mão-de-obra? Em que época do ano?
16. Existe algum membro da família que se dedica a outro tipo de atividade? Quantos? Em que atividades?

17. Para quem vende os produtos? Intermediários? Diretamente a CEASA? Em feiras-livres? Atacadistas de outros Estados?
18. Se vende para algum intermediário o comprador é fixo? A produção é vendida antes ou depois da colheita?
19. Por que vende para o intermediário? Não possui frete? O aluguel de um carro não compensa? Por achar mais cômodo?
20. Se comercializa no CEASA, o que acha dos serviços prestados, por ela? Quais os principais problemas que enfrenta na hora da comercialização?
21. O preço do produto final compensa o gasto da produção?
22. Como era feita a comercialização antes do CEASA?
23. Possui assistência técnica da EMATER?
24. Como classificaria esta assistência? Ruim? Muito boa? Acha que não a juda em nada?

25. Se não possui assistência técnica, gostaria de ter? Por que nunca procurou?
26. É sindicalizado? Sim? Não?
27. Que tipo de atividade o Sindicato tem desenvolvido?
28. Gosta da atuação do Sindicato?
29. Acha que poderia ser melhor? De que forma?
30. Realiza alguma transformação de alimentos na propriedade? Com que fim? Consumo próprio? Venda? Ambos?
31. Tem alguma atividade criatória? Sim? Com que finalidade?
32. Tem intenção de vender a propriedade ou mudar de atividade? Se sim, por que?

PESQUISA COM A COMUNIDADE

OBJETIVOS

- Construir uma rede de relações a partir das informações conseguidas no final de cada entrevista a partir da pergunta: você conhece pessoas antigas que têm influência na comunidade, para serem entrevistadas por nós?
- Detectar as lideranças (verdadeiras e falsas).
- Os conflitos e as manifestações do conflito.
- História do bairro.
- Descrição das características de sua população - ocupação, nível de ocupação, origem migratória, etc.
- Descrição da vida cotidiana da comunidade.
- Necessidades e problemas sentidos pela população.
- Associações culturais compartilhadas pela comunidade e suas representações sociais.

OBJETIVO A CURTO PRAZO

- Identificar com a comunidade os problemas e as necessidades prioritárias.
- Conhecer a reação da comunidade frente ao diagnóstico e a discussão dos seus resultados para adquirir melhor orientação para o desenvolvimento do trabalho.

OBJETIVO A LONGO PRAZO

- Promover nas pessoas da comunidade de Cariacica um conhecimento mais objetivo sobre a comunidade para um futuro processo de participação real e de reflexão sobre os problemas cotidianos.

ROTEIRO DE PESQUISA

1) CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO

- Você sabe como se formou este bairro, quando iniciou a ocupação e formação do bairro ou loteamento, como ele era antigamente? O que mudou? Porque mudou? Existe perspectiva de desenvolvimento?
- Qual a ocupação mais comum dos homens e das mulheres que trabalham fora? Onde ficam as crianças enquanto as mães trabalham? Existe creches? Onde trabalham? Que condução usam? Como é a participação da mulher na vida da comunidade? Elas ajudam na renda familiar? Em que atividade trabalham? Onde?
- Qual o local de trabalho da maioria da população? Quantas horas gastam até o local de trabalho? Qual o transporte que utilizam?
- Existe muitos migrantes? De onde? Porque vieram de outros lugares para cá? O que buscavam? As expectativas foram alcançadas ou não?
- Qual o nível de escolaridade das pessoas em geral?
- Qual o tipo de habitação predominante? Material de construção - tábua, alvenaria. Posse - próprio, alugado?
- Quais as dificuldades de se conseguir a posse do terreno ou da habitação?
- Existe muito a auto-contrução? Com ou sem aproveitamento de materiais? Porque?
- Como é a oferta e a demanda das habitações?
- E o custo da habitação, porque acha que ele é tão caro? (preço da casa) qual o preço?
- Como é feito a comercialização e a distribuição dos materiais de construção (de onde vem, onde compra, como paga, etc?)
- Há estabilidade dos moradores no bairro? Ainda existe fluxo de migração para cá? Muitos estão mudando do bairro? Porque?

- Qual a infra-estrutura da comunidade:
 - . Esgoto: como é feito? Para onde vai o escoamento?
 - . Água: todos têm água encanada?
 - . Energia: como é a iluminação?
 - . Escola
 - . Saúde: condições sanitárias/condições de moradia/alimentação, atendimento sanitário/médicos e medicamentos/condições de acesso à terra e do trabalho, falta de organização popular para a saúde.
 - . Abastecimento alimentar
 - . Policiamento.

2. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE

- Como é a comunidade para você? Como você caracteriza sua comunidade?
- Qual a sua opinião quanto as formas de resolução empregados para os problemas?
- A maioria da comunidade pensa como você?
- Diante dos problemas e às necessidades, você acha que a comunidade tem capacidade para resolvê-los?
- O que acha da posição das instituições frente às necessidades e problemas da comunidade?
- Tem alguma instituição trabalhando na resolução dos problemas? Quais os problemas mais importantes da comunidade? Quais as causas? O que é feito para resolvê-los? Têm ajuda de instituições (prefeituras, Igreja, LBA, etc.)? Quais os problemas? São resolvidos por vocês mesmos?
- Como é o dia a dia na comunidade?
- O que fazem as pessoas no tempo livre? Existe algum tipo de lazer aqui? Qual?
- Como é o relacionamento entre os vizinhos?
- Existe alguma festa popular que tem participação da comunidade? Qual?
- Onde as pessoas fazem compras? Onde e porque? (falta de opção, preços, etc.)
- Existe alguma atividade de horta comunitária, artesanato no bairro? Como funciona? Qual a finalidade dessas atividades?
- Quais as dificuldades quanto a educação e saúde (quanto ao atendimento, à infra-estrutura, etc.).
- Existe algum tipo de medicina popular (chás, parteira, etc.).

- Existe saneamento no bairro (focos de doença, ratos, poluição de córregos e rios, etc?)
- Existe alguma instituição comunitária no bairro? Como foi a história deste movimento? Como e quando surgiu essa instituição? Qual o objetivo? Como está organizada?
- Quais os efeitos da ação dessa instituição no bairro? Conseguiu alguma mudança?
- Como este movimento se relaciona com o bairro? Qual a importância dele para a comunidade? Quais as atividades que desenvolve? Quem realiza? A comunidade participa dessas atividades? Como? Essa forma de participação é satisfatória? Porque? Qual seria a participação desejável?
- Como funciona o movimento comunitário? Como ele surgiu? Como são tomadas as decisões? Existem assembleias? Quem participa delas? Quem são os membros do movimento comunitário? Qual a faixa etária (jovens, velhos)? Quais são suas ocupações? Qual o nível de escolaridade?
- Quais as atividades desenvolvidas pelo movimento comunitário que foram bem sucedidas? Porque? E as mal sucedidas? Porque?
- Como você acha que a comunidade vê o movimento comunitário? O que a comunidade espera dele?
- O movimento comunitário se relaciona com outras instituições? Como e para que?
- A vida de vocês se resume neste bairro? Porque?
- Existe muita marginalidade no bairro? Porque? Como esse poderia ser resolvido?
- Como você acha que a comunidade vai receber o nosso projeto?
- Que outras pessoas nós poderíamos entrevistar? Dê o nome e endereço?

- Existe escassez da terra (em relação ao tamanho do grupo doméstico, a tecnologia empregada ou há falta de terra?)
- Usa adubo ou/e fertilizantes artificiais, porque?
- O preço do produto final compensa o gasto da produção?
- Realiza alguma transformação de alimentos (mandioca, farinha, café, etc)?
- Tem alguma atividade criatória (pecuária, porco, galinha?) Para corte? Para consumo ou para venda?

3. RELAÇÕES SOCIAIS

- Qual a política do Estado em relação a produção rural de Cariacica? (EMATER, EMCAPA, etc)
- Formas de organização dessa população rural (Sindicato + cooperativas + igreja)
- Condições de saúde, educação, habitação dessa população?
- Influência urbana na área rural.

SETOR ECONÔMICO

- Analisar as relações do município com as empresas de grande e médio porte do município como:
 - . CVRD
 - . COFAVI
 - . Planeta (empresa de ônibus)
 - . Táxis (é representativo?)
 - . etc (indústrias de alimentos de transformação extrativa).

- Levantando os projetos e ações das empresas que tenham ou venham a ter reflexo no município.

- Analisar os reflexos dessas empresas, quanto ao lixo, limpeza, manutenção, transporte, tributos, fiscalização, etc, isto é, na estrutura administrativa do município.

- Estrutura econômica do município:
 - . Agropecuário (CEASA - pesquisa rural)
 - . Industrial (hortigranjeiros)
 - . Setor informal (ISS)

- Renda familiar da população
Receita/despesa com o objetivo de conhecer a capacidade financeira da população (baseado nos dados do Celso).

- Conhecer e analisar as estruturas de emprego, por:
 - . Bairro/ATAD
 - . Sexo
 - . Renda
 - . Idade
 - . Locais de trabalho
 - . População ocupada
 - . Emprego/desemprego/subemprego

- Habitação.

- Quem funda o Centro Comunitário?
A Igreja?

- Escolas estaduais - Secretaria de Educação.

PESQUISA DE PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO

OBJETIVOS

- . O que forma o preço da construção da habitação;
- . Perceber a intermediação de preços nos materiais de auto-construção (comercialização e distribuição);
- . Como é fornecida a matéria-prima:
 - de onde vem
 - intermediação
 - forma de pagamento, etc.
- . Que tecnologia é usada;
- . Participação da indústria de construção;
- . Aproveitamento do solo - tecnologia;
- . Tipologia das habitações;
- . Oferta e demanda de habitação.

ESTRATÉGIA

A pesquisa Amostral do Estudo de População forneceu por amostragem e por ATAD a tipologia das habitações em Cariacica (material de paredes, iluminação, água, esgoto, número de cômodos, área média, etc.) e o acesso a essa habitação (próprio, cedido, alugado). O trabalho do grupo do uso do solo complementou essas informações observando *in loco* a tipologia da ocupação nesse município.

A pesquisa sobre a construção civil realizada pela Associação dos Economistas do Espírito Santo junto ao Sindicato de Construção Civil deve conter informações importantes relativas a participação da indústria de construção na produção da habitação.

A análise do solo realizado pelo Estudo do Meio Ambiente deve subsidiar o plano de incentivo à criação de novas tecnologias visando a produção

de habitação em Cariacica (olarias, etc.).

A tabulação dos dados obtidos no cadastro de ISS da prefeitura de Cariacica forneceu uma relação da localização e concentração de indústrias de construção civil, empreiteiras, localização do comércio de materiais de construção e mão-de-obra especializada na indústria de construção civil por bairro e loteamento dentro de cada ATAD.

Durante a pesquisa de abastecimento tentaremos perceber qual a clientela que autoconstrói suas habitações e como têm acesso a matéria-prima (de onde vem a matéria-prima, o processo de intermediação, a forma de pagamento, etc.). Essa pesquisa será realizada *in loco* nas casas comerciais que trabalham com esse tipo de material de construção.

CONSTRUÇÃO CIVIL - BIBLIOGRAFIA

- . Análise do Ciclo de Reprodução do Capital Investido na Produção da Indústria da Construção Civil de Cristian Topolov in Marxismo e Urbanismo capitalista, Arq. Reginaldo Forti. Civ. Edit. Ciências Humanas. SP, 1979.
- . A Produção capitalista da casa e da cidade no Brasil Industrial. Arq. Ermínia Maricato. Ed. Alfa-ômega, SP, 1979.
- . Auto-construção-mitos e contradições, in Espaço e Debate, nº 3 - Pedro Jacobi.

PERSPECTIVAS:

1. Material de Construção - lixo
 - natureza
2. Banco de Materiais - tijolos
 - madeira
 - telhas e outros materiais oriundos de demolições na cidade e transportados pelos caminhões da prefeitura.
3. Tecnologias a partir e jazitas de argila e areia (tijolos + telha, etc)

ESBOÇO PARA UMA ANÁLISE DO MERCADO DE EMPREGO EM CARIACICA

- Possuimos dados do pessoal ocupado por ramo de atividade: primária, secundária e terciária, nos anos 70, 75, 82 (Irene).

- Dados a partir da pesquisa Amostral do Estudo de População sobre:
 - . Tipo de ocupação
 - . Posição da ocupação
 - . Ramo de atividade
 - . Local de trabalho (Cariacica, Vitória)Falta cruzamentos.

- A pesquisa do ISS forneceu o que existe em termos de serviços, indústria e comércio por bairro de cada ATAD em Cariacica (não é possível saber o número de empregados - geração de emprego, a partir destes dados).

- A pesquisa do SINE forneceu um quadro da oferta de mão-de-obra existente em Cariacica por ocupação profissional e alguns dados relativos a migração, local de moradia, escolaridade, faixa etária, sexo, etc.

- Quais atividades poderiam gerar empregos em Cariacica?
Que tipo de empresas poderiam ser incentivados pela Prefeitura?

